



**XIª SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA GERAL
“TRIÊNIO 2014/2017”
NOVOS DESAFIOS: A MESMA MISSÃO**

**RELATÓRIO DE
ATIVIDADES E DE CONTAS**



**“A CAMINHO DE 2020: FAZER MAIS
- FAZER MELHOR - IR MAIS LONGE”**

Praia, 20 e 21 de Outubro de 2017

Conselho Superior da Cruz Vermelha – Triénio 2014/2017.

Conselho Superior:

- Mário Moreira
- Eloisa Borges
- Margarida Cardoso
- Madalena Tavares
- Dulce Silva
- Arlindo Carvalho
- Augusto Teixeira
- Maria da Luz Lima
- Alice Martins
- Júlio Rodrigues (Rep. Min. Saúde)
- TC, Moisés Teixeira (Rep. Min. Defesa)
- (Rep. Min. Educação)a)
- José Candeias (CL Paúl)
- Gloria Santos (CL S. Sal)
- M^a Helena Spencer (CL S. Nicolau)
- José Manuel Alves (CL Mosteiros)
- a) Não indicado

Presidentes dos Conselhos Locais- Triénio 2014/2017

1. Praia, Djamila Baptista:
2. S. Domingos: Leonilde Tavares
3. Órgãos: Eduardo Filomeno Ramos
4. Santa Catarina: Carlos Alberto Vaz
5. Tarrafal de Santiago: Manuel Alice Gonçalves
6. Calheta S. Miguel: Bernardino Ribeiro/Silvino Teixeira
7. Santa Cruz: Eugénio Tavares
8. Maio: Odílio Neves
9. Boa Vista: Celso Neves
10. S. Vicente: João Paulo Lima
11. Porto Novo: José Vicente
12. Paul: José Candeias
13. Ribeira Grande: M^a Teresa Oliveira
14. Tarrafal S. Nicolau, Cláudio Silva
15. Ribeira Brava: Maria Helena Spencer
16. Sal: Gloria Santos
17. S Filipe: Mario Barbosa
18. Mosteiros: José Alves
19. Brava: Edite Silva



Índice

Parte i – ReLATÓRiO de ATiVidAdeS dO TRiÉniO 2014-2017

Atividades de Caráter nacional;

Atividades desenvolvidas nos Conselhos Locais;

Atividades desenvolvidas pelos Conselhos Locais;

Comemorações de datas, Homenagens e Patrocínios;

Parte ii – ReLATÓRiO & COntAS dO TRiÉniO 2014-2016

COntAS, eSTRUTURAS, PROJeCTOS SOCiAiS e AnÁLiSe dOS ReCURSOS HUMANOS
enquadramento Macroeconómico

Conjuntura internacional

Conjuntura nacional

PeRFORMAnCe dO SeCTOR de JOGOS

Agências Registadas no Sector de Jogos

distribuição Geográfica das apostas

Evolução Gráfica das Apostas Totais

Peso das Ilhas nas Apostas Totais

BALANÇO SOCIAL

Distribuição dos Rendimentos de Jogos

Distribuição Gráfica dos 50% destinados a Prémios

Distribuição Gráfica dos 13%

Distribuição Gráfica do 12% (CVCV)

PRÉMIOS PAGOS

Primeiros Prémios

Pequenos Prémios

Comissões dos Agentes

Composição Gráfica dos 25% das Receitas de Jogos

Quadro das Receitas e Gastos de Administração de Jogos

Análise dos Gastos

Gastos com Pessoal

Fornecimento e Serviços Externos

Outros Gastos

Quadro de Receitas/Estrutura e Evolução da CVCV

Alocação de Recursos em Estruturas e Projectos Sociais

Apoio ao Desenvolvimento Institucional e Particulares

Apoio ao Desenvolvimento Institucional

Apoios a Particulares

Estruturas de Gestão e Apoio a projectos

Quadro de Investimentos

Ativos fixos Tangíveis

Activos Financeiros

Acções

Obrigações

Depósitos a Prazo

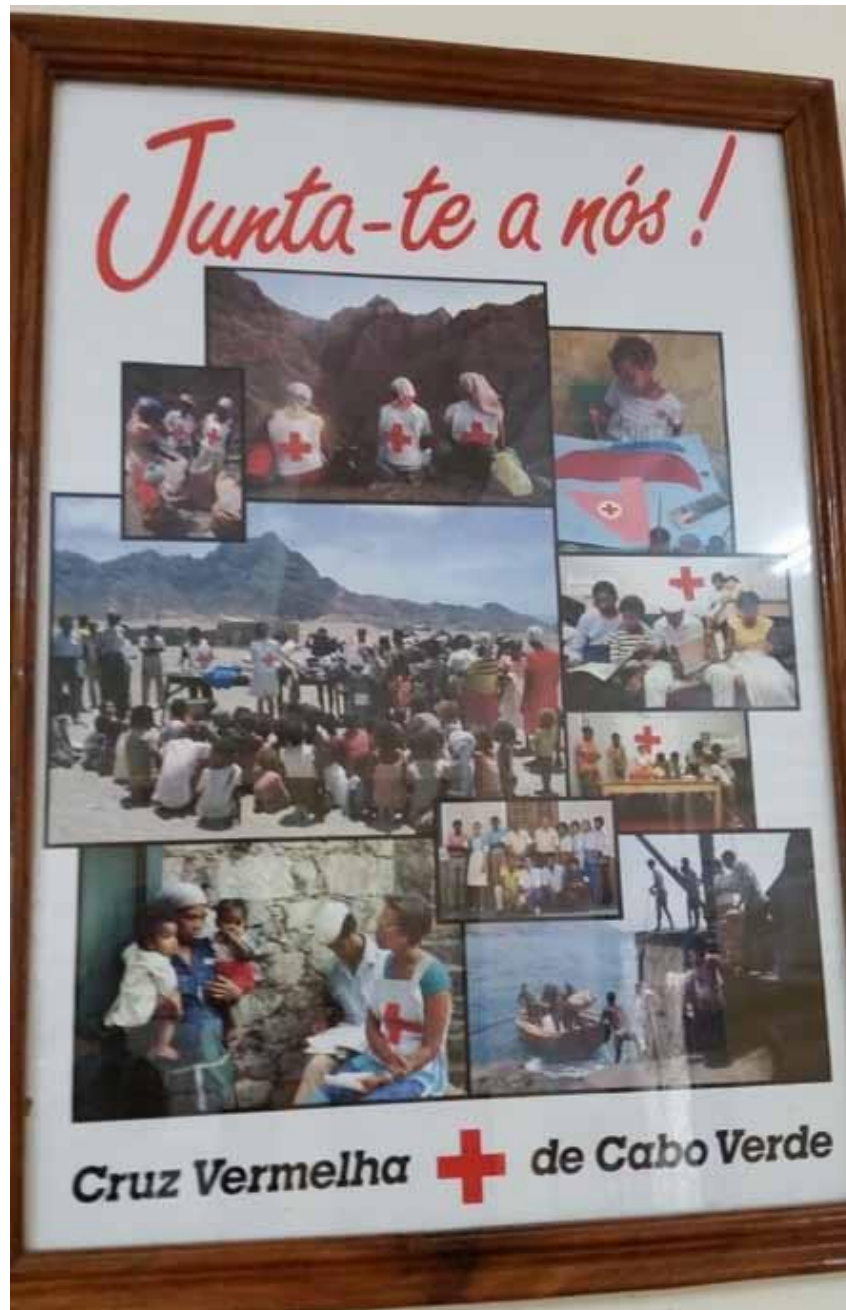
Análise dos Recursos Humanos da CVCV

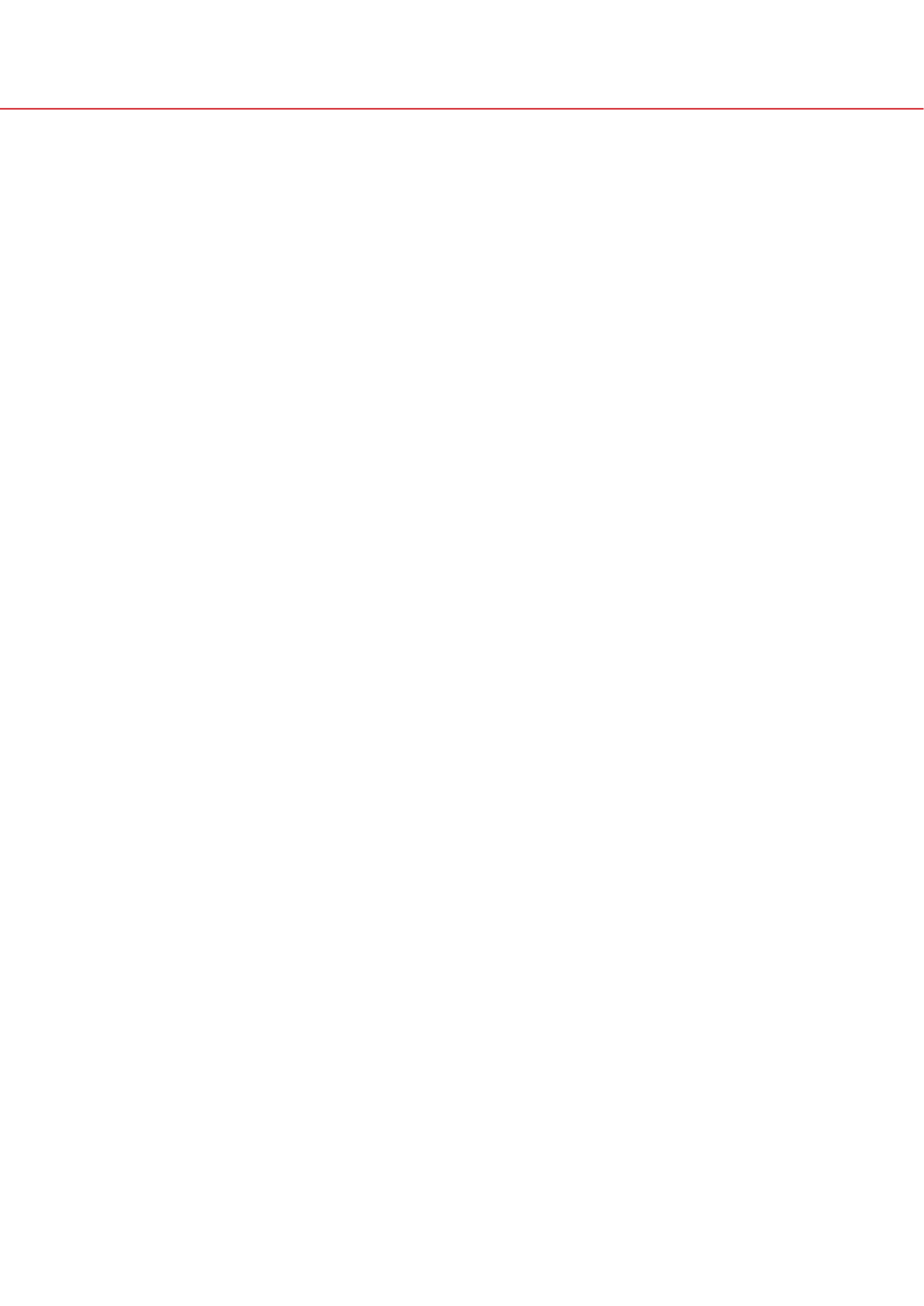
Valorização Patrimonial e Melhoria de Qualidade Organizacional

PROJECTOS SOCIAIS DA TERCEIRA IDADE , EDUCAÇÃO, SAÚDE E ACÇÕES SOCIAIS

Considerações finais









1-RelATÓRiO de ACTiVidAdES dO TRiÉniO 2014/2017

Mensagem do Presidente

Caros Voluntários da Cruz Vermelha

Colaboradores da Cruz Vermelha

Estamos há alguns anos unidos por um símbolo, por uma missão e os sete Princípios Fundamentais da nossa organização, herdados da ação e exemplo de Henry Dunant.

O balanço de um mandato é sempre momento de muita ponderação e de dificuldades, uma vez que nos situamos num tempo preciso, depois de traçadas as perspetivas, contextualizadas numa missão e nos valores da Organização. Partimos de antecedentes, ou seja, do anteriormente realizado; situamo-nos no presente e relatamos o realizado e o que ficou por fazer, com indicadores de resultados. Todavia, numa organização de cariz humanitária e social há que contar com a subjetividade, com factores naturais de urgência ou emergência que nos levam a priorizar a vida humana, num quadro tantas e tantas vezes não linear, e a deixar para mais tarde o que, poderia ser para outros resultado mais visível e mediático.

Os direitos humanos, o sofrimento de pessoas que normalmente estão fora do nosso convívio quotidiano e a necessidade de respondermos a vulnerabilidades concretas, muitas das vezes em tempo record, fazem com que os voluntários e os dirigentes da Cruz vermelha façam recurso ao seu perfil, ao espírito de responsabilidade, à capacidade de resolver conflitos, para poder actuar da forma mais correta, possível, mesmo que tenha que lutar contra o tempo e recursos humanos e financeiros, quase sempre escassos, contrariando, não raro, os objectivos estratégicos traçados.

A responsabilidade, levou-nos a nos sintonizarmos à Estratégia 2020; a termos presente as nossas realidades locais e nacionais; a respeitarmos as expectativas dos nossos grupos-alvo em relação à nossa vocação; a nos relacionarmos com os parceiros habituais e conquistar outros novos no seio das instituições que nos cercam, na perspectiva de bem resolvermos novos problemas e de criar ambientes mais dignos e favoráveis aos seres humanos, em detrimento de outras formulações programáticas, mesmo que façam parte das nossas listas de, então, consideradas prioridades.

Os relatórios oferecem, também elementos capazes de medir nossa proatividade. A responsabilidade do Presidente e os louvores, nestes dois mandatos, não foram, apenas, mérito ou capacidade individual de bem fazer. Talvez, como líder possa ser sancionado ou reconhecido nas iniciativas, como chefe de uma equipa que trabalhou arduamente na promoção do bem-estar social, a nível dos Conselhos Locais e a nível Nacional.

Diversas ações estratégicas se concretizaram; programas e projetos foram implementados ou realizados a mais de oitenta por cento; modernizamos a nossa organização na tecnologia e nos procedimentos; a nossa Cruz Vermelha foi e avaliada com boas referencias. Este Relatório é uma prestação de contas, de nota e assinatura tanto singular quanto colectiva. Os desempenhos dos Órgãos instituídos, dos Departamentos, dos Conselhos Locais e dos Serviços Centrais estão aqui espelhados. Creio, estarmos todos de cabeça erguida, porque tivemos de enfrentar situações inesperadas e obstáculos visíveis e invisíveis. Todos procurámos nos situar no melhor caminho.

A avaliação final e o impacto das nossas medidas e atividades serão discutidos nesta Assembleia Geral, com a duração de dois dias. Observações e críticas deverão ser tidas por todos como normais, porque fazem parte de um processo e de uma caminhada.

Caros Colegas e Voluntários

Analisemos as nossas deficiências, capacidades e valores, mas deixemos um caminho claro e a nossa capacidade de agir e interagir na construção de uma Sociedade Nacional cada vez mais actuante, respeitada, nobre e coesa.

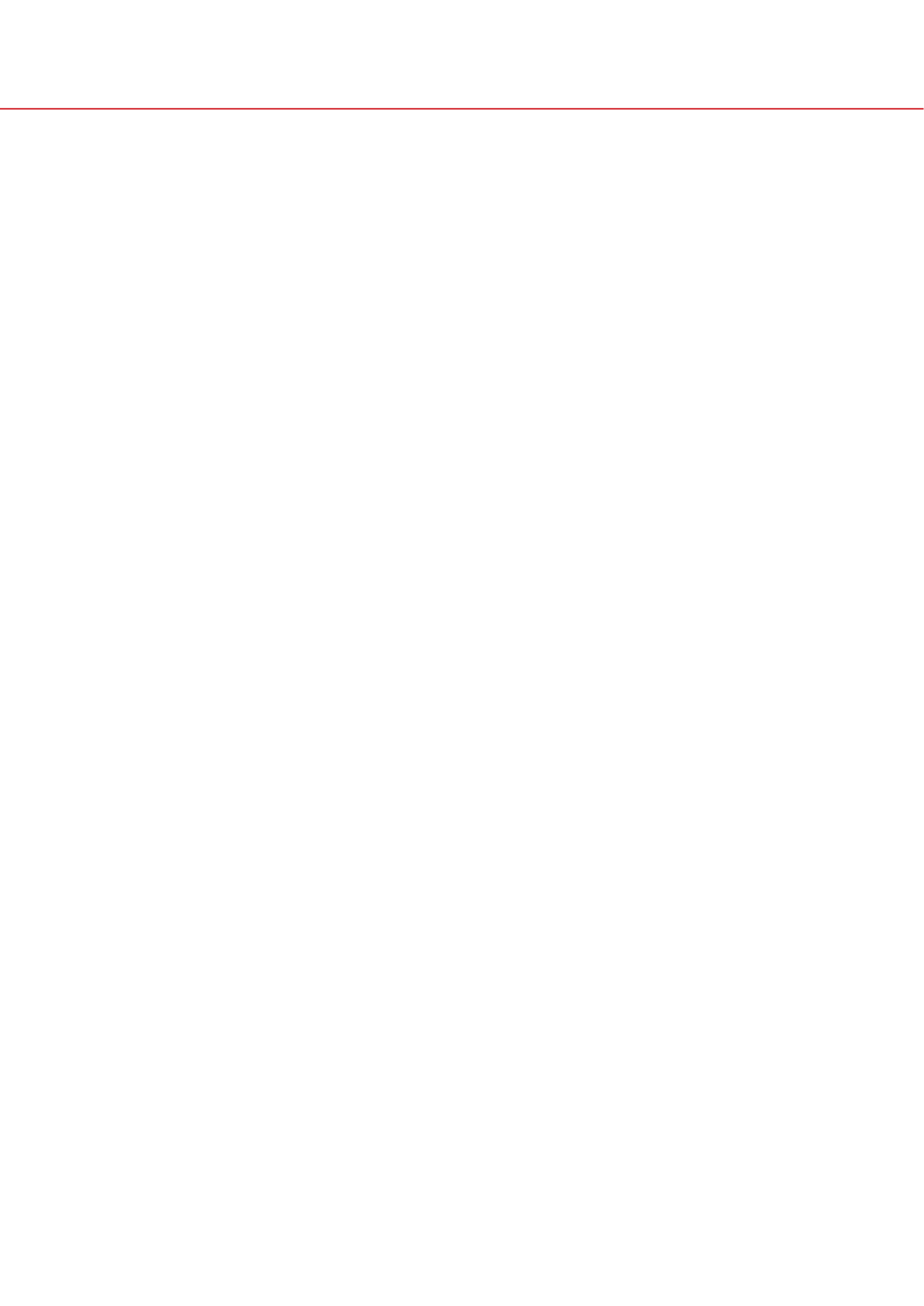
Somos Voluntários, base e alimento de uma Cruz Vermelha contextualizada no mundo.

Queiram encontrar meu abraço, meu mais profundo reconhecimento e afecto em cada capítulo e alínea deste Relatório, que assino como trabalho colectivo.

Mário Luís Moreira



Parte i – Relatório de atividades do triénio





1. introdução

1.1 Movimento internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho

É fato consabido que o **Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho** é a maior rede de intervenção humanitária do mundo com presença atividades em 190 países, regendo-se por sete princípios fundamentais: Humanidade, Imparcialidade, Neutralidade, Independência, Voluntariado, Unidade e Universalidade.

O Movimento e a sua estrutura abarcam o CICR - Comité Internacional da Cruz Vermelha, a Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, os Órgãos. Conferência Internacional, Comissão Permanente e Conselho de Delegados, as Sociedades Nacionais da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, bem como os cento e noventa Estados Membros.

O mundo enfrenta inúmeros desafios, desde da maior crise das migrações, sem precedentes na história da humanidade, passando pela guerra na Síria, Iraque, Afeganistão, Sudão do Sul, registos de conflitos regionais, perturbações internas em vários países, catástrofes naturais e inundações, com consequências nefastas nos países como México, Cuba, ilhas caraíbas, Flórida nos EUA, países asiáticos como Japão, etc. Além disso, registamos fenómenos como a fome, epidemias, a escassez de água fruto das mudanças climáticas, ameaças de utilização de bombas nucleares, além do terrorismo nas suas diversas facetas. Neste palco, o Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho tem procurado responder, da melhor forma possível, aos diversos e crescentes desafios humanitários, graças à tenacidade da sua rede de dezassete milhões de voluntários, em conjugação com os esforços dos parceiros mundiais.

1.2 Princípios Fundamentos do Movimento

Proclamados em Viena em 1965, os Sete Princípios Fundamentais unem os órgãos do Movimento Internacional e garantem a coesão do Movimento e o seu trabalho humanitário.

- **Humanidade**

A Cruz Vermelha nasce da preocupação de prestar auxílio a todos os feridos, dentro e fora dos campos de batalha; de prevenir e aliviar o sofrimento humano, em todas as circunstâncias; de proteger a vida e a saúde; de promover o respeito pela pessoa humana; e de favorecer a compreensão, a cooperação e a paz duradoura entre os povos.

- **imparcialidade**

A Cruz Vermelha não distingue nacionalidades, raças, condições sociais, credos religiosos ou políticos, empenhando-se exclusivamente em socorrer todos os indivíduos na medida dos seus sofrimentos e da urgência das suas necessidades, sem qualquer espécie de discriminação.

- **neutralidade**

A Cruz Vermelha, a fim de conservar a confiança de todos, abstém-se de tomar parte em hostilidades ou em controvérsias de ordem política, racial, filosófica ou religiosa.

- **independência**

A Cruz Vermelha é independente e, no exercício das suas actividades como auxiliar dos poderes políticos, conserva autonomia que lhe permite agir sempre segundo os Princípios do Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho.

- **Voluntariado**

A Cruz Vermelha é uma instituição de socorro voluntária e desinteressada.

- **Unidade**

A Cruz Vermelha é uma só. Em cada país só pode existir uma Sociedade, que está aberta a todos e estende a sua ação humanitária a todo o território nacional.

- **Universalidade**

A Cruz Vermelha é uma instituição universal, no seio da qual todas as Sociedades Nacionais têm direitos iguais e o dever de entreatajuda.

- **emblemas do Movimento**

Os emblemas da Cruz Vermelha, Crescente Vermelho e, mais recentemente, do Cristal Vermelho são símbolos universalmente reconhecidos de assistência às vítimas de conflitos armados e catástrofes naturais. Nenhum destes três emblemas tem significado religioso ou político. Cada Sociedade Nacional, dependendo do emblema que escolheu, adota o seu nome (Ex: Cruz Vermelha de Cabo Verde).



Cruz Vermelha

O emblema que surge na origem do Movimento Internacional é uma Cruz Vermelha em fundo branco, tendo sido adoptado em 1863. Surge nesta forma porque se trata da inversão das cores da bandeira da Suíça, país de **Henry Dunant**, fundador da Cruz Vermelha.



Crescente Vermelho

À Cruz Vermelha juntou-se o Crescente Vermelho em 1876, na sequência da guerra russo-turca travada nos Balcãs. Nesta altura, o Império Otomano declarou que passaria a usar o Crescente Vermelho para identificar as suas próprias ambulâncias, continuando a respeitar a Cruz Vermelha como símbolo protetor das ambulâncias do inimigo. Assim, o aparecimento deste segundo emblema adveio da necessidade de se preservar a sensibilidade cultural muçulmana no Movimento.



Cristal Vermelho

Infelizmente, muitos países continuam a ver uma ligação religiosa, cultural ou política nos emblemas da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho. Esta percepção chegou mesmo a afetar o respeito pela neutralidade que lhes é conferida, pondo em causa o seu carácter protetor. A solução envolveu a adopção em 2005, de um Protocolo Adicional às Convenções de Genebra que criou o Cristal Vermelho. Este novo emblema é livre de qualquer conotação cultural, religiosa, política ou étnica e tem o mesmo estatuto internacional dos outros emblemas existentes.

1.4 estratégia 2020 e o futuro do Movimento

A Estratégia 2020 exprime a determinação coletiva da Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho de ultrapassar os enormes desafios com que a humanidade está confrontada na próxima década.

Este documento consolida as políticas e estratégias anteriores e apresenta conceitos-chave atualizados que irão ajudar as Sociedades Nacionais da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho a formularem os seus planos estratégicos para responderem às suas necessidades e ir ao encontro das vulnerabilidades.

A Estratégia 2020 dá também orientações ao Secretariado para a definição das prioridades operacionais da sua ação em



favor das Sociedades Nacionais e constitui uma base para a atualização, a harmonização e o desenvolvimento de novas ferramentas de implementação e quadros de cooperação.

A Estratégia 2020 apoia-se nos progressos alcançados com a Estratégia 2010 e baseia-se nas disposições da Constituição da Federação Internacional e nas políticas definidas pela sua Assembleia Geral. Ela é guiada pelos Estatutos e pela Estratégia do Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho e foi aperfeiçoada através de extensivas consultas com os nossos parceiros externos.

Os **elementos da estratégia 2020** encontram-se definidos em três capítulos, formando um quadro global e interligado:

- **Capítulo 1: descreve quem somos e salienta o mandato e a vantagem comparativa da Federação internacional, reflete sobre as experiências e as lições da estratégia 2010, apresenta as tendências mundiais e expõe a nossa visão;**
- **Capítulo 2: expõe o que fazemos para ajudar as pessoas vulneráveis e combater as causas profundas da sua vulnerabilidade, perseguindo três objetivos estratégicos para obter os impactos definidos;**
- **Capítulo 3: descreve a forma como trabalhamos para aplicar esta estratégia através de três ações facilitadoras, todas associadas a impactos específicos.**

A Estratégia 2020 constitui a base para os planos estratégicos das Sociedades Nacionais, sendo também um quadro dinâmico que responde a diferentes contextos e mudança de circunstâncias, ao mesmo tempo que convida todos os membros, voluntários, pessoal e simpatizantes a se envolverem de forma criativa e inovadora para a concretização das abordagens aqui descritas e fazendo, desta forma, a verdadeira diferença.

No próximo mês de novembro, terá lugar em Antalya – Turquia, a Assembleia Geral e Conferência Internacional do Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho. Estes eventos marcarão a última fase da implementação e avaliação da Estratégia 2020, o lançamento da arquitetura da Estratégia no horizonte 2030. Antalya constituirá ainda uma oportunidade para os delegados revistarem e aprovarem os novos “Estatutos do Movimento” e debaterem sobre outros grandes temas que constituirão os desafios da Federação Internacional na próxima década.





2. Cruz Vermelha de Cabo Verde

2.1 Contextualização institucional

- **Missão da Cruz Vermelha de Cabo Verde**

Estatutariamente, a Cruz Vermelha de Cabo Verde é uma instituição de socorros voluntários, dotada de personalidade jurídica, auxiliar dos poderes públicos, em particular dos serviços militares de saúde.

Tem por missão prevenir e atenuar o sofrimento humano com imparcialidade e sem qualquer discriminação, nomeadamente de nacionalidade, raça, sexo, classe, religião ou ideias políticas.

A Sociedade Nacional da Cruz Vermelha desenvolve a sua missão em estrita obediência aos seus Princípios Fundamentais, adotados por unanimidade na XXª Conferência Internacional da CVCV de 1965.

- **Visão da Cruz Vermelha de Cabo Verde**

É missão da Cruz Vermelha de Cabo Verde manter a liderança no campo humanitário, com enfoque nos grupos mais vulneráveis, suportada pela eficiência organizacional e por voluntários capacitados e motivados.

Enquanto líder no serviço humanitário, exerce a sua atividade em todo o território nacional como única Sociedade Nacional da Cruz Vermelha e, além fronteira, em qualquer local onde a sua participação seja relevante para a prevenção e o alívio do sofrimento humano.

- **Grupos-alvo da Cruz Vermelha**

São públicos-alvo da Cruz Vermelha de Cabo Verde:

- *Crianças e adolescentes em situação de risco ou de marginalidade;*
- *Grupos sociais em risco de exclusão (toxicodependentes, alcoólatras, repatriados...);*
- *Portadores de deficiência;*
- *Terceira idade;*
- *Mulheres chefes de família;*
- *Reclusos de delitos comuns.*

Áreas de intervenção

A intervenção da Cruz Vermelha Cabo Verde (CVCV) abrange áreas transversais como preparação e intervenção em caso de catástrofes e desastres naturais, primeiros socorros e emergência, educação, saúde, serviços comunitários e ações de solidariedade social.

A Cruz Vermelha de Cabo Verde, além de ser a mais antiga organização a intervir no campo humanitário no país, tem a maior e mais diversificada rede de projetos e programas com uma abrangência nacional. A seguir alguns dos projetos sob a responsabilidade e gestão direta, da Cruz Vermelha:

- **Jardins infantis:** 9 (nove) na Praia, Santa Catarina, Tarrafal, e Santa Cruz (Ilha de Santiago), Maio, S. Filipe (Fogo), P. Novo, Rª Grande e Paúl (Ilha de S. Antão).
- **Centros de dia e Lar para idosos:** 8 (oito) Centros de Dia de idosos na Praia (Ilha de Santiago), Espargos (Ilha do Sal), Ponta do Sol e Rª Grande, Paúl (Ilha de Santo Antão), Rª Brava e Tarrafal S. Nicolau (Ilha de S. Nicolau), Nova Sintra (Ilha Brava) e 1 (um) Lar em S. Vicente;
- *Projeto de apoio a adolescentes e jovens em risco;*
- *Parceria com o Ministério da Justiça no apoio aos reclusos de delito comum;*
- *Consultas e apoios aos diabéticos vulneráveis - gestão de um centro de Consulta na Fazenda (Praia) e apoios aos diabéticos em S. Vicente, Rª Grande, S. Filipe, em parceria com a Delegacia de Saúde;*
- *Projeto/programa de apoio aos infetados e afetados pelo VIH/SIDA;*
- *Parceria com o Ministério da Saúde (CCCD e CCSSida) em programas de doação voluntária de sangue, no com-*

bate à droga e no combate ao VIH/SIDA e IST e outras doenças transmissíveis;

- *Formação e Gestão de Equipas de emergência em grandes eventos para prestação de socorro, em caso de necessidade (Desporto, Eventos Culturais, Atividades religiosas, etc.);*
- *Formação no domínio de primeiros socorros;*
- *Preparação e intervenção em caso de desastres naturais, catástrofes.*

Objetivos estratégicos da Cruz Vermelha

Os Objetivos Estratégicos da Cruz Vermelha encontram-se em vias de reformulação no quadro do processo de planeamento em curso, visando o horizonte 2017/2020.

Até aprovação da nova estratégia da Sociedade Nacional (SN), mantêm-se as orientações anteriormente definidas, constantes dos eixos seguintes:



enquadramento da Assembleia Geral 2017

Esta Assembleia geral que ora se realiza, simboliza dois momentos distintos e complementares, ou seja, é o cruzamento de chegada e ao mesmo tempo de partida. De chegada para o balanço do triénio iniciado em outubro de 2014 e que ora termina. De partida, para o enfrentar de novos desafios, novas conquistas no horizonte 2020. O retrato feito ao longo deste relatório demonstra toda a dinâmica imprimida à Cruz Vermelha e toda a sua rede de voluntários, a nível nacional.

O cenário da dificuldade que vinha registando a nível da vertente económica e financeira, agravada com a situação de seca vivenciada em 2014, seguido da erupção vulcânica no final do mesmo ano, deixaram antever o grau de dificuldades que o país enfrentou e conseqüentemente todas as organizações públicas e privadas, incluindo a Cruz Vermelha. Portanto, A priori e para contornar a situação, uma das medidas postas em prática prende-se com a consolidação da reforma interna da



organização iniciada no triénio anterior, assente na planificação coerente da vertente financeira, recurso ao uso de mecanismos de controlo e seguimento e a consolidação de mecanismos de gestão dos projetos e programas da Cruz Vermelha.

Cabo Verde tem-se confrontado com a diminuição das ações de cooperação e solidariedade internacional, cujo exemplo mais sintomático é o programa de “fundo global para a luta contra o VIH/Sida; o mercado de trabalho e os níveis e ofertas salariais continuam aquém das expectativas com o conseqüente agravamento da situação da pobreza.

Pesem as dificuldades, a Cruz Vermelha manteve-se fiel à sua missão e ciente do seu papel de auxiliar dos poderes públicos, e conseguiu manter e, em alguns casos até, reforçado a sua ação humanitária e social. No triénio que ora finda, a Cruz Vermelha apoiou maior número de crianças na sua estrutura de ensino pré-escolar, enfrentou em certa medida com sucesso os desafios da erupção vulcânica e promoveu iniciativas que reforçam a imagem e a credibilidade institucional e dos seus voluntários.

Merecem destaque, o reforço da estratégia de influenciação das medidas de políticas públicas de proteção à terceira idade, da educação pré-escolar que protege as crianças oriundas na sua maioria das famílias mais desfavorecidas, o reforço da promoção do direito internacional humanitário e dos direitos humanos. Aqui salienta-se os programas de intervenção e luta contra o VIH/Sida, direta e em parceria no quadro do projeto FEVE, e intervenções na segurança de transfusão e doação voluntária de sangue, os programas de luta contra a droga e alcoolismo, e as doenças crónicas, sobretudo a diabetes e a hipertensão.

Sublinha-se ainda a formação no domínio de primeiros socorros, a preparação e intervenção em caso de acidentes ou desastres.

Sempre guiado pelo slogan: “fazer mais, fazer melhor...”, a Cruz Vermelha”, no quadro da Estratégia 2020, tem assumido novas iniciativas nos domínios de “Adaptação e Mudanças Climáticas”, Diplomacia Humanitária e Educação e Segurança Rodoviária, cujos programas e ações serão consolidados no futuro próximo.

No decurso do triénio, clarificou-se e reforçou-se a agenda de cooperação internacional com países como Portugal, Espanha, Itália e Senegal, associações de emigrantes nos EUA, França cujos apoios na maioria das vezes são canalizados diretamente para os Conselhos Locais. Destaca-se também e de forma muito particular, as parcerias com as Cooperções Luxemburguesa, Japonesa, Italiana e a CV Portuguesa e Espanhola que vêm sendo desenvolvidas e consolidadas. No horizonte estão países como a Noruega, Dinamarca e Suécia, entre outros.

A nível interno, o destaque vai para a formação dos voluntários em diversos domínios, desde gestão de redução de riscos de desastres e catástrofes, formação de formadores no domínio de primeiros socorros, formação de primeiros socorros, boa governança para os Membros do Conselho Superior Presidentes dos Conselhos Locais, entre outras iniciativas. Tem-se promovido de forma progressiva, intercâmbios locais, regionais e internacionais.

Não há dúvida que Cabo Verde tem feitos progressos extraordinários, principalmente nas áreas chave como a saúde e a educação, entre outras. Mas, estamos convictos também da importância e da centralidade do voluntariado e da missão promissora da Cruz Vermelha.

Pois é, no fundo, o “Símbolo com Coração”. A jornada continua!

3. Principais Atividades realizadas no decurso do triénio

Assembleia Geral de 2014

A última assembleia geral da Cruz Vermelha de Cabo Verde decorreu nos dias 3 e 4 de outubro de 2014. Porém, há um conjunto de atividades realizadas no decurso desse ano que, pela sua importância e impacto na vida organizacional da Cruz Vermelha merecem ser registadas no presente relatório.

Atelier de difusão Sobre “direito internacional Humanitário”

O ano 2014 iniciou-se sob o signo da formação no domínio do DIH. O Direito Internacional Humanitário (DIH), também, intitulado Direito da Guerra ou Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA), é um conjunto de normas internacionais, de origem convencional ou consuetudinária, especialmente destinado e para ser aplicado nos conflitos armados internacionais ou não internacionais. O DIH limita, por razões humanitárias, o direito das partes em conflito, de escolher livremente, os métodos e os meios utilizados na guerra, ou protege as pessoas e os bens afetados, ou que possam ser afetados pelo conflito.

Enquadrado no programa de cooperação entre a Cruz Vermelha de Cabo Verde e o CICR, foi realizado o Atelier de Difusão Sobre “Direito Internacional Humanitário” no Seio das Forças Armadas e da Polícia Nacional de Cabo Verde, contemplando as Ilhas do Sal nos dias 6 e 7 e S. Vicente, nos dias 30 e 31 de janeiro. A Cidade da Praia já tinha acolhido o mesmo evento nos dias 19 e 20 de dezembro de 2013.

IV encontro da Liderança da Cruz Vermelha delinea estratégias de intervenção para 2014

Em fevereiro de 2014 realizou-se o dito certame, na cidade da Praia, onde foram delineadas as estratégias para o ano em questão, pelos membros dos conselhos superior e executivo, presidentes dos Conselhos Locais e outros dirigentes da Cruz Vermelha de Cabo Verde.

Segundo o presidente da CVCV, Mário Moreira, o encontro de Fevereiro serviu também para fazer o balanço do ano 2013 e avaliar a execução do programa no ano anterior e perspetivar as atividades para o ano em curso.

O encontro, disse, permitiu igualmente avaliar as formas de estimular os voluntários, criar condições para dar mais visibilidade à organização junto da comunidade e ter melhores resultados a nível da intervenção social.

A sensibilização das famílias para darem uma contribuição mais direta nos projetos da Cruz Vermelha foi um dos assuntos passados em revista pelos responsáveis da organização, que pretende reforçar a sua relação com os parceiros internacionais, tendo em vista a mobilização de mais recursos para a sua acção.



Formação no domínio de Primeiros Socorros

A formação de primeiros socorros é uma das marcas da Cruz Vermelha de Cabo Verde. Após uma intensa atividade de formação e reciclagem de voluntários e não só, neste domínio, a partir da década de noventa, esta área ganhou alguma atratividade, registando-se a entrada de privados com ofertas de formação.



A Cruz Vermelha tem vindo a estruturar a sua intervenção neste domínio da saúde, com projetos mais ambiciosos. Por ora, tem-se realizado formações pontuais nalguns Conselhos Locais, sendo de destacar o CL de S. Vicente que tem tido a maior dinâmica nesta matéria.

exercícios dos Voluntários em S. Vicente



No decurso do mês de fevereiro, o Conselho Local da Praia organizou mais uma formação no domínio de Primeiros Socorros para os voluntários e parceiros, contando com um total de 33 participantes.



CVCV homenageia mulher cabo-verdiana

A CVCV homenageou, em Março, a mulher cabo-verdiana por ocasião do seu dia, 27 de Março, um ato que contou com a presença do Presidente da República, Jorge Carlos Fonseca.



Na ocasião, a coordenadora dos Centros de Idosos da Cruz Vermelha de Cabo Verde, Madalena Tavares (Conselho Superior Executivo da organização, lembrou a capacidade da mulher cabo-verdiana de ser mãe e ao mesmo tempo exercer múltiplos outros papéis sociais e culturais,

Enquanto coordenadora do programa da Terceira Idade da CVCV, Tavares realçou as qualidades indispensáveis a quem gere os centros de idosos como o espírito de compromisso com a causa social e os princípios da organização, e a apatia para com os mais vulneráveis e necessitados.

“É difícil quando os recursos são parcos, mas ainda bem que existe a massificação da informação através da Internet, onde podemos disseminar os nossos planos, as nossas ideias e as directrizes das políticas da Cruz Vermelha para a terceira idade”, frisou Madalena Tavares.

Homenagem a mulheres centenárias em São Vicente

Em S. Vicente para comemorar a mesma efeméride foi realizado a homenagem às Mulheres Centenárias. No mês de abril ocorreu em São Vicente o encontro dos presidentes dos Conselhos Locais das Ilhas de S. Vicente, S. Antão, S. Nicolau e Sal, com o grande objetivo de discutir os principais problemas comuns que afetam a Cruz Vermelha, identificar áreas onde possam se desenvolver ações de parcerias e complementaridades, bem como analisar os mecanismos de mobilização de recursos que possam atenuar a vida da população mais vulnerável da região.

Programa da educação e segurança rodoviária

No quadro da comemoração das festas de bandeiras na Ilha do Fogo, 1º de Maio, o CL de São Filipe recebeu e coordenou





10

Compromissos de segurança na estrada

EU ME COMPROMETO A:

- Usar sempre o cinto de segurança
- Usar sempre o capacete quando andar de moto
- Respeitar os limites de velocidade e manter a distância de segurança em relação ao veículo à frente
- Não conduzir sob efeito do álcool ou de drogas
- Não utilizar o telemóvel ao volante
- Tomar-me visível, o mais possível quando circular como peão ou como ciclista, sobretudo de noite
- Conhecer e respeitar o código da estrada e demais leis de Trânsito
- Manter o veículo em bom estado de funcionamento e devidamente inspecionado
- Nunca conduzir nenhum veículo sem estar devidamente documentado
- Aprender as noções dos primeiros socorros

Cruz Vermelha de Cabo Verde

Nome e Apelido: _____

Assinatura: _____

10

o ato de lançamento nessa ilha, do programa da educação e segurança rodoviária, em parceria com a Câmara Municipal, Polícia Nacional, Casa das Bandeiras e a Escola de Prevenção Rodoviária representada pelo saudoso Sr. José Gonçalves. O programa já fora lançado antes em Mindelo e Assomada.

As atividades decorreram no dia 28 de abril, com uma conferência proferida pelo Sr. José Gonçalves seguida de uma passeata de motos do centro da cidade de S. Filipe até a zona de Patim.



dia Mundial da Cruz Vermelha

O Dia Mundial da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, 8 de Maio, foi assinalado pelos Conselhos Locais em todas as ilhas do país, sob o lema “Voluntários em Ação, Fazer Mais e Melhor”.

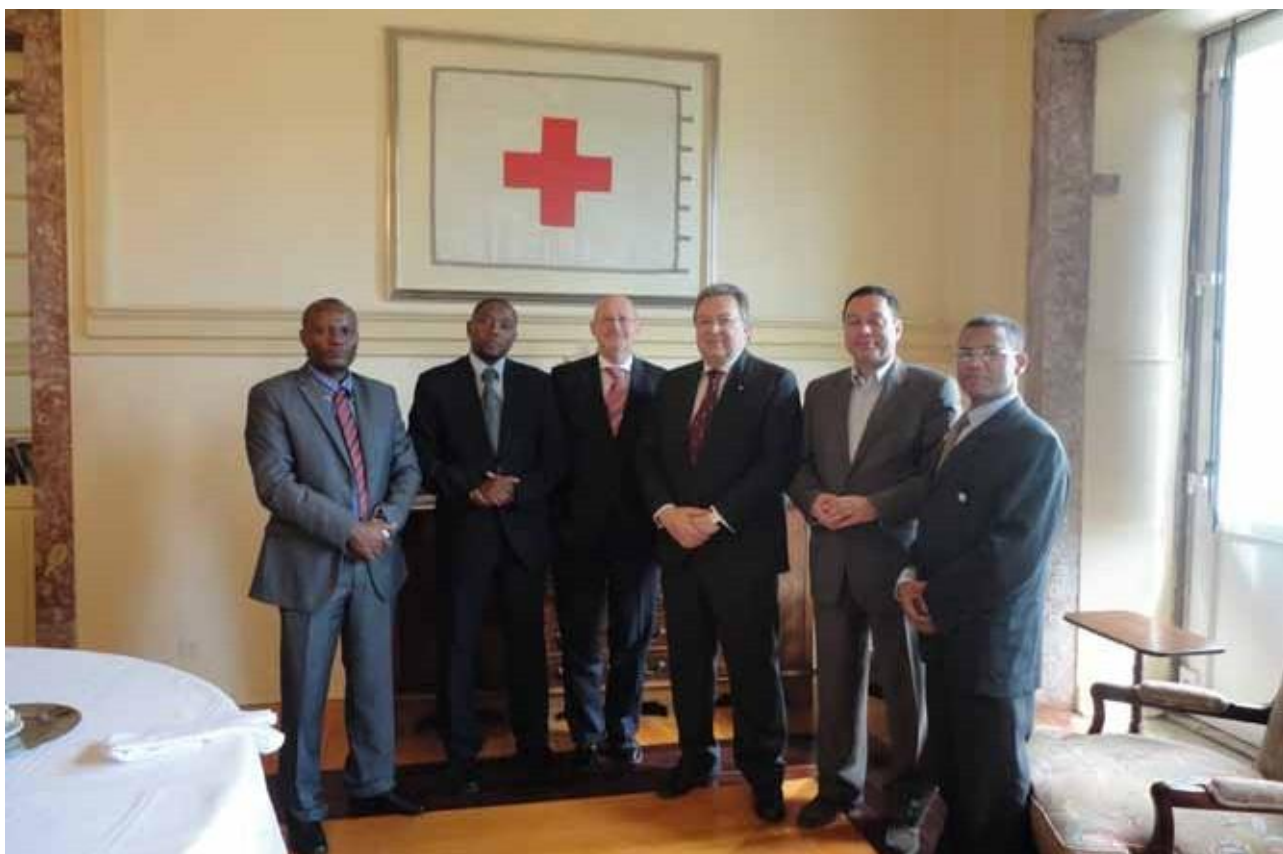
A data, segundo a direção da Cruz Vermelha, representou um momento propício para reconhecer e estimular os milhares de voluntários de Santo Antão a Brava

As atividades centraram-se nos municípios da Praia, Tarrafal de Santiago, Sal e Ribeira Brava de São Nicolau com programas de divulgação dos projetos e áreas de intervenção da instituição, palestras e distribuição de donativos aos mais vulneráveis, entre outras ações.

O programa de atividades, iniciado ainda no mês de Abril, prolongou-se até Julho, com ações de reflexão sobre questões ligadas ao voluntariado, responsabilidade social e outros temas de interesse que tiveram lugar durante a realização de seminários, conferências, workshops, feiras e exposições.

Presidente da Cruz Vermelha visita Cruz Vermelha de Portugal

O presidente da Cruz Vermelha de Cabo Verde, Mário Moreira, visitou, de 19 a 21 de Maio, a Cruz Vermelha Portuguesa, no âmbito do aprofundamento das relações de cooperação com a sua congénere lusa.



Segundo o presidente da Cruz Vermelha de Cabo Verde, esta foi uma oportunidade para conhecer mais de perto a Cruz Vermelha de Portugal e fazer o ponto da situação do processo de automatização do Totoloto Nacional com o Gabinete Jurídico em Lisboa.



Do programa da estada na capital portuguesa constaram, igualmente, visitas a alguns departamentos da Cruz Vermelha de Portugal, designadamente ao centro de dia Santo Eloy, onde se inteirou da experiência lusa na área de seniores, e ao centro operacional de emergência. No último dia da estada em Portugal a nossa delegação também visitou a escola de socorrismo em Lisboa.

Jardins-de-infância de Santiago comemoram dia da Criança

Em 2014, em particular, os jardins-de-infância da Cruz Vermelha da ilha de Santiago, no Município de São Miguel e com o apoio e coordenação do Conselho Local, sob coordenação do Presidente Bernardino Ribeiro, comemoraram o Dia Inter-





nacional da Criança (1 de Junho) com atividades alusivas à data e que proporcionaram às crianças momentos diferentes, de confraternização, lazer e cultural.



Reunião do Conselho Superior da Cruz Vermelha

No mês de junho, teve lugar a reunião do Conselho Superior da Cruz Vermelha organizada em S. Vicente, sendo a primeira reunião descentralizada deste órgão coincidindo com o programa de inauguração da Sede do Conselho Local da Cruz Vermelha em S. Vicente, após a sua completa reestruturação. A reunião serviu para os Membros do Con-





selho Superior debruçarem sobre o relatório de atividades e contas referentes ao ano de 2013, perspectivando a comemoração dos 39º anos da criação da Cruz Vermelha, bem como, outras matérias relacionadas com a vida da organização

inauguração da Sede do Conselho Local de S. Vicente

A Cruz Vermelha de São Vicente reabriu, a 22 de Junho, a sede do conselho local, após uma remodelação que custou à Sociedade Nacional cerca de 15 mil contos. O novo espaço prevê a dinamização das atividades locais, o reforço institucional e a rentabilização dos recursos humanos e financeiros existentes e homenageia Aníbal Lopes da Silva, primeiro presidente da Cruz Vermelha de Cabo Verde.

Segundo o presidente do conselho local, João Paulo Lima, esta remodelação deveria trazer muitos ganhos para a Cruz Vermelha de São Vicente.

Além da poupança de recursos que eram destinados ao arrendamento do espaço onde o conselho local funcionou enquanto decorriam as obras, João Paulo Lima anunciou como segunda grande vantagem desta reabertura a rentabilização dos recursos humanos, o que implica novos desafios em termos de projectos e de ações sociais que o Conselho Local fosse desenvolver dali para a frente.

Para o presidente da Cruz Vermelha de Cabo Verde, Mário Moreira, a reabertura desta estrutura com história na vida da organização acontece em vésperas do 39º aniversário da Sociedade Nacional, sendo também um sinal de respeito para com todos os colaboradores e voluntários do Conselho Local que por ali passaram.

Homenagem ao dr. Aníbal Lopes da Silva

Ato contínuo da inauguração da nova sede do Conselho Local de São Vicente, a Sociedade Nacional da Cruz Vermelha de Cabo Verde, aproveitou a reunião do Conselho Superior para, dentre outros pontos da agenda, homenagear aquele que foi

o primeiro Presidente da Cruz Vermelha de Cabo Verde, nomeado pelo Governo, Dr. Aníbal Lopes da Silva, conforme consta do Boletim Oficial nº 16, de 18 de Outubro de 1975, O acto presenciado por João Manuel Lopes da Silva, pelo filho do homenageado Dr. Silva. Na altura o Presidente da CVCV, que presenciara o ato, destacou a figura de destaque que foi e será sempre o Dr. Silva na história da CVCV, daí a feliz e merecida homenagem com o nome da sala de formação do edifício que ora se inaugurava.



Participação da CVCV na formação das Sociedades nacionais africanas sobre governança e liderança

Nos dias 11 e 12 de junho, a CVCV participou, com uma comitiva liderada pelo seu Presidente, Dr. Mário Moreira, na referida formação e, igualmente, na reunião anual das 24 Sociedades Nacionais da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho da África do Oeste e do Centro (ver capítulo «CVCV reforça relações e cooperação internacional»)



Cerimónia de assinatura da convenção de financiamento da obra de remodelação do Jardim infantil de S. Catarina

Palavras do Presidente: “No momento em que estamos a celebrar os 39 anos da criação da Cruz Vermelha, nada mais extraordinário de estar aqui a assinar com a Embaixada do Japão, o contrato de financiamento contemplando uma área que é



um dos pilares fundamentais da política social da Cruz Vermelha de Cabo Verde. Para nunca houve dúvidas, quanto à necessidade de apostar e investir na educação. Pois, como todos sabemos, investir na educação das crianças é investir no futuro do país e da humanidade.

O jardim infantil de Santa Catarina, um dos mais antigos da Cruz Vermelha, já tem obra construída no panorama educacional em Cabo Verde. Já acolheu e formou mais de duas gerações, ontem crianças e, hoje, homens e mulheres que lutam e promovem o desenvolvimento económico e social deste Concelho e do país.



Conferência 39º aniversário da Cruz Vermelha

Conferência 39º aniversário da Cruz Vermelha de Cabo Verde, proferida pela Dra. Eloisa Borges, Vice-presidente, no dia 18 de julho, no Palácio da Assembleia Nacional



A celebração dos **39 Anos da Cruz Vermelha** de Cabo Verde levava-nos, obviamente a um exercício de reflexão sobre o percurso feito, sempre na linha da perspetivação do futuro com base nas indicações do nosso programa e lema adotado para o triénio, «A Caminho de 2020: Fazer Mais – fazer Melhor – Ir Mais Longe». Esta terá sido uma boa jornada de trabalho do qual viríamos a recolher importantes subsídios para a realização de muitos de nossos objetivos para período que agora fecha.

A valorização e o reforço da imagem institucional da CVCV, o reforço dos mecanismos de boa gestão e governança da institu-

ição, a maior proximidade com os Conselhos Locais, a melhor capacitação dos nossos quadros e voluntários, o reforço das parcerias e alargamento da nossa base de cooperação, quer a nível interno, quer externo. Todos esses objetivos que, como se poderá depreender no final desta exposição foram conseguidos, a par de outros, felizmente são poucos, que terão sido parcialmente resolvidos ou que ficam para o próximo triénio, nomeadamente a informatização e automatização do sistema do Totoloto Nacional e Joker.

150 Anos da Cruz Vermelha espanhola – 1864/2014



Participação do Presidente na cerimónia comemorativa dos 150 anos da Cruz Vermelha Espanhola, a convite do Presidente, Del Touro. Um ato que muito dignificou e honrou a CVCV que se fez representar pelo seu presidente, Mário Moreira, lembrando que a Cruz Vermelha Espanhola é dos parceiros mais ativos de Cabo Verde, como se viria a provar na feitura do nosso Plano Estratégico 2016/2017 (Ver capítulo «CVCV Reforça Relações e Cooperação Internacional»)

Formação em Gestão de Catástrofes e emergência



A formação em gestão de catástrofes e emergências – Prevenção dos riscos de desastres: origem, avaliação, redução e prevenção foi realizada nas ilhas de S. Vicente, Fogo e Brava, contemplando os Conselhos Locais de S. Vicente, Mosteiros e Brava.







Atelier de formação em gestão de catástrofes e emergências

O Conselho Local dos Mosteiros recebeu de 7 a 9 de agosto de 2014, o atelier de formação em gestão de catástrofes e emergências – Prevenção dos riscos de desastres: origem, avaliação, redução e prevenção, contemplando os voluntários e parceiros locais. A equipa de monitores é constituída pelos voluntários Arlindo Carvalho, Glória Santos e José Maria de Simédo.

Sessão de Brainstorming na Cidade Velha

Um destaque do calendário de 2015 foi a realização do referido Brainstorming que tinha como objetivo promover uma



sessão de reflexão interna em torno da organização e funcionamento da Cruz Vermelha, por parte dos dirigentes máximos da Organização, com vista a perspectivar aquilo que deverá ser a Instituição e a sua intervenção, nos próximos tempos, horizonte 2015 – 2020.

No ano que se comemorava os 40 anos da Independência do País e da criação da Sociedade Nacional da CVCV, tal exercício era, para além de emblemático, daí também a opção por Cidade Velha onde “começou Cabo Verde” importante no sentido de rever o trajeto comum entre o país e a CVCV, refletir sobre tal trajeto e projetar o futuro. Isto, sobretudo em termos do realinhamento das prioridades de intervenção, face ao novo contexto sócio – económico e ambiental e da identificação de estratégias para a diversificação das fontes de financiamento e a mobilização de mais recursos financeiros, na linha da sustentabilidade institucional

IX Assembleia geral da - LiReViLLe



De 4 a 6 de fevereiro, a Cruz Vermelha de Cabo Verde participou na IXª Assembleia geral da ACROFA que teve lugar em Libreville – Gabão, com uma delegação composta pelos Presidente, Dr. Mário Moreira e 1ª Vice-presidente, Dra. Eloisa Borges (ver capítulo: «CVCV Reforça relações e cooperação Internacional»).

Cruz Vermelha participa no fórum para a reconstrução da ilha do fogo

Entre 2 e 3 de março de 2015, o Governo, na altura, promoveu o Fórum para a Reconstrução da ilha do Fogo, na sequência da erupção vulcânica do final de 2014, e que se realizou na cidade de São Filipe, ao qual a CVCV foi convidada a dar o seu contributo.

Durante esses dois dias representantes dos poderes central e local e de diversos setores da sociedade civil e representantes das comunidades de Chã das Caldeiras debateram possíveis ações para apoiar a reinserção socioeconómica das comunidades de Chã e de recuperação dos mais de 400 hectares de terreno de cultivo.

A Cruz Vermelha participou com uma delegação composta pelo seu Presidente, Dr. Mário Moreira, Sr. Secretário Executivo, Dr. Salomão Furtado, Dr. José Maria de Simédo, além da participação local dos Presidentes dos Conselhos Locais de São Filipe, Sr. Mário Barbosa e Mosteiros, José Manuel Alves.



CL do Tarrafal de São nicolau acolhe o Projecto da 2ª edição da Caravana de Amizade
iniciativa do CL de S. Vicente o projeto visou, de entre outros, favorecer o intercâmbio de amizade e experiência entre voluntários, líderes dos Conselhos Locais, reflexão sobre a problemática do alcoolismo e as vias alternativas de melhorar o seu combate e diminuir o consumo; inteirar junto dos presidentes das câmaras municipais, os princi-



temas transversais como o Alcoolismo, VIH - Sida, Droga, Acções de Promoção para a Paz, O evento contou com a participação dos voluntários de Santiago, Maio, Fogo e Brava.

Missão de Avaliação de Capacidades de Gestão Financeira

A Sociedade Nacional da Cruz Vermelha de Cabo Verde, depois de avaliada a sua capacidade de gestão financeira em 2012, foi sujeita a nova avaliação, de 10 a 13 de Agosto do ano 2015, por uma Missão do Comité Internacional da Cruz Vermelha



(CICR), chefiada pela Senhora Vicenza MANCUSO, coordenadora de cooperação para a Região e integrada por Adilson António Ferreira, assistente de cooperação e Hawa Diakhate, responsável de finanças Delegação do CICR. A 29 de Outubro 2015, foi comunicada à nossa sociedade nacional os progressos verificados relativamente à penúltima avaliação, isto é, levada a cabo em 2012, progressos esses, explicados, essencialmente pelos seguintes aspetos:

- (i) **Recrutamento do director Administrativo e Financeiro (dAF);**
- (ii) **Retoma da prática de auditorias às suas Contas (2012,2013 e 2014), por uma empresa de auditoria independente;**
- (iii) **implementação de novo Manual de Procedimentos e Medidas de Controlo interno (MPMCi);**

Gestão da CVCV avaliada com nota maxima

Na sequencia das várias medidas tomadas em relação a boa gestão das contas da instituição, sempre numa perspectiva de trazer mais transparencia e efetividade aos atos da administração interna, o CICR viria a comunicar, em agosto de 2016 a ascensão da CVCV ao nível máximo de avaliação dentro do sistema da Cruz Vermelha internacional, o nível 3. Trata-se, certamente de um dos grandes marcos deste trienio e que viria a ajudar a incrementar as nossas boas relações com os vários parceiros internacionais, reforçando a imagem de credibilidade que esta administração soube imprimir durante o período ora findo.



Atelier de formação em gestão de catástrofes e emergências – Prevenção dos riscos de desastres: origem, avaliação, redução e prevenção



Entre os dias 10 e 12 de setembro de 2015, o Conselho Local do Paúl recebeu o Atelier de formação em Gestão de Catástrofes e Emergência – Prevenção dos riscos de desastres: origem, avaliação, redução e prevenção, contemplando os voluntários e parceiros locais. A equipa de monitores foi constituída pelos voluntários Arlindo Carvalho e Glória Santos.



Atelier de Planificação de Programa /Projeto e Relatório de Apoio e Atelier Programme/Projet, Suivi & Évaluation, Reporting

A CVCV participou entre 16 e 20 de novembro de 2015, do referido atelier, em Dakar, com os Conselhos Nacionais (CN) de Guiné-Bissau, Gâmbia e Senegal (ver capítulo «CVCV Reforça Relações e Cooperação Internacional»).

Reuniões estatutárias em Génève



Entre 4 a 10 de dezembro de 2015 a Cruz Vermelha de Cabo Verde fez-se representar na XXª Assembleia Geral da Federação e 32ª Conferência Internacional, por uma delegação chefiada pelo seu Presidente, Dr. Mário Luís Moreira e integrando o Secretário Executivo, Dr. Salomão Furtado e o Ponto Focal para a Juventude, Adilson Cabral (ver capítulo «CVCV Reforça Relações e Cooperação Internacional»).





2016

Atelier de formação em Gestão de Catástrofes e emergência



Os Conselhos Locais da Praia e São Domingos receberam no início de 2016, o Atelier de formação em Gestão de Catástrofes e Emergência – Prevenção dos riscos de desastres: origem, avaliação, redução e prevenção, em que participaram os voluntários e parceiros locais. A equipa de monitores foi constituída pelos voluntários Arlindo Carvalho e José Maria de Simédo.

Visita da delegação da Cruz Vermelha de Cabo Verde a Itália



De 14 a 19 de Junho de 2016, uma delegação da Cruz Vermelha de Cabo Verde, liderada pelo seu Presidente, Dr. Mário Moreira, efetuou uma visita de trabalho a Itália. Mais informações no capítulo «Cruz Vermelha reforça relações e cooperação internacional»

Visita a Cabo Verde do delegado do CiCR sediado em dakar,

Ainda em 2016, a CVCV recebeu o Delegado do CICR sediado em Dakar, Dr. Philippe Guinand em mais um momento alto da nossa diplomacia neste triénio (ver capítulo «Cruz Vermelha reforça relações e cooperação internacional»).





CL da Boa Vista organiza o “Seminário de Formação de Voluntários

Nos dias 8 e 9 de julho, ocorria, na cidade de Sal-Rei, o Seminário de formação de voluntários do Conselho Local da Cruz Vermelha, organizado pelo seu Presidente, o Sr. Celso Neves. A formação foi ministrada pelos Membros do Conselho Superior, Dr. Augusto Teixeira e Sra. Glória Santos.



Vários foram os temas abordados e ligados à história do Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho quanto da CVCV, os princípios, emblemas e as componentes do Movimento, com destaque para a Federação e o CICR. Destaque ainda para os projetos e programas e temas relacionados à evolução e funcionamento da CVCV. O ato da abertura contou com a presença do Presidente da Cruz Vermelha e foi feita pelo Vereador da área da Proteção Civil da Câmara Municipal da Boa Vista.

Restauração e Reinauguração do Jardim infantil de Santa Cruz

A 16 de julho, o Presidente da Cruz Vermelha, Dr. Mário Moreira e Presidente do Conselho Local, Dr. Eugénio Tavares, inauguravam as obras de remodelação do edifício multiuso do Jardim de Santa Cruz. Face ao estado avançado de degradação do edifício multiuso do Jardim de Santa Cruz, sob orientação do Conselho Superior a Cruz Vermelha avançou com a obra com vista a criar melhores condições de bem-estar e de conforto às crianças que frequentam o citado jardim, bem como, criar as condições de trabalho para os voluntários do CL de Santa Cruz.

antes



depois



Participação da CVCV no Projeto da Presidência da República de Combate ao consumo abusivo do álcool
A convite da Presidência da República a Cruz Vermelha de Cabo Verde participou, juntamente com vários Parceiros



sociais, na preparação de um projeto/campanha sobre a problemática do consumo abusivo do álcool e do alcoolismo. A participação da CVCV fez-se através dos Senhores Tatiana Alfama e José Eduíno Tavares, este último Membro do CE e Técnico da CVCV.

Cruz Vermelha participa no processo de Formulação da estratégia nacional para a Redução dos Riscos de desastres
Outubro de 2016, as Nações Unidas - no âmbito do processo de formulação da Estratégia Nacional para a Redução dos Riscos de Desastres pelo Governo, uma iniciativa apoiada pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) – convidaram a Cruz Vermelha de Cabo Verde a integrar a plataforma dos parceiros com responsabilidade na matéria da proteção civil.

Esta participação iniciada em outubro permitiu à Cruz Vermelha dar a sua contribuição, enquanto organização com dimensão internacional, mas também por ter sido a precursora das atividades da proteção civil em Cabo Verde.

Após a reunião de engajamento que contou com a participação do Sr. Presidente da Cruz Vermelha, Dr. Mário Moreira, coube, doravante, ao Dr. José Maria de Simédo, que foi membro da comissão de consulta para essa matéria, a nível da Federação Internacional, a responsabilidade de integrar a equipa e partilhar a experiência da organização. A equipa que compôs a plataforma dos parceiros nesta matéria foi constituída por dezoito instituições nacionais, sob coordenação do Serviço Nacional da Proteção Civil e Bombeiros e ONU.

Jornada Aberta de Voluntariado



Organizada pelo Conselho Local da Praia e enquadrado nas comemorações do “Dia do Voluntariado da Cruz Vermelha de Cabo Verde”, teve lugar, entre os dias 14 a 16 de outubro de 2016, uma “Jornada aberta de Voluntariado”, na praia de São Francisco – município da Praia, tendo como participantes voluntários da CVCV de Santiago, Maio, Fogo e Brava, para além de representações de organizações parceiras.



A referida jornada teve como conteúdo programático, a discussão dos principais problemas que afetam a população, em geral, e a juventude, em particular, com destaque para temas transversais como o desafio do Voluntariado, o Alcoolismo, a Saúde Mental, o VIH-Sida, a Luta Contra a Droga, Acções de Promoção para a Paz com foco na violência urbana e Gestão de Conflitos, Mudanças Climáticas e Protecção de Ambiente e Liderança. À margem da Jornada, foram, ainda, discutidos o





Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, o Direito Internacional Humanitário (DIH), entre outras temáticas.

notas da Secretaria-Geral/Administração

Tendo presente a melhoria da qualidade de intervenção da Cruz Vermelha de Cabo Verde, o desenvolvimento Institucional desta Sociedade Nacional tem sido ao longo destes últimos anos, objeto de uma especial atenção. Desde logo, no que tange à adopção de um novo quadro de base jurídica, que constitui um pacote regulamentar que inclui: o Regime Jurídico de enquadramento da CVCV elaborado em 2013 e que se encontra pendente no Ministério da Saúde; Revisão dos Estatutos da Cruz Vermelha cuja proposta final se encontra na agenda presente assembleia geral.

Neste rol, encontra por elaborar os demais documentos complementares, quais sejam o regulamento interno de funcionamento dos órgãos superiores, a legislação para a protecção do emblema e diferentes regulamentos para procedimentos internos nos termos estatutários. Para além disso, foi implementado o Plano de Cargos Carreiras e Salários - PCCS e conseqüente reconfiguração de efectivos da Sociedade Nacional e em última instancia, se encontra a finalização e adopção de um novo Plano Estratégico para a Cruz Vermelha, no período 2017/2020.

É de se notar a parceria emprestada pela Cruz Vermelha Espanhola no processo de elaboração do citado Pano Estratégico da Cruz Vermelha de Cabo Verde.

No quadro da reforma e consolidação da vertente financeira da Cruz Vermelha, concluiu-se as Auditorias às Contas da Cruz Vermelha de Cabo Verde, relativas aos exercícios de 2012 a 2015, sendo que o mesmo exercício referente às contas de 2016 está em curso.

É evidente também que a dinâmica e desenvolvimento da Sociedade Nacional deve também passar pela criação de melhores condições de funcionamento dos serviços e projetos sociais, pela valorização patrimonial e esforço de sustenta-

bilidade nas suas várias dimensões – a Institucional, que decorre da base de voluntários, da dedicação e empenho dos membros, da capacidade de auto-organização e cumprimentos dos Estatutos e Regulamentos.

Também importante nesta dinâmica está a problemática que decorre da assertividade, conveniência e consistência técnica nas escolhas dos planos, programas, projetos e actividades para responder às necessidades da sociedade cabo-verdiana, com destaque para a camada mais vulnerável. A capacidade financeira, resultante da dinâmica em matéria de mobilização e diversificação das bases de parcerias e fontes de financiamento das iniciativas humanitárias e sociais é igualmente vital.

Na linha das intervenções dos últimos anos, em matéria do património imobiliário da CVCV, designadamente, com a requalificação da Sede nacional, Sede Administrativa, Jardim-de-infância do Tarrafal, Centro Multiuso de Fazenda, Centro de 3ª idade do Sal, Recuperação da Sede da CVCV em São Vicente, entre outras, foi dado, neste triénio, continuidade ao programa de investimentos a esse nível, quer com recursos internos, quer pela via de mobilização de financiamento junto de parceiros de cooperação.

Aqui é de se referir a mobilização de recursos no âmbito das Operações Vulcão do Fogo, através de uma “Campanha Nacional e Internacional” lançada em 2014 e que possibilitou a recolha de mais de 40 mil contos em dinheiro, além de toneladas de produtos e materiais diversos que permitiu e vem permitindo intervenções e apoio nos domínios sociais e apoio a desenvolvimento de projetos geradores de rendimentos para as famílias mais desfavorecidas e afectadas de Chã das Caldeiras.

Também acordamos o financiamento e realizamos os investimentos de requalificação do Jardim de Infância de Assomada e da Sede do Conselho Local de Santa Catarina, com o apoio da Embaixada do Japão no Senegal. Com o suporte dos fundos da Fundação Imperatriz Shoken – Japão, desenvolvemos o Projeto “Apoio à Sociedade Nacional da Cruz Vermelha para ajudar as crianças vítimas de Erupção Vulcânica de Cabo Verde”, no valor de 20.640 Francos Suíços, o equivalente a 2.160 contos, aproximadamente.

Mobilizar, fidelizar, reconhecer as contribuições e encorajar a participação dos jovens voluntários nos programas humanitários, melhorar as suas capacidades e desenvolver as suas competências sociais e humanitárias, estas foram algumas das preocupações que nortearam o Plano 2014-2016, para responder aos desafios que se impõem à nossa instituição, neste contexto económico, social e ambiental.

A Cruz Vermelha de Cabo Verde tem vindo a cumprir todas as suas obrigações estatutárias, quer junto da Federação e CICR, quer junto das associações filiadas a nível regional, pagando pontualmente as suas quotas e participando em quase todos as iniciativas organizadas. Além da participação da Presidência e Membros do Conselho Superior, a Cruz Vermelha tem mantido a sua política de fomentar a participação dos jovens nas actividades internacionais do Movimento, tendo integrado um Ponto Focal da Juventude, o Sr. Adilson Cabral, na Delegação que participou nas Reuniões Estatutárias da Cruz Vermelha Internacional em Gêneve, em meados de Dezembro, bem como na Pan –africana de Abidjan 2017.

O grande propósito é de abrir espaço à participação da juventude, à partilha de novas visões e horizontes e, ademais, capitalizar experiências nos domínios do voluntariado e trazer mais-valia para a nossa Sociedade Nacional, tendo em conta os desafios de/e para os novos tempos, com destaque para a liderança futura da Sociedade Nacional.

Apraz-nos realçar que as ações da Cruz Vermelha têm-se revelado fundamentais em alguns domínios como por exemplo na educação para a saúde, com feiras e tendas de saúde, no combate a doenças crónicas, na mobilização crescente de doação voluntária de sangue, na mobilização de equipamentos de saúde para apoios as pessoas com deficiências, no apoio aos idosos, entre outras, em todo o país e diferentes Conselhos Locais.



Tudo isso num esforço coordenado de reforçar a capacidade, o engajamento e a participação dos voluntários em ações sociais e humanitárias. Nunca é demais referir que os nossos voluntários constituem o motor de desenvolvimento da Cruz Vermelha, sem os quais a sua missão estaria completamente comprometida.

A ambição da CVCV foi, sempre e em particular, nesse último triénio, continuar a prestar, de forma cada vez mais eficaz, assistência à comunidade e populações em situação de vulnerabilidade, à pequena infância, à população idosa para além, claro, da intervenção em situações de catástrofe, urgências e emergências sociais.

E é com base nas várias melhorias efetivadas em todos os aspectos da gestão da nossa instituição, em particular no que diz respeito às contas e auditorias, que constitui um dos grandes marcos desta administração a avaliação de categoria A para a CVCV.

Armazem de Achada Grande Frente



Foram Também concluídas as obras de remodelação e ampliação das Instalações dos Armazéns Centrais da Cruz Vermelha em Achada Grande, Cidade da Praia.

espaço ex-mercado do Paiol

A pedido da Cruz Vermelha de Cabo Verde, a Câmara Municipal da Praia, acordou com a Cruz Vermelha de Cabo Verde (CVCV) a utilização, em regime de concessão, do espaço do ex-mercado do Paiol para, no quadro da sua estratégia de intervenção, desenvolver actividades de proximidade abrangendo bairros periféricos da cidade da Praia, designadamente, Paiol, Coqueiro, Castelo, Lém Ferreira, AchadaMato etc.

A CVCV com recursos próprios concluiu a requalificação e adaptação dessa infraestrutura, abandonada há já muitos anos, para nela passar a realizar actividades de integração de jovens, tais como actividades artísticas, culturais,



musicais etc. Para além disso, nesse o espaço serão desenvolvidas actividades de voluntariado, formações nas áreas de intervenção da CVCV etc.

Projeto de Automatização de Jogos Sociais

Decorridos quase trinta anos sobre a concessão da atividade de exploração dos jogos sociais do Estado à Cruz Vermelha de Cabo Verde, a modernização e a automatização dos jogos do Totoloto Nacional e Jocker é o grande desafio a vencer nos próximos tempos, de forma a proporcionar maior rapidez, fiabilidade e segurança aos jogos explorados, bem como promover a criação de um ambiente de maior confiança no funcionamento de todo o sistema.

Uma das primeiras medidas tomada nos últimos tempos é o reforço do quadro tecnico que vem gerindo o projecto de informatização, tendo a Cruz Vermelha de Cabo Verde celebrado um contrato de avença com o Engenheiro Eletrotécnico e de Computadores, Arlindo Veiga. Desde então, a Cruz Vermelha de Cabo Verde já garantiu o apoio institucional da Santa Casa de Misericórdia de Lisboa (SCML). Nesse âmbito, o Eng. Veiga, efetuou, por indicação da CVCV, de 2 a 4 de Novembro de 2015, um estágio, para ver, in loco, as soluções de automatização implementadas pela SCML. O estágio teve como objectivo a recolha de informações pertinentes e aquisição de conhecimentos técnicos para o processo de desenvolvimento no que respeita à operação dos Jogos Sociais em Cabo Verde.

O estágio começou com visitas à sala de formação e aos mediadores (agentes) na Baixa de Lisboa, passando pela abordagem de aspectos tecnológicos com a apresentação do Departamento de Informática, estrutura e organização deste departamento e a operação do Fecho do Dia. Por fim, foram abordados vários temas como ferramentas de gestão do Contact Center, processo de apuramento de prémios e auditoria e escala de serviço para a extração na televisão.

Reuniões em Portugal

Na busca de uma nova alternativa para o fornecimento de soluções técnicas, foram identificados e contactados empresas que oferecem soluções de automatização dos Jogos Sociais em Portugal, nomeadamente, Accenture e IGT, por forma





a apresentarem propostas adequadas à realidade cabo-verdiana. Resultado destes contatos, duas empresas aceitaram este desafio: Accenture e IGT. Assim, houve a necessidade de agendar reuniões com estas empresas para o conhecimento mútuo, apresentar a realidade cabo-verdiana em termos dos Jogos Sociais e para a Cruz Vermelha de Cabo Verde inteirar-se das capacidades e soluções oferecidas.

Uma missão chefiada pela Sua Excelência o Presidente da CVCV, Dr. Mário Moreira e, integrada por Arlindo Veiga, Danilo Tavares, ambos Engenheiros informáticos e Calvelas Vicente ex-colaborador da Santa Casa de Misericórdia, deslocou-se a Lisboa, reunindo com as duas referidas empresas, As reuniões ocorreram no dia 7 de dezembro de 2016 às 15h00 com a empresa Accenture e para o dia 9 de dezembro de 2016 às 10h00 com a empresa IGT.

Estas reuniões foram bastantes profícuas quanto às expetativas e à possibilidade de definir um parceiro para a automatização dos jogos. Serviram, certamente, para aprofundar os contatos preliminares com essas duas empresas que desenvolvem soluções para a Santa Casa de Misericórdia de Lisboa. Conseguiu-se obter compromissos de apresentação de propostas para a automatização dos jogos da Cruz Vermelha de Cabo Verde e definir as datas para a apresentação destas propostas. A Accenture comprometeu-se para em meados de janeiro de 2017 apresentar a sua proposta e a IGT comprometeu em apresentar a sua proposta em fevereiro de 2017.

Um dossier, entretanto, ainda por fechar, pois que ainda não se identificou uma solução à medida da realidade do mercado dos jogos nacionais e que vá de encontro às expetativas da CVCV nesta matéria.



erupção Vulcânica da ilha do Fogo
Acção da Cruz Vermelha de Cabo Verde





A Erupção vulcânica do Vulcão do Fogo que eclodiu a 23 de novembro de 2014 foi, sem dúvida, o grande desafio para a Cruz Vermelha de Cabo Verde (CVCV) logo a iniciar o triénio para a Cruz Vermelha de Cabo Verde (CVCV) este triénio. Nas próximas linhas iremos fazer uma descrição resumida das principais ações em volta deste fenómeno natural nos últimos meses de 2014 e a abrir o segundo ano do período em análise.

Evacuação da população de Chã das Caldeiras

Logo nas primeiras horas da erupção a Cruz Vermelha foi envolvida, através dos Conselhos Locais de São Filipe e Mosteiros, nas operações de evacuação imediata e garantia da segurança das cerca de 1200 pessoas (240 famílias) que habitavam a cratera do Vulcão.

Juntamente com todos os serviços de proteção civil, a Polícia Nacional as câmaras locais e associações e membros da sociedade civil, a CVCV responsabilizou-se pela evacuação e, igualmente, pela segurança e necessários cuidados de primeiros socorros. Isto porque já nas primeiras explosões com lavas e já no primeiro dia de erupção, o Vulcão expelira grandes quantidades de gases e cinzas cuja coluna eruptiva resultante terá atingido um raio de 6 km de distância e que, como se sabe, pode constituir grande perigo de intoxicação, doenças de pele e dificuldades respiratórias para as pessoas. Coube também à CVCV garantir abastecimento de água aos necessitados.

Sobretudo, na localidade de Cova Tina (Chã das Caldeiras), os primeiros efeitos das explosões se faziam sentir com muito mais intensidade, com três abalos sísmicos pelo meio, e era preciso levar as pessoas para fora de Chã e para zonas de segurança.





Poucas horas depois a CVCV reforçou a sua presença e acção no terreno com o envio de uma Equipa de Avaliação rápida proveniente da sede administrativa composta, inclusive, por alguns membros do Conselho Executivo, nomeadamente o Presidente, Dr. Mário Moreira, e que fez o levantamento das primeiras necessidades em termos de assistência às pessoas. Logo depois viriam mais voluntários dos vários CL para reforçar a Equipa Nacional de Resposta às Catástrofes que viria a assumir a gestão dos três centros de acolhimento que viriam a ser definidos para esse fim.

Começava então a Operação DREF – Disaster Response Emergency Fund:

A gestão dos centros incluía também a distribuição de refeições, por algum tempo e, finalmente, a mobilização e distribuição de Cestas Básicas às famílias afetadas pela erupção vulcânica de 2014.

Graças aos contactos feitos pela CVCV com os parceiros da Federação Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, conseguimos arrecadar o valor de CHF 45.392,00 (4.092.996,00 ECV) junto ao referido fundo, financiado pelo ECHO/Humanitarian Aid and Civil Protection da União Europeia e o Governo Espanhol através da AECID/Agência



Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento/Ministério dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação para sustentar os trabalhos nos centros. Inclusive, a Federação enviou alguns representantes para auxiliar a coordenação da Operação.

Assim que foram definidos os três centros de acolhimento dos deslocados a CVCV começou a receber as famílias. Esses centros localizavam-se numa escola pública nos Mosteiros, em Achada Furna e Monte Grande, para além de que outras famílias foram albergadas em algumas casas construídas pelo Governo para os afetados da erupção de 1995 e, algumas outras em tendas familiares montadas pelo Serviço Nacional da Proteção Civil (SNPC) e/com o apoio dos CL da CVCV.

2015 – Conclusão do período emergencial e início da fase pós-emergencial

Dados do SNPC apontam que as lavas destruíram 230 edificações incluindo casas e infraestruturas públicas (casas, escolas, igrejas, adegas, instituições hoteleiras e sede do parque natural), com especial incidência nas comunidades de Bangaeira e Portela completamente destruídas; cerca de 420 hectares de terra foram afetadas, incluindo aproximadamente 120 hectares de campos agrícolas e muitas perdas com gados mortos, colocando em causa a sustentabilidade de uma comunidade essencialmente agrícola e pecuarista.

Aproximadamente 5.700 metros da estrada principal que liga Chã das Caldeiras à Cidade de São Filipe e outras vias alternativas no interior da cratera foram parcialmente destruídas e cortadas. Mais de um milhão de pessoas ficaram desalojadas (1.076 das localidades de Portela e Bangaeira) e sujeitas a possíveis doenças relacionadas com as vias respiratórias por inalação de gases altamente tóxicos e doenças de pele, entre outras complicações.

Os deslocados ficavam assim quase que totalmente dependentes da assistência da CVCV e outros parceiros e da generosidade dos cabo-verdianos.

Sobretudo, com a destruição total de Bangaeira e Portela, o número de abrigados nos centros de acolhimento mais do que duplicaram. A Operação DREF previra o acolhimento de 498 pessoas (100 famílias) máximo para um período de três meses (março de 2015) e em poucos dias após o início da erupção estes já acolhiam 944 pessoas. Assim, a distribuição de pessoas e famílias nos centros viria a ficar defi-

nido da seguinte forma:

- 1- Nas localidades de Achada Furna, município de Santa Catarina (420 pessoas/101 famílias);
- 2 - Em Monte Grande, São Filipe (355 /117 famílias), 3 - Mosteiros (169/59 famílias);
- Outras famílias foram deslocadas para os centros urbanos da ilha (São Filipe, Cova Figueira e Mosteiros), uma boa parte (147p – 30f) foi acolhida em casas de familiares e outras em algumas das casas construídas pelo Governo para os afetados da erupção de 1995, enquanto outras famílias foram abrigadas em tendas familiares montadas pelo Serviço Nacional da Proteção Civil (SNPC) e/com o apoio dos CL da CVCV.

Ampliação do prazo e aumento da verba destinada ao dReF

Este conjunto de fatores descritos viria a determinar uma revisão do DREF, no dia 11 de dezembro de 2014 e a solicitação, prontamente aceite, de uma dotação orçamental adicional de CHF 63.347,00 (5.711.998,00 ECV), elevando o custo total inicial da operação para CHF 108.739,00, (9.804.996,00 ECV).

Este valor adicional seria investido, essencialmente, em materiais, para permitir o alargamento das atividades da CVCV, adentro o DREF, no intuito de atender às necessidades emergentes após a erupção do vulcão de Fogo, incluindo as famílias alojadas em casas de familiares ou de amigos em diferentes localidades da ilha, estimados em cerca de 147 pessoas, o correspondente aproximadamente a 30 famílias.

Ainda, a 13 de fevereiro de 2015 propôs-se uma ligeira revisão do orçamento do DREF e uma outra extensão do prazo. Uma outra dotação orçamental adicional no montante de CHF 10.330,00 correspondente a 931.456,00 ECV. O que elevou o valor total da operação para CHF 119.069,00 (10.736.551,00 ECV).

Assim, prolongou-se por mais um mês a duração do DREF que terminou a 5 de abril de 2015. Isto, também, devido ao atraso na chegada dos materiais solicitados para o cumprimento da Operação DREF. O relatório final viria a ser disponibilizado a 05 de junho de 2015 (dois meses após o término da operação).





De referir ainda o concurso dos vários CL na realização de campanhas pelas diferentes partes do país e do Conselho Central, também na Diáspora, tendo a generosidade e solidariedade dos cabo-verdianos contribuído para a arrecadação de toneladas de alimentos e bebidas (não alcoólicas), materiais de higiene, colchões, roupas, calçadas e diversos artigos). A CVCV viria a conseguir mobilizar mais de 40.000 contos, entre 2014 e 2016, para financiar toda a operação de resposta, durante e pós emergência, da CVCV à erupção.

Além disso, vários outros projetos sociais foram desenvolvidos para reforçar o quadro de apoio da Cruz Vermelha de Cabo Verde para a reintegração económica e social das famílias afetadas pela Erupção Vulcânica de 2014.

Alguns desses projetos são:

Projeto: “Apoio à Sociedade Nacional da Cruz Vermelha para ajudar as crianças vítimas da Erupção Vulcânica do Fogo– Cabo Verde”

Contando com o financiamento de 20. 640 CHF (Francos Suíços, o equivalente a 2.166.162 Escudos) pelo Japão, através do Fundo Imperatriz Shôken e, por intermédio da Federação Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, a CVCV pôde dar continuidade aos trabalhos de assistência à população de Chã, em particular as crianças, garantindo-lhes o acesso á saúde, formação e educação pedagógica.

Um dos destaques deste programa foi o financiamento da integração de 295 crianças (de 0 a 11 anos de idade) nas escolas do ensino pré-escolar e infantil nos municípios de São Felipe, Mosteiros e Santa Catarina do Fogo, em consequência da destruição das escolas de Chã pelas lavas do vulcão. A CVCV financiou ainda montagem de através de duas unidades de jardins-de- infância em São Felipe e nos Mosteiros, com profissionais capacitados e especializados em ensino pré-escolar e infantil para algumas dessas crianças, para além da oferta de mesas, cadeiras e armários aos Jardins-de-Infância de São Felipe e dos Mosteiros. Também, no âmbito do projeto, a CVCV apoiou com o fornecimento de produtos alimentares e a distribuição de perto de 320 refeições quentes diárias a essas 295 crianças de Chã das Caldeiras.

Ainda neste projeto foi possível prestar assistência médica e psicossocial às crianças de Chã. Assim que durante o período que durou o projeto, estiveram envolvidos neste esforço, uma Médica Pediatra, dois Psicólogos e um Sociólogo, além dos voluntários do Conselho Local de São Felipe. Esta mesma equipa esteve também no terreno a prestar os mesmos serviços aos restantes deslocados de Chã das Caldeiras.

Foram realizados 179 atendimentos psicológicos, 274 consultas de pediatria, e encaminhadas 61 crianças para as Estruturas de Saúde local,

Atendimento psicológico e Consulta médica pediatria

O projeto foi implementado em cooperação com os parceiros sociais da ilha, designadamente, o Instituto Cabo-verdiano da Criança e do Adolescente (ICCA), as Câmaras Municipais da Ilha do Fogo, para permitir a sua sustentabilidade e garantir que as intervenções sejam continuadas para além do seu término.

Projeto lux: Cabo Verde: Apoiar os “sinistrados” da Ilha do Fogo com artigos de primeira necessidade

Graças ao programa de emergência da Cruz Vermelha Luxemburguesa, em resposta a um apelo da Cruz Vermelha de Cabo Verde, com um financiamento de 20.000 Euros (2.205 contos), foi possível apoiar 64 famílias mais vulneráveis afetadas pela erupção vulcânica do Fogo, com materiais de primeira necessidade.

Neste quadro, foram adquiridos e distribuídos 64 kits de higiene (escovas, pastas de dente, papel higiênico etc.), Kits de cozinha (panelas, fogões, caçarolas, pratos, copos etc.) e Kits de realojamento (colchões, cobertores etc.) às famílias de deslocados de Chã.

Projeto de apoio aos criadores de gados de Chã das caldeiras

Como mencionado previamente, os estragos causados pela ação das lavas que devastaram perto de 420 hectares de terreno cultivável e destruíram os pastos dos animais, para além de outros impactos ambientais, colocaram em causa o sustento de uma população cuja principal atividade económica são a agricultura e a criação e gado.

Assim que, ultrapassada a fase de emergência, a Cruz Vermelha desenvolveu também um conjunto de iniciativas e intervenções visando a reintegração social e económica dessas famílias, apoiando setores económicos concretos, desde logo os setores agrícolas, a pecuária e a transformação de produtos.

Neste quadro, a Cruz Vermelha de Cabo Verde financiou, em 1.200.682,00 (Um Milhão, Duzentos Mil, Seiscentos e Oitenta e Dois Escudos), através de um Acordo de Parceria com o MDR, a aquisição de suplemento alimentar para as espécies pecuárias, para apoio às famílias deslocadas de Chã das Caldeiras, em situações de maior vulnerabilidade. Tudo isso articulado com a Delegação do Ministério do Desenvolvimento Rural e no quadro do programa de salvamento de gados em curso a nível nacional e no Fogo, em par-





ticular, e na conjugação de esforços entre as duas Instituições para o apoio aos deslocados de Chã das Caldeiras. Ao todo, 657 famílias de Chã foram beneficiadas com a referida iniciativa.

Projeto natal 2015 para as famílias deslocadas de Chã das Caldeiras

Tendo em conta que muitas famílias afetadas, volvidos mais de um ano da erupção vulcânica do Fogo, ainda enfrentavam sérias dificuldades de integração socioeconómica, e por levar em consideração a quadra festiva, a Cruz Vermelha solidarizou-se e apoiou a realização da festa do Natal, de forma individual, dessas famílias deslocadas, ao atribuir-lhes um subsídio pontual.

Com isso, 918 pessoas, integradas em 287 famílias foram beneficiadas com a distribuição de um total de 1.635.000,00 para a realização das festas do Natal 2015.

A distribuição obedeceu a critérios de composição de agregado familiar, o grau de vulnerabilidade, entre outros quesitos. Assim, famílias com mais de 8 membros receberam um subsídio de Natal no valor de 15.000,00 ECV (Quinze Mil Escudos); com 5 a 7 membros, 10.000,00 (Dez Mil Escudos) e até 4 membros, 5.000,00 ECV (Cinco Mil Escudos).

Recurso e logística montadas para as Operações Vulcão do Fogo 2014

Estiveram envolvidos nestas operações, por parte da CVCV, um total de 274 voluntários e profissionais diversos e 30 colaboradores dos vários CL:

- *Em termos de estrutura tivemos no terreno uma Equipa Nacional de Coordenação - DM de Operações (quatro membros: Secretário Executivo; Responsável do Departamento de Segurança; Responsável de DM DRR; Responsável NDRT/RDRT)*



- *Uma Equipa de Avaliação Rápida (três membros: Presidente da CVCV; um membro da Governança e 1 RDRT);*
- *Quatro Equipas rotativas de apoio e reforço das equipas dos Conselhos Locais de São Filipe e dos Mosteiros, sob a Coordenação da Responsável de Equipa Nacional de Respostas às Catástrofes - NDRT (12 membros; dois RDRT; três NDRT; um CDRT; seis voluntários Socorristas);*
- *Duzentos dos voluntários da CVCV que estiveram diretamente implicados na Operação Vulcão do Fogo beneficiaram de seguros no quadro do «Programme d'Assurance Accident des Volontaires» da Federação Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho.*

Todas as Operações, neste quadro, foram supervisionadas pelo Conselho Executivo e o Conselho Superior, quer através do seu Presidente, quer pelos seus membros que, para além de ampliar a capacidade de intervenção da Cruz Vermelha nestas operações, reforçou a credibilidade e imagem institucionais desta Organização Humanitária de Cabo Verde.

Para além da gestão e distribuição de donativos mobilizados no quadro das operações de emergência e de solidariedade, a Cruz Vermelha de Cabo Verde investiu cerca de 4.261.139,00 no reforço do cabaz e da dieta alimentar aos deslocados, com a aquisição de alguns produtos de primeira necessidade, carne e peixe, iogurtes, verduras etc.

Visita da delegação da União Africana no quadro da erupção vulcânica

Ainda no quadro da erupção vulcânica de 2014, a CVCV foi solicitada a apoiar a missão da União Africana (UA) que visitou Cabo Verde de 23 a 28 de setembro de 2015, no quadro da erupção vulcânica da Ilha do Fogo. Na sequência a UA viria a anunciar um apoio financeiro aos deslocados de Chã no valor de 100 mil dólares (USD). A delegação foi chefiada pelo Sr. Mapango Kemishanga Gerard, Embaixador da República Democrática do Congo, em representação da Comissão Permanente dos refugiados, retornados e deslocados, auxiliado pelo Sr. Olabisi Dare, Chefe dos Assuntos Humanitários, Refugiados, Retornados e pessoas deslocadas. Os encontros oficiais da referida delegação e a sua deslocação à ilha do Fogo, foram acompanhados pelo Presidente da Cruz Vermelha.





Atividades desenvolvidas nos Conselhos Locais

CVCV promove relação de proximidade com as estruturas descentralizadas

A nível das relações entre as estruturas centrais e locais, pensamos ser também notória e interessante a dinâmica de visitas, contactos e iniciativas nos e/ou em conjunto com os Conselhos Locais e estruturas desconcentradas da CVCV, numa perspectiva de governança de proximidade e de qualidade. Isso, para além de várias participações dos Presidentes dos Conselhos Locais em encontros e iniciativas centrais.

Aqui, estamos em crer ser legítimo afirmar a nossa relação de proximidade que tentamos incutir, seja, através das visitas efectuadas aos CL ou às iniciativas em parceria ou descentralizadas nos diversos municípios do país.

Desde logo com destaque, para a realização de uma formação em “gouvernance”, Formação de Formadores em Primeiros Socorros, com a participação dos representantes da Delegação do Comité Internacional da Cruz Vermelha em Dakar.

Vejamos algumas dessas iniciativas:



Acção de Formação em gestão de catástrofe- Redução de Risco de Desastre: Origem, avaliação, redução e Prevenção

No âmbito da Estratégia 2020 da Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho (FICR) e sua contribuição para a redução de desastres a nível do Planeta, iniciou-se, com o apoio do Comité Internacional da Cruz Vermelha (CICR), um processo de identificação de acções concretas orientadas para a promoção de actividades de redução de riscos e de prevenção de desastres a nível de todas as Sociedades Nacionais da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho.

O Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho considera assim necessário integrar no processo de formação para a gestão das catástrofes, mais concretamente na formação para a redução do risco de desastres, aspectos relacionados com o planeamento estratégico da Sociedade Nacional, a participação dos atores-chaves (públicos, privados e sociedade civil) do desenvolvimento, os preparativos em caso de desastres, o uso adequado dos recursos locais, a reconstrução pós-desastre, assim como, aspectos integrais da gestão do risco, com o intuito de garantir sistemas futuros mais sustentáveis e holísticos de desenvolvimento local.

Para o Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, a redução do risco de desastres é um processo permanente de planificação, tomada de decisões e promoção de acções antes, durante e depois da ocorrência de um evento destruidor ou catastrófico. A redução de riscos não deve ser vista como uma actividade pontual que obedece a acções isoladas ou conjunturais, mas sim, deve ser vista, como uma componente que se integra horizontalmente em todas as actividades de uma Sociedade Nacional pois, faz parte do processo de desenvolvimento e de planeamento estratégico das Componentes do Movimento.

Com os objetivos de contribuir para melhorar a capacidade pessoal dos voluntários/socorristas no campo de gestão de catástrofes, aconselha-se a reforçar a capacidade institucional da Sociedade Nacional da Cruz Vermelha de Cabo Verde e das suas estruturas locais em matéria de respostas às catástrofes e nos esforços de partilha de conhecimentos teóricos e princi-

pais ferramentas práticas de aplicação em situações de desastres e redução de riscos.

Igualmente importante é a optimização dos recursos locais nos processos de prevenção, preparação, análise e avaliação do risco como factor fundamental para implementação de acções preventivas a nível local. Neste triénio 2014/2016, e com o apoio do Comité Internacional da Cruz Vermelha – CICR (Dakar), no âmbito das relações de cooperação com a nossa Sociedade Nacional, foi possível realizar, a nível nacional, várias acções de formação em gestão de catástrofe.



Cerca 255 voluntários, sendo 105 dos Conselhos Locais de Santiago (Praia, Santa Catarina, Tarrafal de Santiago, Calheta São Miguel, Santa Cruz, São Domingos), 100 dos Conselhos Locais de São Vicente, Fogo e Sal, 30 dos Conselhos locais de Santo Antão (Paúl, Ribeira Grande e Porto Novo) e 20 do Conselho local da Brava participaram destas acções de formação em gestão de catástrofe, nas quais foram abordados módulos PS (Primeiros socorros), SAF (Medidas de segurança e Acesso mais seguro); RLF (Restabelecimento de laços familiares) e Mudanças Climáticas para além de conteúdos específicos de gestão de catástrofe – redução de riscos desastres: origem, avaliação, redução e prevenção.

Promoção do diH – direito internacional Humanitário

As Convenções de Genebra, (CG II de 1899; CG III de 1929; CG IV de 1949) no quadro das quais os Estados, inclui-se aqui Cabo Verde, acordaram uma série de normas práticas e dispositivos jurídicos adotados e ratificados internacionalmente, baseados nas duras experiências das guerras modernas que se refletem num delicado equilíbrio entre as preocupações humanitárias e as necessidades militares dos Estados, enformam o quadro moderno do DIH – Direito Humanitário Internacional.

Ao longo dos tempos, os Estados vincularam as Quatro (4) Convenções de Genebra, convencionadas em 1949, e completadas com os três (3) Protocolos Adicionais (PA I, PA II de 1977 e PA III de 2005).

Cientes de que a difusão do Direito Internacional Humanitário (DIH) ou Direito dos Conflitos Armados (DICA) constituem um factor essencial da aplicação efetiva do Direito e, por via disso, da proteção das vítimas das situações de conflito armado, os Estados Signatários das Convenções de Genebra de 1949, dos respetivos Protocolos Adicionais, comprometeram-se a divulgar as suas disposições tão amplamente quanto possível nos respetivos países quer em tempo de paz quer em tempo de guerra.

Formação de base sobre o diH

Nesta perspectiva e no quadro da Cooperação 2014-2016 com o CICR – Comité Internacional da Cruz Vermelha, Delegação de Dakar, a Sociedade da Cruz Vermelha de Cabo Verde, em parceria com as Universidades de Santiago, do Mindelo, Jean Piaget e o Instituto Superior de Ciências Jurídicas e Empresariais, realizou três Conferências subordinadas ao tema : Direito Internacional Humanitário (Da Génese à Afirmação) tendo como público-alvo os professores e alunos universitários, com particularidade para aqueles que, no âmbito das suas lides académicas se debruçam sobre as questões de Direito e das Relações Internacionais.

A Conferência enquadra-se na estratégia de divulgação do DIH – Direito Internacional Humanitário junto dos estabelecimentos de ensino superior em Cabo Verde e da comunidade académica, promovendo a socialização dos princípios, a



importância, os valores e as fontes e os principais tratados e convenções internacionais sobre o DIH- Direito Internacional Humanitário.

Especificamente, a Conferência que contou com mais de 900 estudantes e professores dos três estabelecimentos do ensino superior, personalidades, dirigentes e voluntários da CV e Conferencistas de áreas de influência, como o Parlamento, Ministério das Relações Exteriores e Forças Armadas, teve como propósito familiarizar os participantes com os principais Tratados e Convenções Internacionais respeitantes ao DIH - Direito Internacional Humanitário ou DICA - Direito Internacional dos Conflitos Armados; partilhar com os participantes os principais Tratados e Convenções Internacionais respeitantes ao DIH ou DICA e estimular o estudo técnico, pesquisas e investigação científica nos domínios do DIH- Direito Internacional Humanitário ou DICA - Direito Internacional dos Conflitos Armados;

Através dos Conferencistas TC Arlindo de Carvalho, Dr. Lívio Lopes, Dr. Ricardo Gonçalves, Dr. António Martins Claret e dos Moderadores, Dr. Hércules Cruz, Dr. António Lima e Dr. Hermínio Moniz, foram abordados e debatidos temas do Direito Internacional Humanitário (DIH): da génese a afirmação; Regras Fundamentais do DIH: campo de aplicação, proteção de pessoas e bens, condução das Hostilidades; Integração do Direito: Implementação, Integração, Responsabilidades; e Violência e Uso da Força: crimes internacionais, repressão penal e justiça penal internacional, compromissos assumidos por Cabo Verde no âmbito do Direito Internacional Humanitário, Convenções de genebra e seus Protocolos Adicionais.

Destaca-se ainda, no triénio em referência à difusão do Direito Internacional Humanitário (DIH), ações junto às Forças Armadas e de Ordem pública (FA e FO), tendo cerca de 90 (Noventa), beneficiários na Praia, São Vicente Sal.

Ação de formação base em diH – direito internacional Humanitário

No triénio 2014- 2016, e para além das conferências acima referenciadas, a Cruz Vermelha de Cabo Verde em parceria com a CNDHC – Comissão Nacional dos Direitos Humanos e Cidadania e com a colaboração técnica do CICR – Comité Internacional da Cruz Vermelha, Delegação Regional de Dakar, realizou, na Praia, um Ateliê para a capacitação dos Membros da CNDHC em matéria do DIH - Direito Internacional Humanitário.

O Atelier, que contou com outros participantes além dos Membros da Comissão Nacional dos Direitos Humanos e da Cidadania, veio na sequência dos esforços de promover o conhecimento e familiarização dos principais Tratados e Convenções internacionais do Direito dos Conflitos Armados, capacitar e estimular os participantes para que actuem sempre no âmbito das suas responsabilidades e em conformidade com os princípios e as normas do Direito Internacional Humanitário e sensibilizar os participantes para a necessidade da aplicação destas normas nos contextos nacional, regional e internacional.

O ateliê contou com 35 participantes, incluindo os Membros da Comissão Nacional dos Direitos Humanos e da Cidadania e teve uma duração de 3 dias, na Cidade da Praia.

CVCV promove Atelier sobre Boa Governança

No quadro do Programa de Apoio Institucional, em parceria com o CICR – Comité Internacional da Cruz Vermelha, foi realizada, na Cidade Velha, um atelier sobre «Boa Governança» para os Membros Eleitos do Conselho executivo Superior da CVCV.

Neste atelier foram abordadas temáticas ligadas aos princípios fundamentais do movimento, os Direitos Humanitários Internacionais (DIH), emblema, estatutos e regulamentos da sociedade nacional, organização administrativa, princípio de separação de poderes, gestão financeira, além de programas e projetos, estratégias de desenvolvimento das estruturas da SN, Instrumentos de avaliação, diplomacia humanitária, partenariado no seio do movimento e comunicação institucional.

O mesmo atelier foi realizado e dirigido aos Presidentes dos Conselhos Locais de Barlavento (Boa Vista, Sal, Ribeira Brava, Tarrafal de São Nicolau, São Vicente, Ribeira Grande, Paul e Porto Novo), tendo também participado na formação os Presidentes dos Conselhos Locais do Maio, São Filipe e Brava, por não terem podido estar presentes no atelier de Cidade Velha.

A formação, com mais de 60 participantes contou com a expertise do CICR – Comité Internacional da Cruz Vermelha, no desenvolvimento das temáticas indicadas.

Capacitação de Voluntários e efetivos da Policia nacional em noções Básicas de Primeiros Socorros

A nossa Sociedade Nacional, na qualidade de Instituição Humanitária e Auxiliar dos Poderes Públicos, realizou, em Santa Cruz, uma sessão de capacitação dos Efetivos da Policia Nacional em matéria de primeiros socorros, na qual participaram 40 Agentes da Policia da Região Norte de Santiago.

Estas sessões de capacitação organizadas pela Cruz Vermelha de Cabo Verde, em parceria com a Delegação Regional do Comité Internacional da Cruz Vermelha (CICR) domiciliado em Dakar/Senegal, enquadra-se nos esforços de reforçar ainda mais as competências dos Profissionais da Polícia Nacional em primeiros socorros e visa proporcionar aos participantes técnicas básicas para uma intervenção prudente e segura, em casos de acidentes e situações de emergências.

Por outro lado, neste domínio de primeiros socorros, apoiamos os Conselhos Locais de Santo Antão, em parceria com o Conselho Local de São Vicente, na realização de uma ação de formação destinada a reforçar as competências dos seus voluntários, para uma melhor intervenção, em caso de necessidade. Cerca de 35 voluntários participaram desta acção de formação em Noções Básicas de Primeiros Socorros, em Santo Antão.

Outras iniciativas neste domínio foram realizadas em vários outros Conselhos Locais da Cruz Vermelha de Cabo Verde, na perspectiva de melhorar a qualidade de intervenção dos seus voluntários.

Formação de Formadores em Primeiros Socorros

No quadro do acordo de cooperação CICR/CVCV 2015, também foi organizado, na Praia, com a expertise mobilizada pelo CICR, uma formação de “ Formadores em Primeiros Socorros, por uma semana, numa primeira fase.

A dita formação contou com a participação de 25 elementos de Santiago, São Vicente, Santo Antão, Fogo, Brava e insere-se na construção das bases para a criação da Escola de Socorrismo da Cruz Vermelha de Cabo Verde, cujos estatutos e quadro jurídico e organizacional, estão sendo trabalhados, pela via de uma consultoria.

A formação foi ministrada pelos consultores do CICR e esteve sob a coordenação da Dra. Alice Sena Martins, apoiada pela Tatiana Alfama.



Segunda fase de Formação de Formadores em Primeiros socorros, tendo como beneficiários os 18 (dezoito) socorristas dos Conselhos Locais de Barlavento, isto é, Boa Vista, Sal, São Nicolau (R^a Brava e Tarrafal), São Vicente, Santo Antão (R^a Grande, Paúl e Porto Novo) e o Conselho Local do Maio.



Atividades desenvolvidas pelos CL

O papel das estruturas na dinâmica do Triénio

Se é verdade que “ninguém faz nada sozinho”, então justiça seja feita a todos os CL que emprestaram o seu dinamismo e a sua “voluntariedade” à causa da protecção dos mais vulneráveis e necessitados e, diga-se de passagem, muitas vezes, muitas vezes driblando a falta de recursos e outros obstáculos.

Se é verdade que da parte da Sociedade Nacional houve um esforço ingente para estar mais perto e mais acessível aos CL, estes souberam responder ao chamado e conseguiram imprimir grande dinamismo com os seus planos de actividades anuais durante todo o triénio.

Por serem muitos, e muitos os exemplos, tentaremos fazer um necessário exercício de resumo, cobrindo algumas das principais ações. A começar pelas ações ligadas à prevenção e ações em resposta aos desastres naturais e outras situações emergenciais.

Proteção civil/Formações

A começar pelo CL de São Filipe que esteve desde a primeira hora na linha da frente em toda a «Operação Vulcão do Fogo 2014: Acção da Cruz Vermelha de Cabo Verde».

Formações em primeiros socorros

De salientar ainda as várias formações no âmbito da criação de um corpo de socorro em todas as ilhas e que poderão ainda servir de base para o projeto futuro da criação de uma Escola da CVCV de primeiros socorros.



Aqui é de se sublinhar as ações realizadas em Santo Antão e envolvendo os CL da ilha como também a de São Vicente, em parceria com emigrantes da Holanda ou ainda uma formação na ilha de São Vicente envolvendo todos os CL de Barlavento e da ilha do Maio, todas ligadas aos primeiros socorros. Isso na linha das orientações da Sociedade Nacional do reforço das



capacidades técnicas dos seus voluntários para uma melhor intervenção junto às populações em hora de necessidade e que viria a revelar-se crucial, por exemplo na intervenção da CVCV durante a erupção do vulcão do Fogo.

Os vários exercícios conjuntos do CL do Sal com a ASA no que tange à segurança aeroportuária e à capacidade de atuação em situação de acidente de aviação, as várias formações de primeiro socorro que iremos desenvolver mais adiante são alguns exemplos dos trabalhos desenvolvidos pelos CL.

Formação de Primeiros Socorros em São Vicente

O Conselho Local de São Vicente organizou no quadro da sua política de formação no domínio de primeiros socorros mais uma formação destinada aos voluntários e agentes da Polícia Nacional e que contou com várias dezenas de formandos.

CLRG organiza Formação em primeiros socorros

Em Santo Antão, vem o exemplo de uma formação CL de R^a Grande recebe formação de primeiros socorros

Nos dias 10 a 12 de abril de 2014, o Conselho Local da R^a Grande organizou uma formação no domínio de primeiros socorros destinados aos voluntários e parceiros do município. A formação foi realizada com o apoio do CL de S. Vicente na pessoa do seu presidente, Dr. João Paulo da Luz e que conjuntamente com o Dr. Alexandre Luisardo, a Dra. Alexandra, a Dra. Florentina e a Enfermeira Adelina Santos constituíram a equipa de monitores.

A sessão do encerramento contou com a presença do Presidente da Cruz Vermelha, Dr. Mário Moreira que, na sua intervenção destacou a importância dos primeiros socorros para um país arquipelágico como é Cabo Verde e para uma ilha, em particular S. Antão, dado a sua condição geográfica e a própria distribuição da população.

CL de São Vicente organiza formação em primeiros socorros para voluntários e Pn

O Conselho Local de São Vicente organizou, de 20 a 22 de julho de 2016, no quadro da sua política de formação no



domínio de primeiros socorros, mais uma formação destinada aos voluntários e agentes da Polícia Nacional, com vista a melhor preparar os formandos para possíveis situações de emergência onde haja a necessidade de intervenção em matéria de primeiros socorros, nomeadamente em acidentes e catástrofes naturais.

Saúde/Formação

Feiras de Saúde

Feira de Saúde CLSV na Frescomar

Em julho de 2016 o Conselho Local de São Vicente (CLSV) promovia uma importante iniciativa, em parceria com a Frescomar, uma Feira de Saúde especificamente para os funcionários da fábrica da empresa, sito na zona industrial do Lazareto. No total os voluntários do referido CL atenderam 285 funcionários nas valências de clinica geral, urologia, ginecologia, atendimento psicológico e ainda sensibilização contra as DST.

Campanhas e outras ações de sensibilização

Ainda no que tange à sensibilização contra as DST, o CL de São Domingos chegou a mobilizar centenas de pessoas numa marcha contra o VIH/Sida. O mesmo CLSD viria a realizar ainda uma campanha de sensibilização e de limpeza, no que toca ao combate contra os focos de mosquitos desenvolvida pelo mesmo CL, em várias localidades do município e que mobilizaram centenas de voluntários do CL e moradores.

Formação/parcerias

CL da Boa Vista organiza o “Seminário de Formação de Voluntários



Nos dias 8 e 9 de julho de 2016, ocorria, na cidade de Sal-Rei, o Seminário de formação de voluntários do Conselho Local da Cruz Vermelha, organizado pelo Presidente, Sr. Celso Neves. A formação foi ministrada pelos Membros do Conselho Superior, Dr. Augusto Teixeira e Sra. Glória Santos. Nisto foram abordados vários temas ligados à história, princípios do Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, emblemas e as componentes do Movimento, com destaque para a Federação e o CICR. Destaque ainda para a história e a evolução da Cruz Vermelha de Cabo Verde, os projetos e programas e temas relacionados à evolução e funcionamento da CVCV, O ato da abertura contou com a presença do Presidente da Cruz Vermelha e foi feita pelo Vereador da área da Proteção Civil da Câmara Municipal da Boa Vista.

A mobilização de parcerias a nível local tem sido um dos grandes desafios a ser perseguidos por todos os Conselhos Locais, com o propósito de aliviar a plataforma financeira da Cruz Vermelha de Cabo Verde.

Com uma rede de programa e projetos sociais que tem exigido esforço considerável da estrutura central e considerando as dificuldades de diversificação das fontes de rendimentos, o papel da equipa que dirige os Conselhos Locais torna-se incontornável nesta matéria, principalmente pela conjuntura económica e financeira que o país atravessa. É neste quadro que alguns Conselhos Locais têm dinamizado a relação de parcerias com entidades no estrangeiro, como forma de contornar determinadas carências da população local. Aqui tentaremos, de forma resumida, demonstrar, com alguns exemplos, a dinâmica e contributo dos CL para a realização da missão da CVCV no triénio.

CL do Tarrafal de São nicolau acolhe o Projecto da 2ª edição da Caravana de Amizade



Iniciativa do CL de S. Vicente o projeto visou, de entre outros, favorecer o intercâmbio de amizade e experiência entre voluntários, líderes dos Conselhos Locais, reflexão sobre a problemática do alcoolismo e as vias alternativas de melhorar



o seu combate e diminuir o consumo; inteirar junto dos presidentes das câmaras municipais, os principais desafios do (s) município (s) e reforçar o conhecimento da história das ilhas e da cultura de Cabo Verde. O encontro que aconteceu em 2015 contou com a presença da Presidência da Cruz Vermelha de Cabo Verde.

Tarrafal de Santiago acolhe encontro de Gerações de Voluntários Capítulo sobre CL

No quadro das comemorações do 40º Aniversário da Cruz Vermelha, assinalado a 19 de Julho de 2015, entre várias atividades programadas, o Conselho Local da Praia, em parceria com o Conselho Local do Tarrafal realizou o I Encontro Regional de Gerações de Voluntários., no município mais a norte de Santiago. Entre os dias 4 e 6 do mês de Setembro, os voluntários discutiram os principais problemas que afetam a população, em geral, e a juventude, em particular, com destaque para temas transversais como o Alcoolismo, VIH - Sida, Droga, Acções de Promoção para a Paz, Gestão de Conflitos, Liderança e Saúde Mental. O evento contou com a participação dos voluntários de Santiago, Maio, Fogo e Brava.

Feira de Saúde em Figueiras (Santo Antão) “Henry dunant em Marcha”:

Mais um exemplo de parceria salutar, o CLSV realizou entre 24 a 26 de Novembro de 2016, com a parceria de Emigrantes Cabo-verdianos de Holanda a referida feira na ilha vizinha, Santo Antão.

doação de Sangue

Os voluntários dos vários conselhos locais têm feito a diferença também em matéria de campanha de doação de sangue como mostram as várias ações desenvolvidas nas diferentes localidades. E estes têm dado o exemplo não só a sensibilizar as pessoas para a importância de doar sangue aos hospitais para salvar vidas como têm regularmente doado o seu próprio sangue.

CL Santa Catarina reúne jovens doadores para o banco de Sangue do HRSn

Podemos citar também as várias ações do CL Santa Catarina (CLSC) de sensibilização e doação de sangue por parte dos voluntários, em parceria com o hospital Regional de Santiago Norte (HRSN) e que muito tem contribuído para aumentar os números de doadores. Dados recentes apontavam para mais de 2.443 doadores permanentes no referido banco de sangue.

Num outro evento promovido pelo mesmo CLSC neste triénio, dezenas de voluntários e dezenas de convidados doaram sangue ao hospital local, para além de terem distribuído peças de vestuário e géneros alimentícios, sabão e fraldas à pediatria do HRSN, em particular para crianças com VIH SIDA.

Podemos citar ainda o Torneio Banco de Sangue organizado pelo CL de São Domingos em celebração ao dia Internacional da Cruz Vermelha

Solidariedade Social

A proteção às crianças é outro tema caro para o Movimento da Cruz Vermelha e que encontra forte eco em todas as estruturas locais da CVCV como mostra a rede de 09 jardins-de-infância sob a responsabilidade dos CL ou que contam com o forte apoio da CVCV. Algumas ações nesta vertente:

CLSF apoia reinserção de crianças de chã no sistema educativo

Aqui, também, o CLSF tem feito um trabalho meritório, sobretudo, durante o período emergencial da erupção no que concerne às crianças de Chã das Caldeiras, num projeto financiado e coordenado pela CVCV com o apoio dos parceiros adentro a Operação DREF, sobretudo durante o período emergencial da erupção.





Nos jardins sob a responsabilidade da CVCV as crianças são introduzidas à vida pré-escolar com ações pedagógicas, lúdicas, visitas de estudos e outras atividades.

CLSV Promove projeto «Viva esperança»

Podemos referir ainda, no que se refere à educação, o projeto Viva Esperança, do CLSV de apadrinhamento das crianças desfavorecidas do EBI e que, através das cotas dos padrinhos tem podido beneficiar pelo menos 37 crianças por ano. Cada padrinho assume o pagamento de uma cota de 700\$00 (escudos).

Neste âmbito, realizou-se este ano uma Gala Projeto Esperança que decorreu no Centro Cultural do Mindelo e que envolveu o voluntariado de algumas figuras notáveis da nossa sociedade em diversas valências, tendo sido fundamental a colaboração do músico Constantino Cardoso e sua banda para ajudar a abrilhantar o ato que constituiu na entrega de certificados de finalistas a 35 alunos beneficiários do projeto e entrega, também, de certificados de reconhecimento aos Padrinhos/Madrinhas do projeto, ao mesmo tempo que uma oportunidade para divulgar e sensibilizar a participação de mais e novos padrinhos para apoiar mais crianças.

«djunta mon» para as gentes de Chã

É, também, salutar o forte engajamento de todos os CL na montagem da operação Erupção Vulcão do Fogo 2014, inclusive no que diz respeito à condução de campanhas para angariação de fundos e materiais e mantimentos para os deslocados de Chã, sobretudo, para as crianças.

Todos os CL, sem exceção deram o seu contributo como é exemplo a iniciativa do CL do Sal que conseguiu com a campanha DJad' Sal Solidária Djar Fogo arrecadar toneladas de materiais, roupas, géneros alimentícios e outros mantimentos, para além de uma considerável quantia em dinheiro para apoiar no alívio do sofrimento das vítimas do vulcão.

Terceira idade

Todos os anos, o Dia do Idoso, o Dia Internacional da Cruz Vermelha, o 20 de Setembro (data do reconhecimento oficial da CVCV) e outras datas importantes do calendário da CVCV são invariavelmente marcadas por inúmeras atividades dos





CL, sejam feiras de saúde (sobretudo viradas para os idosos), ou sessões de atividades físicas, palestras, debates e outras ações culturais, recreativas e desportivas.

Citamos o CL de Tarrafal de São Nicolau (CLTSN) que em 2016 realizara uma feira de saúde para consultas grátis e sensibilização dos idosos e familiares para as doenças crónicas como a diabetes, a hipertensão arterial e outras que afetam, sobretudo, os mais velhos.

Também no que tange à terceira idade, a maioria dos centros de atendimento e lares da Cruz Vermelha aproveitam essas datas para organizar feiras de saúde e outros eventos para apoiar os nossos idosos.

Ainda no Tarrafal de São Nicolau, por exemplo, nas comemorações do dia 8 de maio de 2016 o CLSN ofereceu uma nova máquina de lavar roupa ao lar de idosos local, para além de distribuição de kits de higiene aos “inquilinos” da casa, nomeadamente fralda para os acamados.

Ainda em matéria de valorização e dignificação do idoso, várias outras ações poderiam ser mencionadas como o dia-dia dos lares de idosos e centros dia. É o exemplo do centro de acolhimento de Idosos da Praia que tem ao seu cuidado perto de 40 idosos e os acarinham, adentro esta perspetiva defendida no programa da CVCV para o triénio ora findo, do envelhecimento ativo e com dignidade.

Nesse e nos outros centros conduzidos pela CVCV, os cuidados diários no que tange ao bem-estar do idoso são uma marca, a começar pelos cuidados com a higiene e a saúde (acompanhamento médico e consultas regulares de cardiologia, ginecologia, urologia e psiquiatria e clínica geral e também para despiste e controlo de doenças crónicas como são a diabetes e a hipertensão arterial).



As ações recreativas e sessões de atividades físicas e terapia fazem também parte dos programas desses centros e lares. O centro da Praia, por exemplo, beneficia anualmente, pelo menos 36 idosos em regime dia (passam o dia no centro, mas dormem em suas casas ou de familiares). Outros idosos recebem atendimento em casa, na maioria dos casos idosos acamados (atualmente o centro faz atendimento domiciliar a pelo menos quatro utentes).

Outra referência nos cuidados à terceira idade é o Lar de idosos de São Vicente que cuida de pelo menos 21 idosos em regime interno e de mais quatro, em média, em regime aberto (em 2016 chegaram a estar nessa casa 28 beneficiários sob os cuidados dos profissionais e voluntários coordenados pelo CLSV).

Um aspeto muito importante na aproximação aos cuidados com a terceira idade, e que no centro da Praia, por exemplo, tem havido muitos avanços, não obstante o grande desafio que se coloca nesta vertente, tem sido os esforços de envolvimento dos familiares no dia-a-dia do centro e dos idosos. A CVCV entende que nenhum centro irá colmatar, por mais que se queira, a ligação emocional e o carinho que poderão receber dos seus entes queridos. Alguns idosos que se encontravam completamente isolados e afastados das suas casas puderam, graças a esse trabalho, reintegrar-se no seio das suas famílias e recuperarem o convívio familiar tão importante para a sua saúde física e mental e para a dignificação da sua condição de “mais velho”.

Outras atividades desenvolvidas nestes centros e lares de idosos e igualmente muito importantes são as de caráter recreativos (galas, almoços e jantares convívios e outros em comemorações das quadras festivas, desfiles e festas de carnaval) passando por programas de atividade física e terapia. É assim nos nove centros diretamente geridos pela CVCV e nas outras duas geridas em parceria com outras instituições, como é o caso do lar de Tarrafal de São Nicolau.

Nestes centros estes idosos têm acesso a consultas regulares de despiste e controlo de doenças crónicas como a diabetes, a hipertensão arterial, ginecologia e urologia, higiene bucal, etc., com pelo menos duas consultas mensais de uma ou outra especialidade).

As atividades recreativas (galas, almoços e jantares convívios e outros em comemorações das quadras festivas, desfiles e festas de carnaval) passando por programas de atividade física e terapia são outras ofertas para os nossos utentes especiais.

É assim nos sete centros diretamente geridos pela CVCV, um lar de idosos em São Vicente e outros dois centros municipais que contam com o forte financiamento forte da CVCV, como é o caso de Tarrafal de São Nicolau e Paúl.

Voluntariado

Pode-se dizer que o voluntariado é a essência e razão de existir de todo o movimento da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho e os voluntários ligados aos vários CL são peça importante da engrenagem que leva ao cumprimento cabal da missão que se propõe a CVCV.

Os vários conselhos souberam entender a estratégia que quisemos implementar neste triénio em análise e, cada um por sua vez tratou de implementar a sua dinâmica no que tange ao aspeto recruta e motivacional dos seus voluntários.

É o caso do supracitado torneio de futebol em São Domingos, assim como iniciativas desportivas na Praia (uma reunindo estes dois CL), assim como sessões de atividade física para os voluntários e/ou juntando os voluntários e os públicos-alvo das suas missões.

Para além das várias iniciativas centrais em termos de palestras, debates e outras atividades para a mobilização e consciencialização dos voluntários.



Muito importante também como fatores motivacionais dos voluntários têm sido as várias formações para a sua capacitação e aquelas também viradas para a sociedade civil, sejam aquelas promovidas pela coordenação central ou em parceria com a CVCV ou ainda por iniciativa própria.

As de iniciativa da Sociedade Nacional são desenvolvidas no capítulo de dicado às formações, assim que tentaremos realçar, sobretudo, algumas iniciativas “independentes” (ainda que em coordenação com as linhas e orientações da base central).

É o caso de uma formação desenvolvida pelo CLSD para os voluntários e população de Nora nas doenças transmitidas pelo mosquito e apresentação de teatro de dança pelos voluntários. De citar também uma formação em primeiros socorros realizado pelos CL de São Vicente e de Ribeira Grande de Santo Antão, com perto de 60 formandos entre Voluntários da Cruz Vermelha, agentes da Polícia Nacional (PN), Bombeiros Municipais e Funcionários da Cadeia Regional.

A ação de três dias enquadrou-se nas comemorações dos 40 anos da Cruz Vermelha de Cabo Verde e o centenário de nascimento do seu primeiro presidente, Aníbal Lopes da Silva.

Também em São Lourenço dos órgãos realizaram-se várias iniciativas de formação e capacitação dos voluntários em domínios como o empreendedorismo, protocolo, a formação para a campanha de sensibilização para as doenças do verão, as alterações climáticas entre outros.

No Tarrafal de São Nicolau, uma das formações realizadas foi um Ateliê sobre o tema “Redução de Riscos de Desastres”,



iniciativa da base central em parceria com o CLTSN. A formação de três dias beneficiou aproximadamente 40 pessoas entre agentes da proteção civil, dos bombeiros, das forças armadas, polícia nacional, agentes municipais e voluntários do CLTSN.

Um exercício muito válido, também são os encontros de reflexão promovidos pelos CL, nomeadamente o de São Filipe que costuma promover encontros quinzenais com voluntários para refletir sobre temas pertinentes do dia-a-dia da Cruz Vermelha e outros assuntos de interesse da vida social e da atualidade local e nacional.



Cruz Vermelha reforça compromisso e cooperações internacionais

Uma aposta consequente e consentânea com os objetivos traçados rumo a 2020 durante este triénio foi no reforço da rede de relações e de cooperação internacional, tanto no que diz respeito às parcerias já existentes como na efetivação de novas parcerias.

Neste interregno estivemos mais presentes e mais ativos tanto nas reuniões, assembleias gerais e ações de formação tanto a nível da região quanto de outros espaços no seio do Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho quanto da Federação Internacional da Cruz Vermelha. Igualmente recebemos algumas missões de nossos parceiros dentro da rede do Movimento numa dinâmica impar e que traduziu-se em vários ganhos como se viu na resposta forte e solidária dos nossos parceiros em resposta à erupção vulcânica ou nas visitas de missões do CICR regional, com sede em Dakar e que culminou com a auditoria internacional às contas da CVCV e a consequente reclassificação da nossa organização com o nível A (a mais alta classificação do Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, no que tange à boa gestão das contas dos Conselhos Nacionais).

Participação da CVCV na formação das Sociedades nacionais Africanas sobre a Governança e Liderança



Realizada nos dias 11 e 12 de junho de 2014, em Dakar, esta foi uma das nossas primeiras missões no novo triénio que se abria e que coincidiu também com a reunião anual das 24 Sociedades Nacionais da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho da África do Oeste e do Centro. Nesta missão participaram o presidente e o secretário-geral da Cruz Vermelha de Cabo Verde, Mário Moreira e Salomão Furtado, respectivamente, teve por objectivo fazer o seguimento das reuniões anuais dos diferentes grupos de trabalho.

Durante dois dias, em debate estiveram temas sobre a boa governança ligada à gestão organizacional, missão das sociedades nacionais e imagem perante os parceiros. No centro das atenções dos participantes estiveram também questões relacionadas com valores, procedimentos, papéis dos órgãos e seus responsáveis, auditoria, implementação e capitalização dos resultados e matriz do seguimento das sociedades nacionais. Os líderes das sociedades nacionais

presentes reiteraram como grandes apostas das estruturas da Cruz Vermelha transparência, integridade, autonomia, separação dos poderes, independência, responsabilidade, ética, engajamento, participação, competência, qualidade da governança e comunicação interna.

Do encontro resultaram várias recomendações entre os quais a necessidade de fazer a ligação entre a governança do Estado e a governança organizacional ou a governança corporativa. Os participantes da reunião de Dakar entendem a boa governação numa perspectiva holística e que integra a governança funcional com as componentes escolha e renovação da liderança, responsabilidade, controle, monitoramento e avaliação.

A integridade, transparência, eficiência, coerência e a responsabilidade na acção das sociedades nacionais e na sua relação com os parceiros, beneficiários e voluntários foram princípios sublinhados para que se possa alcançar a eficiência e a confiança mútua nas relações.

A definição clara dos papéis e responsabilidades no seio da organização e o investimento no controle interno e externo e em sistemas de auditoria dos trabalhos das Sociedades Nacionais (SN), foram outras recomendações, sem esquecer a auto-avaliação e o diagnóstico institucional que devem ser institucionalizados e obrigatórios.

Também em linha de conta os participantes tiveram a importância de uma comunicação institucional eficaz, seja para dentro e para fora das organizações, sobretudo na divulgação de textos jurídicos e outras ferramentas de gestão das SN, e que está relacionado com a credibilidade e a boa imagem da organização.

UA Africana visita Cabo Verde no âmbito da erupção vulcânica

De referir ainda a visita, em Setembro de 2015, de uma delegação da União Africana, já abordada no capítulo sobre a Operação Erupção do Vulcão do Fogo, a visita num quadro infeliz, mas que serviu para o reforço das relações de cooperação com a supracitada instituição que na altura acabou por anunciar um donativo de 100 mil dólares (USD) para apoiar os esforços de apoio à reintegração socioeconómica dos deslocados de Chã.

Participação nas reuniões de planificação CiCR/SnCV

A Sociedade Nacional da Cruz Vermelha de Cabo Verde, através de uma Delegação chefiada pelo seu, então, Secretário Executivo, Salomão Furtado e integrada pelo Director Administrativo, João Leal Mendes e o Responsável pelas Áreas de Catástrofe e Urgências, participou no Atelier Anual de Avaliação de Programas 2014 e Planificação 2015, organizado pela Delegação do CICR em Dakar, de 10 a 13 de Fevereiro de 2014 e num encontro posterior com a Federação Internacional para discussão do DREF – Vulcão do Fogo e preparação de outras intervenções com o apoio desta Instituição.

No decurso do atelier, a delegação teve a oportunidade de apresentar a Missão, a Visão e os principais Eixos Estratégicos de Intervenção da CVCV, e explicado de que forma o processo de planificação das actividades ao longo desses 4 anos de vigência do nosso Plano Estratégico, alinha e vem produzir impacto positivo no desenvolvimento Institucional.

Por outro lado, apresentamos o “Bilan 2014”, o qual foi avaliado positivamente, porquanto a Execução das actividades planificadas no quadro do Acordo de Cooperação 2014, desde participação em reuniões regionais em diversas temáticas, formação/sensibilização, comunicação e aquisição de equipamentos e materiais de urgência e de promoção, foram totalmente realizadas e com impacto positivo nos domínios de intervenção da CVCV, designadamente, na promoção do DIH, reforço de capacidade em primeiros Socorros, reforço de competências dos Conselheiros Jurídicos e RLF, promoção e reforço da imagem institucional etc.

CVCV na 32ª Conferência Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente vermelho em Génève (Genebra)



As Reuniões Estatutárias em Génève, e do qual pode-se inteirar no final do capítulo sobre as atividades desenvolvidas em 2015 são mais um ponto alto deste triénio no que diz respeito às relações internacionais.

Formação Regional em Adaptação às Mudanças Climáticas

Em junho de 2015, a Presidente do Conselho Local do sal, Membro do Conselho Superior e Coordenadora da Equipa Nacional de Resposta às Catástrofes da CVCV, a Sra. Glória Santos, participou, no Togo, numa Formação em Adaptação e Mudanças Climáticas, organizada pela FIRCV e que teve como propósito reforçar o conhecimento e as capacidades das Sociedades Nacionais neste domínio.

Visita da delegação da Cruz Vermelha de Cabo Verde a Itália

De 14 a 19 de Junho de 2016, uma delegação da Cruz Vermelha de Cabo Verde, composta pelo seu Presidente, Dr. Mário Moreira, Membro do Conselho Superior e Tenente – Coronel das Forças Armadas, na reserva, Arlindo Carvalho e Voluntário, Dr. Celestino Duarte (antigo Vice-presidente da Cruz Vermelha), deslocou-se a Roma – Itália, para o reforço da cooperação com algumas associações locais, entre os quais o Instituto Internacional do DIH, em Sanremo, bem como associações não- governamentais que pretendem desenvolver acções de cooperação com a CVCV. Isto na sequência de intensos contatos feitos na época pelo TC Arlindo Carvalho e o Dr. Celestino Duarte.

De referir que, a acompanhar a nossa delegação em Itália esteve o Dr. Angelo Maria Sandrone (Voluntário credenciado da Cruz Vermelha de Cabo Verde em Itália).

Visita do delegado do CICR a Cabo Verde

Outros destaques são as visitas a Cabo Verde do Delegado do CICR em Dakar, Dr. Philippe Guinand, da Dra. Patrícia DANZE Directora para a Região Africa do CICR, acompanhada da Coordenadora da Comunicação Annick Bouvier, e para a visita do Chefe Adjunto da Delegação do CICR domiciliado no Senegal, Zakaria Maiga.

Na mesma linha, a Cruz Vermelha acolheu a visita da Delegação Regional CICR/Dakar, integrada pelas Sras. Mabinta



Germaine Coly e Marie Louise Tougas, cuja missão enquadraram-se na perspectiva da dinamização das ações do DIH no nosso país, com a criação de um Departamento do DIH junto à CNDHC.

Reforçou-se a participação da Sociedade Nacional nos Encontros Temáticos em matéria de Catástrofes, Desastres Naturais e Emergência, Mudanças Climáticas, Primeiros Socorros e RLF, Assuntos Jurídicos, DIH.

Também ampliamos a nossa participação nas reuniões de planificação e discussão da Cooperação com o CICR, Federação, Enda Santé, etc., e efetuamos visitas de trabalho às outras sociedades nacionais, como as de Portugal, Espanha, Itália e São Tomé.

A relação de Cooperação com o Instituto do Direito Internacional Humanitário tem vindo a incrementar e tem possibilitado a participação de mais voluntários na formação de base do Direito Internacional Humanitário, em Sanremo, além de se estar a estudar a perspectiva de estabelecimento de um protocolo entre o Instituto e Sociedade Nacional (ver referencia acima sobre visita a Itália).

CVCV participa em encontro Regional sobre a RLF

Ainda em 2016 A Sra. Tatiana Alfama, Membro do Conselho executivo e Superior, representou a Cruz Vermelha de Cabo Verde nos encontros regionais sobre a RLF, no qual participaram, também, os PF nacionais e RLF de todas as SN dos países de AFNOW e o staff do CICR responsáveis pelo RLF. Dado a sua ausência no estrangeiro, esta função passou para o Dr. Augusto Teixeira, Membro do Conselho Superior que participou no último encontro realizado.

Processo de elaboração do Plano estratégico da CVCV 2016/2020

Mais um momento digno de registo da nossa cooperação internacional, pois que, como já se referiu, nas actividades de 2016, No quadro da parceria com a Cruz Vermelha Espanhola, de 22 a 30 de Abril de 2016, a nossa Sociedade Nacional recebeu o CONSULTOR SR. JUAN REDONDO, para apoiá-la na Elaboração do seu Plano Estratégico para o período 2016/17.

encontro Regional de Primeiros Socorros

O Dr. João Paulo Lima, Presidente do Conselho Local de São Vicente e o Dr. Júlio Rodrigues, Membro do Conselho Superior da CVCV, vinham representando a Cruz Vermelha de Cabo Verde e participaram em Dakar e na Tunísia, nos encontros regionais de Primeiros Socorros para as Sociedades Nacionais Francófonas da Africa Ocidental e do Norte, organizado conjuntamente pela Cruz Vermelha Senegalesa e a Delegação Regional do CICR de Dakar.

Trata-se de abrir uma plataforma de partilha e debate de experiências, de referências e de perspectivas relativas às operações e formação em primeiros socorros, visando garantir às vítimas de conflitos e outras situações de violência uma resposta eficaz e a tempo da Cruz Vermelha, no respeito das regras de segurança e dos princípios e valores humanitários. Esta iniciativa vem na sequência dos encontros organizados em Abidjan em 2012 pela Cruz Vermelha de Côte d'Ivoire e CICR e em Alger pelo Crescente Vermelho de Argélia e CICR.

Reunião Anual dos Conselheiros Jurídicos das Sociedades nacionais

A convite da Divisão Jurídica do CICR, a Cruz Vermelha de Cabo Verde, normalmente representada pelo Dr. Marco Paulo, tem estado a participar nas reuniões anuais dos Conselheiros Jurídicos das Sociedades Nacionais, em Génève. Esta reunião anual constitui uma plataforma de partilha, no seio do Movimento, as informações e ideias acerca de questões relativas aos direitos internacionais humanitários (DIH) e em relação a outros assuntos da actualidade.

Nesta reunião, estruturada em Painéis, falou-se das principais questões que viriam a ser desenvolvidas na 32ª Conferencia Internacional da Cruz Vermelha, tais como: Cuidados de Saúde em situações de Perigo e Medidas de Fortalecimento dos



Mecanismos de Controlo e de Cumprimento do Direito Internacional Humanitário (DIH) numa breve abordagem. A questão de Fundo deste painel foi a seguinte: Qual será o Papel das Sociedades Nacionais Num Novo Sistema de Controlo para o Respeito do DIH?

Nos trabalhos de grupo foram recolhidos subsídios no que diz respeito à Relação entre uma nova Reunião de Estados e a Conferencia Internacional da Cruz Vermelha. Outra temática importante analisada foi a contribuição das Sociedades Nacionais no sentido de se encontrar e de se reforçar um compromisso efectivo com um futuro sistema de controlo do respeito dos DIH.

Neste quadro, ainda, foram abordados temas ligados aos Cuidados de Saúde em Situações de Perigo; Violência Sexual e Violência Baseada no Género numa situação de guerra e catástrofes naturais, as formas de repressão das violações do DIH. Falou-se muito da criação de um observatório para defesa e promoção do DIH.

Por outro lado, falou-se do papel do Tribunal Penal Internacional na defesa do DIH. O Papel dos sistemas legais nacionais na implementação do DIH, o Papel do CICR, suas ferramentas de acção e seu expertise suporte foram outros temas tratados. O Terrorismo e o DIH foi igualmente abordado assim como a Protecção de Dados Pessoais, o Direito Internacional de Catástrofes e a análise do Regime Jurídico do Voluntariado.

Resumindo, cumprimos os desígnios propostos nesta matéria e reforçamos e ampliamos a nossa rede de parcerias.



dia nacional do Voluntário da Cruz Vermelha de Cabo Verde

Anualmente, a Cruz Vermelha organiza, tanto ao nível do seu “quartel general” na cidade da praia quanto às estruturas descentralizadas (conselhos locais-CL) várias ações em celebração das datas marcantes no calendário do Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, como na génese de criação e desenvolvimento da CVCV e outras datas especiais.

Entre essas estão, claro, o Dia da Cruz Vermelha (08 de Maio-data do nascimento do fundador Henry Dunant do Movimento), o Dia Nacional do Voluntário da Cruz Vermelha de Cabo Verde (20 de Outubro), ou o Dia Internacional da Luta contra a Diabete (01 de Novembro). Sem esquecer as tradicionais festas de natal dos idosos e das crianças.

Outras datas importantes como o Dia Internacional da Criança (01 de Junho), ou o Dia Internacional dos idosos (01 de Outubro), dois dos nossos principais públicos-alvo, são igualmente lembradas em ações que vão de palestras e fóruns a ações recreativas e desportivas (torneios de futebol, desfiles de jardins infantis, etc.) como feiras de Saúde, campanhas de limpeza, intercâmbios, etc.

Merecem aqui destaques, pela sua importância, algumas marcas do triénio, como a ‘Conferência sobre o 39º aniversário da Criação da Cruz Vermelha de Cabo Verde; o Fórum 40 anos - CVCV-Pós 2015: um olhar sobre o futuro; a Conferência sobre o Voluntariado e Responsabilidade Social; o Fórum Saúde e Bem-Estar na Comunidade, as Jornadas de reflexão sobre a terceira idade “Pessoas idosas – Realidades e heterogeneidades e das situações”, as formações relacionadas, workshop, Palestras, feiras temáticas etc. É nesta dinâmica de realizações que o triénio ora chega ao fim.

Comemoração do dia internacional da Cruz Vermelha

Em São Domingos, entre várias outras ações, os voluntários promoveram em 2016 o «Torneio de futebol Banco Sangue» que reuniu centenas de jovens em torno do desporto para a consciencialização sobre a necessidade e a nobreza do gesto de doação de sangue.

Também em São Filipe e nos Mosteiros os voluntários têm levado a cabo várias atividades nesta linha, assim como nos CL de São Nicolau apenas para mencionar alguns.

No dia 8 de Maio, os voluntários da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho são chamados a celebrar o Dia Mundial da Cruz Vermelha. Em 2015 as várias ações decorreram sob o slogan: “ NOSSOS PRINCÍPIOS EM ACÇÃO”, momento para celebrarmos e reafirmarmos a importância dos 7 Princípios Fundamentais do Movimento: Humanidade, Imparcialidade, Neutralidade, Independência, Voluntariado, Unidade e Universalidade, enquanto guardiões dos nossos valores, da nossa missão e dos compromissos humanitários.

O 8 de Maio de 2015 foi comemorado também sob o signo da reflexão. A erupção vulcânica da Ilha do Fogo, ocorrida no final de 2014, o trágico acidente do navio a motor “Vicente” e os cenários de chuvas e inundações ocorridos nas Ilhas de Santo Antão, São Nicolau e Santiago obrigaram a Cruz Vermelha de Cabo Verde a relançar o grande debate sobre a oportunidade de iniciar a recentragem das suas prioridades, definidas estatutariamente.

Tal reflexão sobre as nossas actividades também se justificou pela evolução e pelos desenvolvimentos ocorridos no país ao longo destes anos de vida independente do Estado de Cabo Verde, um tempo que permitiu à nossa Sociedade Nacional ter um papel de relevo enquanto auxiliar dos poderes públicos no apoio e ajuda das pessoas em situação de necessidade.

Nesta altura, entre as várias ações decorreu uma entrega de Kits prisão e realização de uma Conferência “Voluntariado e responsabilidade social” com o desenvolvimento das temáticas “ Saúde do Município e dos Municípios: os desafios da

região norte de Santiago na área da saúde e Reflexão sobre os desafios do Município e Municípios nos domínios da droga, Álcool e Sida” – O acto central ocorreu na Cidade do Tarrafal de Santiago.

Neste quadro também foram realizadas actividades em todos os Conselhos Locais, tais como , distribuição de donativos às famílias e pessoas em situação de maior vulnerabilidade, promoção de conhecimento do movimento, palestras sobre a valorização do idoso em Cabo Verde, Feira de Actividade na Rua pedonal da Praia, com exposições das principais intervenções e áreas de actuação da Cruz Vermelha (Primeiros socorros, 3ª idade, Jardim Infantil, Despistes de diabetes e actividades de sensibilização); inauguração da Sede da Cruz Vermelha em São Vicente etc.

Tarrafal de Santiago acolhe encontro de Gerações de Voluntários Capítulo sobre CL

No quadro das comemorações dos 40º Aniversário da Cruz Vermelha, assinalado a 19 de Julho de 2015, entre várias actividades programadas, o Conselho Local da Praia, em parceria com o Conselho Local do Tarrafal realizou o I Encontro Regional de Gerações de Voluntários., no município mais a norte de Santiago. Entre os dias 4 e 6 do mês de Setembro, os voluntários discutiram os principais problemas que afetam a população, em geral, e a juventude, em particular, com destaque para temas transversais como o Alcoolismo, VIH - Sida, Droga, Acções de Promoção para a Paz, Gestão de Conflitos, Liderança e Saúde Mental. O evento contou com a participação dos voluntários de Santiago, Maio, Fogo e Brava.

Já em 2016, o acto Central para a comemoração do Dia Mundial da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, aconteceu, nos dias 7 e 8 de Maio, na Cidade da Praia, com várias actividades, simulacro (Acidente rodoviário) no Largo da Biblioteca Nacional – várzea; feira de saúde no largo do Centro Multiuso na Fazenda; Actividade cultural – Musicas Tradicionais com Valdir Divad; Eder Xavier; Edmar Bar bossa; Actividade cultural – Dança contemporânea e tradicional e teatro sobre os temas: Doação de sangue; Gravidez; HIV, com os grupos Marinha Vaz e Afro Swag e por último, com um jantar convívio com os voluntários.

Várias outras actividades foram realizadas por todo o país e organizadas pelos Conselhos Locais. Inclui-se aqui a formação em Primeiros socorros para os voluntários e Bombeiros de São Vicente e participação de outros conselhos locais, de Santo Antão e São Nicolau.

Jornada Aberta de Voluntariado

Organizado pelo Conselho Local da Praia e enquadrado nas comemorações do “Dia do Voluntariado da Cruz Vermelha de Cabo Verde”, teve lugar, nos dias 14 a 16 de Outubro de 2016, uma “Jornada aberta de Voluntariado”, na praia São Francisco – município da Praia, tendo como participantes voluntários da CVCV de Santiago, Maio, Fogo e Brava, para além de representações de organizações parceiras.

A referida jornada teve como conteúdo programático, a discussão dos principais problemas que afectam a população, em geral, e a juventude, em particular, com destaque para temas transversais como o desafio do Voluntariado, o Alcoolismo, a Saúde Mental, o VIH-Sida, a Luta Contra a Droga, Acções de Promoção para a Paz com foco na violência urbana e Gestão de Conflitos, Mudanças Climáticas e Protecção de Ambiente e Liderança. À margem da Jornada, foram, ainda, discutidos o Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, o Direito Internacional Humanitário (DIH), entre outras temáticas. (foto)

Fórum CVCV pós-2015: “Um olhar sobre o futuro”

No âmbito das comemorações dos 40 anos da Cruz Vermelha de Cabo Verde, a Sociedade Nacional da Cruz Vermelha de Cabo Verde, organizou, a 18 de julho de 2015, na Assembleia Nacional na cidade da Praia, o Fórum CVCV pós-2015: “Um olhar sobre o futuro”, que se assinala sob o lema “40 ANOS DE HUMANIDADE”.

Na altura, vários notáveis da sociedade praiense, e não só, nos deram a honra da sua presença e contributo, nomeadamente



a Sua Excelência, Senhor Ministro do Ambiente, Habitação e Ordenamento do Território de então, Dr Antero Veiga, e os oradores-convidados para o Fórum, o Dr Victor Borges, em representação da sociedade civil, Dr Dario Dantas dos Reis, da Cruz Vermelha e Dr Máximo Barra, da Cruz Vermelha Italiana e Membro do Comité Internacional da Cruz Vermelha, com sede em Genève- Suíça.

O objetivo era refletir e aprofundar a discussão sobre a agenda e o processo de planeamento estratégico da Sociedade Nacional, no período 2016 - 2020.

CL de São Domingos organiza Torneio de Futebol Banco Sangue em alusão ao dia Internacional da Cruz Vermelha

Em São Domingos, entre várias outras ações, os voluntários promoveram o «Torneio de futebol Banco Sangue» que reuniu centenas de jovens em torno do desporto para a consciencialização sobre a necessidade e a nobreza do gesto de doação de sangue.

Também em São Filipe e nos Mosteiros os voluntários têm levado a cabo várias atividades nesta linha, assim como nos CL de São Nicolau apenas para mencionar alguns.

PROJECOS SOCAiS DA TeRCeiRA idade, edUCAÇÃO, SAÚde e ACÇÕeS SOCiAiS

A Cruz Vermelha de Cabo Verde, não obstante o contexto de crise, bem como, a diminuição significativa das suas principais receitas, durante o triénio 2014/16, continua a intervir fortemente nos domínios da educação, saúde, juventude, terceira idade.

6.1- Projectos de Terceira idade

No que diz respeito à Terceira Idade, em todo o país a Cruz Vermelha de Cabo Verde mantém em funcionamento 8 (oito) Centros de Dia para a 3ª Idade, nos Municípios da Praia (1), São Vicente (1), Ribeira Grande (2), Paul (1), Ribeira Brava (1), Brava (1), Tarrafal de São Nicolau (1) e Sal (1), nalguns casos com gestão em regime de parceria (Santo Antão e Tarrafal de São Nicolau).

Quadro de distribuição dos beneficiários dos Centros e Lares de 3ª idade

LOCAL	ANOS			TOTAL
	2014	2015	2016	
Praia	35	32	30	97
São Vicente	25	25	28	78
Brava	32	34	32	98
Ribeira Brava São Nicolau	21	19	20	60
Tarrafal São Nicolau	9	9	9	27
Ribeira Grande - Povoação	35	29	28	92
Ribeira Grande - Ponta do Sol	22	27	31	80
Sal	0	21	21	42
Paul	25	25	24	74
TOTAL GERAL	204	221	223	648

Estes projectos sociais no domínio da Terceira Idade beneficiaram no último triénio 628 (Seiscentos e vinte e oito) idosos, distribuídos por ilhas/Municípios. A Cruz Vermelha de Cabo Verde garantiu a esses idosos refeições quentes diárias, cuidados de higiene, assistência médica e medicamentosa, bem como apoio psicossocial.

Para além disso, tem-se desenvolvido atividades outras como palestras frequentes sobre doenças comuns na III

Idade, como Diabete, Hipertensão arterial, Tuberculose, Depressão, Alzheimer, etc., com abordagem das causas, sintomas e tratamentos. Assuntos como a importância da alimentação equilibrada, higiene corporal e oral e importância da educação física na III Idade, também são tratados. Os beneficiários recebem ainda terapia de grupo, para os idosos alcoólatras,

encaminhamento a centro de saúde, rastreio médico, prevenção das doenças infecto-contagiosas, acompanhamento à consulta médica, medicação e prática de exercícios físicos e atividades culturais e recreativas.

6.2- Projecto e Acções a nível do Pré-escolar- Jardim de infância

No domínio do pré-escolar, a Cruz Vermelha de Cabo Verde, intervém em 11 (Onze) Jardins de Infância, sendo 9 (nove) em regime de gestão directa - Praia, Santa Catarina, Tarrafal, Santa Cruz, Ribeira Grande, Paúl, Maio, São Felipe e Porto Novo, com a estrutura e recursos humanos e financeiros próprios e em 2 (dois) casos na modalidade de parceria, financiando o corpo docente e o funcionamento dessas unidades (São Miguel e Mosteiros).

distribuição dos alunos por Jardins infantis

LOCAL	ANOS			TOTAL
	2014	2015	2016	
Praia	75	75	28	178
Tarrafal	38	62	38	138
Assomada	52	57	52	161
Mosteiros	0	82	82	164
Santa Cruz	50	53	53	156
Calheta S.M.	0	65	65	130
Maio	56	56	60	172
São Filipe	48	53	57	158
R ^a Grande	56	57	64	177
Paúl	14	6	10	30
Porto Novo	26	25	25	76
TOTAL GERAL	415	591	534	1540

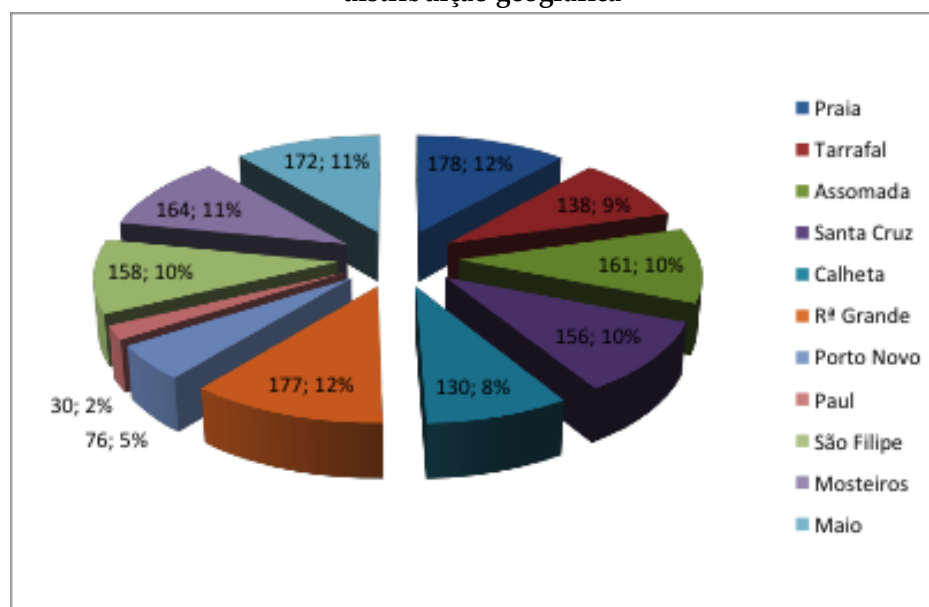
Às crianças beneficiárias são asseguradas refeições quentes, lanche, ensino e aprendizagem, apoio pedagógico, psicossocial e comportamental, actividades culturais e recreativas, para além de um seguimento de proximidade.

A par do plano anual, apresentado previamente aos pais e encarregados de educação, são feitas actividades curriculares com definição de temas de acordo com a época ou orientações pedagógicas e extracurriculares, como visitas de estudo, palestras, rastreios de

saúde, comemoração de datas e eventos, etc. No triénio em análise, conforme se pode constatar do quadro abaixo, foram beneficiados um total de 1.540 (Mil, quinhentos e quarenta) crianças, com a particularidade de serem oriundas das camadas mais desfavorecidas da sociedade Cabo-verdiana.

Da distribuição geográfica (Vide gráfico) do total dos beneficiários, destaca-se a ilha de Santiago com 50 %, seguido da ilha do Fogo representando 21% do total.

distribuição geográfica



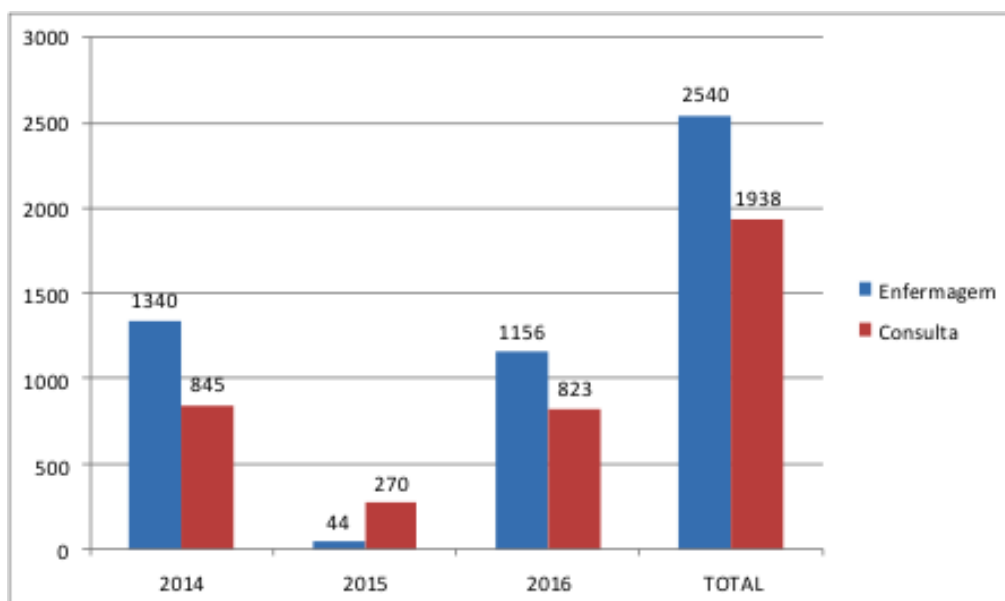


6. 3- CenTRO de CONsULTAS de diABeTeS

A Cruz Vermelha de Cabo Verde tem, desde a década de 80, assumido um papel de complementariedade na abordagem da problemática da diabetes em Cabo Verde, com a oferta de cuidados de saúde a doentes diabéticos, no Centro de Consultas, sita na Fazenda-Praia, nomeadamente os mais carenciados.

No Centro, atendemos a maioria dos utentes com diabetes Mellitus tipo 2, que é uma doença progressiva e é caracterizada como síndrome e a existência de uma hiperglicemia crónica. Essa hiperglicemia é devida à falta de insulina ou à resistência a essa hormona (Duarte 2002).

No gráfico a seguir destacam-se em síntese as consultas realizadas durante o triénio, bem como, o atendimento de Enfermagem, sendo o total de beneficiários 4.478.



Atendimento no Centro de Consultas de Diabetes

As consultas médicas (incluindo domiciliárias se o caso requer) têm sido de Clínica Geral, Nutrição e Cirurgia Vascular.

6.4-Projeto FeVe: Fronteiras e Vulnerabilidades face ao ViH/SidA na África Ocidental – País Cabo Verde

O PROJETO FEVE - FRONTEIRAS E VULNERABILIDADES AO VIH-SIDA NA ÁFRICA OCIDENTAL, UM PROJETO Com carácter regional é financiado pelo Ministério da Cooperação e de Acção Humanitária de Lexemburgo, através da Enda Santé – Organização não Humanitária do Senegal. Começou a ser implementado em Cabo Verde desde 2010, por 3 (Três) ONGs, a Cruz Vermelha de Cabo Verde, a Verdefam e a Morabi, tendo a coordenação anual sido rotativa, tendo como Parceiros Operacionais: OCB, ONG Locais, Associações de beneficiários em Cabo Verde.

São beneficiários directos os profissionais do Sexo (TS), Usuários de Drogas (UD), PVVIH, OEV, os migrantes, as mulheres em situações de grande vulnerabilidade, os trabalhadores móveis e indirectos, profissionais de saúde, as estruturas de saúde dos centros urbanos e descentralizados, as famílias de PVVIH, as famílias de profissionais do sexo, as famílias de TS, as crianças de TS e a população em geral;

Zonas de intervenção do projecto: Santiago, São Vicente, et Sal ; Na ilha de Santiago: Praia (Várzea, Calabaceira, Safende, Achada Grande Frente, Achada Grande Trás, Sucupira, Tira Chapéu, São Filipe, Achada de Santo António, Bairro Brasil,

Vila Nova, Achadinha, Pensamento, Terra Branca, Casa Lata, Bela Vista, Kobom, Fundo Kobom, Cadeia Civil, Paiol, Achada Mato, Fonton, Lém-Cachoro, Alto da Gloria, Achada Eugénio Lima, Tenda El-Shaddai, Comunidade Terapeutica Granja, etc.); São Domingos; R^a Grande – Cidade Velha; Santa Cruz ; Santa Catarina.

Na Ilha de São Vicente: (Monte Sossego, F. Felipe, F. Inês, Espia, Cruz, João Évora, Campim, Morada, Alto São Nicolau, Ribeirinha, Ribeira Bote, entre outras)

Na Ilha do Sal (Preguiça, Santa Maria, Vila Verde, Espargos entre outras).

As atividades desenvolvidas pelas 3 ONG's de implementação do projeto FEVE em Cabo Verde (Cruz Vermelha, Verdefam, Morabi), foram direcionadas para o público-alvo, TS, UD, Migrantes, HSH, PVVIH, Jovens e População Geral, com o intuito de sensibiliza-los para a problemática do HIV/SIDA. Mesmo perante o panorama de crise internacional que vem assolando as grandes economias e as politicas dos estados mais fortes, em Cabo Verde, a expectativa de melhorias tem contribuído para o cumprimento das metas propostas nos programas que temos vindo a fazer parte.

Perante esta situação de crise, sobretudo, na nossa região, é de se louvar todos os esforços que os parceiros internacionais e nacionais tem vindo a realizar, contribuindo para o alcance das metas estabelecidas e dos objetivos propostos na redução da transmissão do vírus de VIH SIDA e na melhoria da qualidade de vida dos infectados e afectados pela epidemia do SIDA.

Durante o triénio foram sensibilizadas um total de 3.781 indivíduos em 306 atividades de IEC e sensibilização sobre VIH/SIDA e IST's. Estas atividades de prevenção do VIH/SIDA junto do público beneficiário do projeto (TS, UD, UDI, Jovens, OEV, PVVIH, Migrantes e HSH), tem contribuído para aumentar o nível de conhecimento dos mesmos face à problemática da epidemia e por conseguinte transformando-os em multiplicadores de informação junto dos seus pares.

As atividades de mobilização social e de IEC permitem que as informações de prevenção e sensibilização sejam transmitidas diretamente ao público-alvo que se encontra nestes locais selecionados para tal. Os sítios de grande concentração do público-alvo continuam a receber deslocações pontuais das ONG's de implementação do projeto, como por exemplo, as deslocações realizadas pelo posto clinico móvel da Verdefam junto das comunidades, nos bares e nas discotecas durante a noite. Ou ainda nas atividades realizadas durante o primeiro semestre do ano como o Kriol Jaz Festival, onde a Morabi e a Verdefam a convite da Camara Municipal da Praia realizaram distribuição de preservativos e panfletos alusivos ao tema VIH/SIDA. O mesmo ocorreu no festival de Musica da Praia da Gamboa, em comemoração do aniversário da Cidade da Praia, com as 3 ONG's de Implementação do Projeto FEVE a realizarem aconselhamento Pré e Pós teste VIH/SIDA, distribuição de preservativos e material informativo sobre IST's e ainda sensibilizações sobre a prevenção do VIH/SIDA.

Sob o lema “Vamos colocar o VIH fora de Jogo” em comemoração ao dia Internacional da Luta Contra o VIH/SIDA realizamos uma grande atividade de sensibilização no Estádio da Várzea, aproveitando um clássico de futebol entre duas das principais equipas de futebol da capital, para deixar a mensagem aos jogadores e adeptos para a prevenção do VIH/SIDA.

As atividades de apoio psicossocial contribuem em grande medida para que o público-alvo adiram às campanhas de sensibilização, campanhas de IEC, despistagem VIH/SIDA e principalmente para que os PVVIH adiram ao tratamento. Foram realizadas durante o triénio um total de 244 visitas domiciliárias nos PVVIH e 90 beneficiaram de Grupos de conversação e Apoio. As atividades de prise en charge medical, realizadas pela Cruz vermelha e pela Verdefam acompanharam entre as estruturas fixas e o posto clinico móvel 951 indivíduos. Foram realizadas um total de 610 consultas de IST's nas estruturas móveis e 62 consultas de IST's nas estruturas fixas. Os indivíduos atendidos nas estruturas fixas e nas estruturas móveis são encaminhados para realização de exames complementares, caso seja necessário, nas estruturas competentes e para isso, conta-se com o apoio dos Hospitais centrais da Praia e Mindelo, através do protocolo existente entre estas estruturas e as Associações parceiras do projeto.



A Cruz Vermelha de Cabo Verde, enquanto uma das Agências de Execução do Projeto, teve intervenção direta e realizou um conjunto de ações e com resultados positivos. Neste quadro, no triénio em análise, e no âmbito deste projecto, desenvolveu actividades na ilha de S. Vicente, mais concretamente, nos bairros periféricos, comunidades mais pobres e vulneráveis da ilha, tendo como grupos alvo os TS (trabalhadores de sexo) UD (usuários de droga), PVVIH (portadores do vírus de VIH), HSH (homens que fazem sexo com homens) OCV (Órfãos e crianças vulneráveis), através de uma equipa, com uma estrutura fixa na localidade de Ribeirinha, que compõe 1 Coordenadora, 1 Técnico de Contabilidade, 1 Médico, 1 Psicóloga, 1 Condutor e apoiados pelos voluntários da Cruz Vermelha nas intervenções de terreno. Cerca de 10.113 preservativos masculinos foram distribuídos durante as actividades de informação e sensibilização e nas consultas, no triénio; 5 actividades/campanhas de sensibilização nas comunidades.

Neste período de referência, várias actividades de *Prise en Charge Medical* foram realizadas, beneficiando 73 Profissionais de Sexo com consultas, 41 despiagem das Infecções Sexualmente Transmissíveis, 21 Infecções Sexualmente Transmissíveis diagnosticadas nos Trabalhadores de Sexo, com a predominância da Candidíase, 48 análises complementares e de sangue realizados nas PS, 33 Trabalhadores de Sexo receberam medicamento; 6 Homens que fazem Sexo com Homens (HSH) Consultados; 3 Consultas de IST nos Homens que fazem Sexo com Homens; 5 HSH realizaram análises complementares de sangue; 5 HSH receberam medicamento ; 15 Usuários de Droga consultados; 9 Usuários de Droga realizaram exames e análises complementares; 8 Usuários de Droga receberam medicamentos; 36 PVVIH despiados nas consultas das Infecções Sexualmente Transmissíveis; 26 PVVIH realizaram análises e exames complementares;

A nível de Apoio Psicossocial (terapia de grupo, atendimento psicológico, apoio nutricional- cesta básica), 44 PVVIH receberam assistência ; 11 Profissionais de Sexo receberam igual apoio; 21 Usuarios de Droga receberam também apoio Psicossocial; 65 visitas a domicilio realizados nos PVVIH do projecto; 5 Crianças e Órfãos receberam apoio escolar e 2 Crianças Vulneráveis beneficiaram de atendimento psicológico.

FEVE- Fase III

No segundo semestre de 2016, foi assinado entre Enda Santé e as 3 organizações executoras do projecto, a convenção de financiamento para a fase 3 do projecto. O projecto FEVE 3 alinha na iniciativa 90-90-90 da ONUSIDA, bem como também , no Plano Estratégico da Saúde 2016-2020. A Cruz Vermelha coordenará o projecto de Agosto de 2017 a Julho de 2018, fruto da avaliação feita pela Enda Santé, em Setembro de 2017.

6.5- Programa de Luta Contra VIH-SIDA – (Reestruturação do Projeto Viver Sem Medo)

O Projeto Viver Sem Medo, desenvolvido desde há longos anos em São Vicente, apesar de ter cumprido o seu papel, em tempos, pela evolução da sociedade, pela capacidade ora instalada a nível das unidades de saúde e proliferação de instituições e organizações vocacionadas para intervir nos domínios da saúde, prevenção e sensibilização com base em novas orientações estratégicas no combate ao VIH/SIDA, deixou de poder responder, com eficácia e eficiência, aos desafios emergentes do contexto actual.

Este cenário implicou, embora com algum atraso, que medidas fossem tomadas em 2015 para que novas orientações e lógicas de intervenção fossem introduzidas ao projeto, colocando-o, deste modo, em processo de reforma e reestruturação.

Pese embora esse factor, no quadro deste projeto, foram desenvolvidas um conjunto de actividades/acções, para apoiar os seus 9 (nove) beneficiários directos –pessoas infectadas pelos vírus da SIDA- e outras, com programa de atendimento médico, psicológico e de enfermagem dirigido aos utentes e familiares; Reencaminhamento a outras estruturas de saúde (Hospital Dr. Baptista de Sousa, Delegacia de Saúde, Centro de Atenção psicossocial álcool e droga - Caps-ad); apoio medicamentoso, alimentação e apoio com cestas básicas;

Para além desse apoio direto, o projeto desenvolveu actividades de prevenção e sensibilização para o VIH, Aconselhamento no pré-teste e pós-teste (15); distribuição de preservativos (3.645), realização de palestras (189), Programas de prevenção, controlo e adesão ao tratamento DST's nomeadamente VIH/SIDA (69); acompanhamento e visitas domiciliárias para efeitos de seguimento dos 9 (nove) beneficiários, sendo 3 (três) Mulheres e 6 (Seis) Homens.



Parte ii - ReLATÓRiO e COnTAS

CONTAS, ESTRUTURAS, PROJECTOS SOCIAIS E ANÁLISE DOS RECURSOS HUMANOS

Enquadramento Macroeconómico

Conjuntura Internacional

O Fundo Monetário Internacional (FMI), de acordo com o seu relatório de Perspectivas Económicas Mundiais de Outubro de 2016, estima que a economia mundial terá crescido 3,1% em 2016 (0,1 p.p abaixo do valor observado em 2015). Na óptica do FMI este resultado deve-se ao aumento de incertezas em relação ao cenário económico e financeiro global, causado por um lado pela decisão, tomada em referendo, do abandono da União Europeia, por parte do Reino Unido (BREXIT) e por outro pelo crescimento menor que o esperado nos Estados Unidos de America (EUA). Para 2017 prevê-se que a economia mundial cresça 3,4%.

A economia dos principais parceiros económicos de Cabo Verde manteve, ao longo do ano 2016, uma trajectória de recuperação, apesar de abrandamento do ritmo de crescimento.

De acordo com o Gabinete de Estatística da União Europeia (Eurostat), o Produto Interno Bruto (PIB) da Área Euro cresceu 1,7 por cento em 2016 (menos 0,3 ponto percentuais que em 2015, motivado, essencialmente, pela dinâmica dos consumos privado e público.

Nos Estados Unidos, segundo o “Bureau of Economic Analysis”, o crescimento económico um ponto percentual para 1,6 por cento, é, essencialmente, resultado da contracção dos investimentos e do crescimento menos acentuado do consumo privado, não obstante a redução do desemprego para níveis considerados de pleno emprego. No Reino Unido, o crescimento robusto do consumo privado, suportado pela redução do desemprego para os níveis de 2005, compensou parcialmente o abrandamento dos investimentos (determinado pela contracção registada no trimestre da votação do Brexit (Brittain Exit)) e da procura externa determinando um crescimento real de 1,8% (2,2% em 2015).

Segundo o relatório divulgado pelo FMI, a economia brasileira recuou 3,3% em 2016 e terá um crescimento de 0,5% em 2017, justificado essencialmente pela deteoração menos acentuado das condições políticas do país.

Em 2016, o crescimento da economia dos países da Africa Subsaariana manteve um ritmo moderado (1,4%), justificado fundamentalmente pelos baixos preços de commodities (Materias Primas), o abrandamento da procura global e os problemas estruturais internos.

O quadro seguinte resume a evolução dos principais indicadores macroeconómicos.



	Evolução dos Indicadores					
	PIB		Inflação		Desemprego	
	2015	2016	2015	2016P	2015	2016p
EUA	2,6%	1,6%	0,1%	2,1%	5,3%	4,9%
Zona Euro	2,0%	1,7%	1,3%	1,8%	12,1%	11,6%
Portugal	1,6%	1,4%	0,5%	0,6%	12,4%	11,6%
Alemanha	1,5%	1,7%	0,1%	0,5%	4,6%	4,6%
Japão	1,2%	0,9%	0,8%	-0,2%	3,4%	3,2%
Economia Emergente	4,1%	4,1%	4,7%	4,5%	9,6%	nd
Brasil	-3,8%	-3,5%	10,7%	7,2%	8,3%	10,9%
Rússia	-3,7%	-0,6%	15,5%	7,2%	5,6%	5,8%
Ásia Emergente	6,5%	6,3%	2,8%	nd	nd	nd
India	7,6%	6,6%	4,9%	5,5%	n.d	nd
China	6,9%	6,7%	1,4%	2,1%	4,1%	4,1%
África Sub-sahariana	3,4%	1,6%	6,9%	7,3%	nd	nd
Economia Global	3,2%	3,1%	2,8%	2,9%	nd	nd

Fontes: Fundo Monetário Internacional, FMI, Outubro 2016, Documento Gerl do Estado, Banco de Cabo Verde e Instituto Nacional de Estatística
WEO - World Economic Outlook Update- Janeiro 2017

Conjuntura Nacional

De acordo com o Relatório do Banco de Cabo Verde (BCV), a economia nacional cresceu em 2016 3.9% e suportado pelo aumento da Procura externa; aumentos dos investimentos públicos e privados; pela melhoria nas transferências privadas (remessas de emigrantes) e oficiais; pela maior produtividade dos factores nos diversos sectores pela melhoria no acesso ao crédito e variação dos preços internacionais e nacionais. A inflação situou-se em -1.4%, reflexo dos efeitos desfasados da evolução dos preços de matérias-primas e o impacto da produção agrícola.

A taxa de desemprego aumentou de 12,5% para 15%, atingindo maioritariamente a faixa etária de 15 a 24 anos; Em 2016, houve diminuição das receitas de Jogos em cerca de 22% e, de 24% das receitas globais da Cruz Vermelha de Cabo Verde.

Indicadores Macroeconómicos Nacionais					
Indicadores	Unidade				
		2015	2016		
PIB Real	%	1,1	3,9		
Rácio Dívida Pública	% do PIB	103,5	102,2		
Câmbio Médio Anual	USD/CVE	99,4	99,7		
Inflação	Var. média Anual	0,1%	-1,4%		
Desemprego	%	12,4	15		
Investimentos Directo Estrangeiro	Mil Contos	7,4	7,4		
Massa Monetária	Varição Anual %	5,9	8,4		
Reservas Cambiais	Meses de Importações	6,4	7,4		
Remessas de Emigrantes	Mil Contos	21	22		
Crédito à Economia	Varição	2,7%	3,6%		

Fonte: BCV e INE- actualizado em Abril

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES E DE CONTA 2014/2017

PERFORMANCE DO SECTOR DE JOGOS

Agências Registadas no Sector de Jogos

DESCRIÇÃO	AGÊNCIAS			VARIACÃO	
	2014	2015	2016	2014/2015	2015/2016
Quantidade	95	95	96	0%	1%

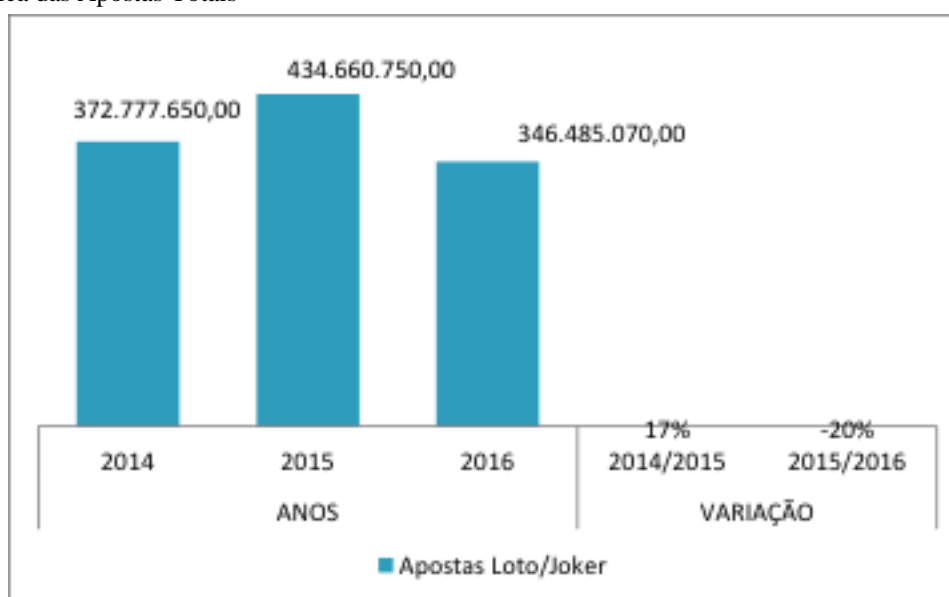
Nos dois primeiros anos do triénio o número das agências manteve-se inalterável. No período 2015/2016 a variação foi 1%. As agências estão distribuídas a nível nacional, conforme a seguir se destaca: Ilha de Santiago (47), Santo Antão (7) S. Nicolau (2), São Vicente (32), Sal (3), Fogo (2), Maio, Brava e Boa vista (1).

Distribuição Geográfica das Apostas

LOCAL	ANOS			VARIACÃO	
	2014	2015	2016	2014/2015	2015/2016
Santiago	169.960.500,00	207.375.950,00	166.868.900,00	22%	-20%
Maio	3.204.240,00	4.211.020,00	2.823.700,00	31%	-33%
Fogo	9.522.540,00	10.262.170,00	5.612.800,00	8%	-45%
Brava	959.680,00	1.104.910,00	862.010,00	15%	-22%
S. Vicente	120.975.150,00	130.804.090,00	108.524.150,00	8%	-17%
Santo Antão	25.660.540,00	29.871.800,00	25.440.180,00	16%	-15%
S. Nicolau	5.956.910,00	6.923.020,00	4.522.420,00	16%	-35%
Sal	28.746.220,00	33.781.570,00	23.053.530,00	18%	-32%
Boa Vista	7.791.870,00	10.326.220,00	8.777.370,00	33%	-15%
TOTAL	372.777.650,00	434.660.750,00	346.485.070,00	17%	-20%

No período (2014/2015) as receitas dos jogos evoluíram positivamente 17%. Este crescimento prende-se com o maior aumento do valor do primeiro prémio, resultado de acumulação de jackpots. Enquanto quando comparados os dois últimos anos do triénio, a evolução foi negativa na ordem dos 20%.

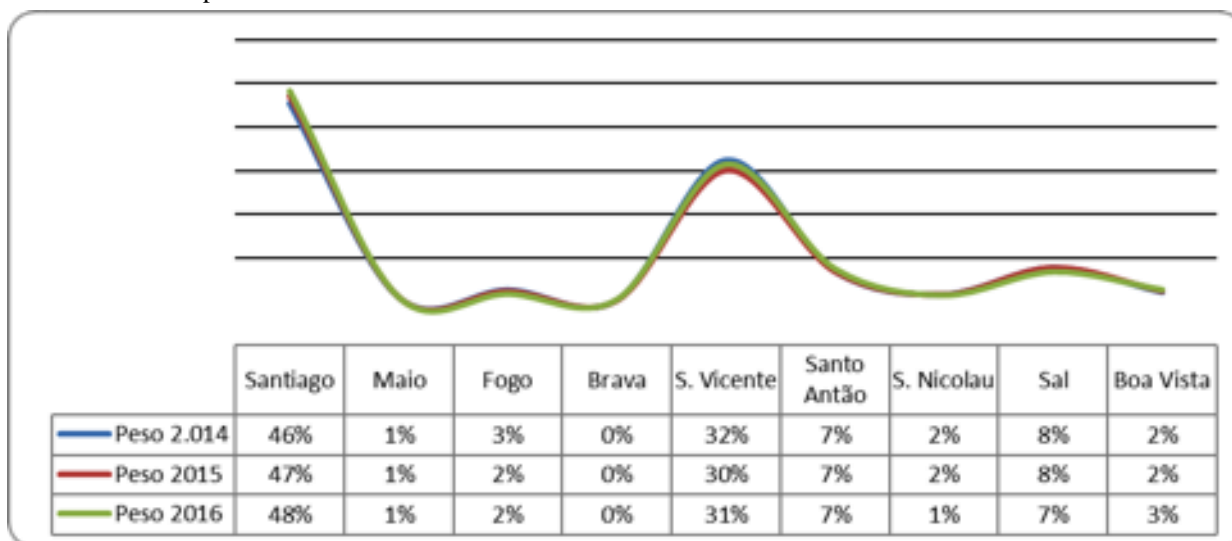
Evolução Gráfica das Apostas Totais



O ano de 2015 foi o ano do pico das apostas. Houve maior acumulação do valor do primeiro prémio, quer do totoloto quer do joker, quando comparado com os demais anos do triénio.



Peso das Ilhas nas Apostas Totais



Por ordem decrescente, as ilhas que mais contribuíram para o aumento das apostas no triénio foram as ilhas de Santiago, com o peso médio de 47%, S- Vicente 31%, Sal 7%, Santo Antão 7%, Boa Vista 2%, Fogo 2%, S. Nicolau 1%, Maio 1% e Brava com 0,25%.

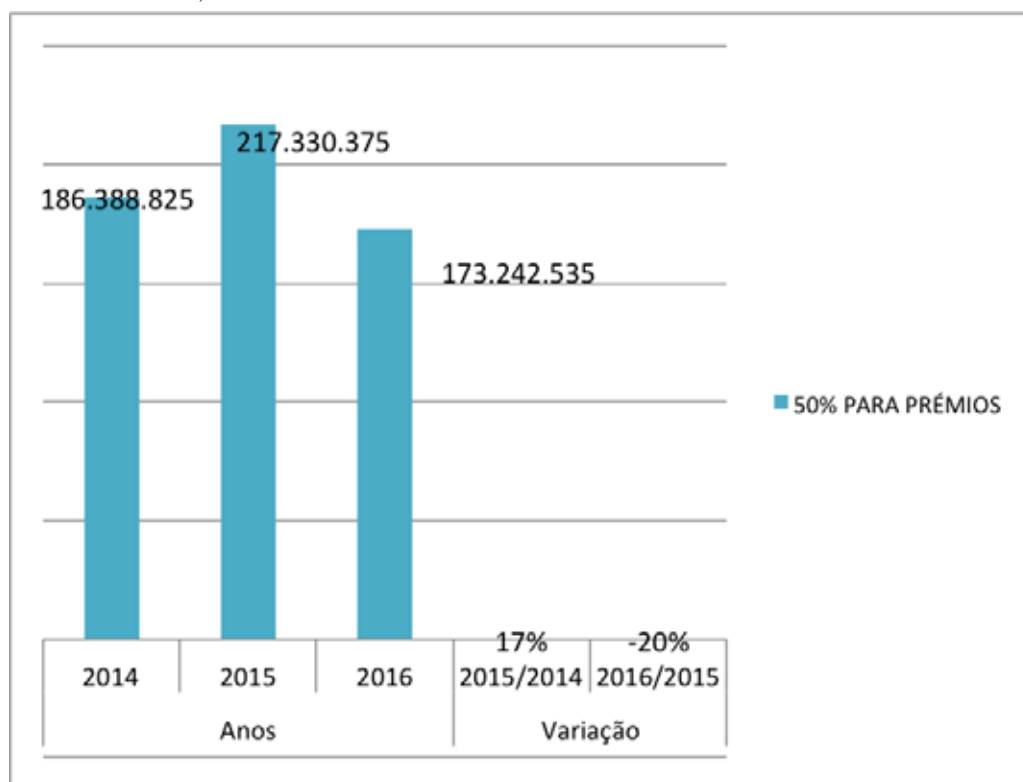
BALANÇO SOCIAL

Distribuição dos Rendimentos de Jogos

Designação	Anos			Variação	
	2014	2015	2016	2014/2015	2015/2016
50% PARA PRÉMIOS	186.388.825,00	217.330.375,00	173.242.535,00	17%	-20%
10% COMISSÃO DOS AGENTES	37.277.765,00	43.466.075,00	34.648.507,00	17%	-20%
15% PARA ADMINISTRAÇÃO DE JOGOS	55.916.647,50	65.199.112,50	51.972.760,50	17%	-20%
12% PARA CRUZ VERMELHA	44.733.318,00	52.159.290,00	41.578.208,40	17%	-20%
3% PARA PROMOÇÃO SOCIAL	11.183.329,50	13.039.822,50	10.394.552,10	17%	-20%
3% PARA FICASE	11.183.329,50	13.039.822,50	10.394.552,10	17%	-20%
3% CULTURA	11.183.329,50	13.039.822,50	10.394.552,10	17%	-20%
3% DESPORTO	11.183.329,50	13.039.822,50	10.394.552,10	17%	-20%
1% PARA ICCA	3.727.776,50	4.346.607,50	3.464.850,70	17%	-20%
IMPOSTO SOBRE PRÉMIOS(15/20%)	27.958.323,75	32.599.556,25	34.648.507,00	17%	6%

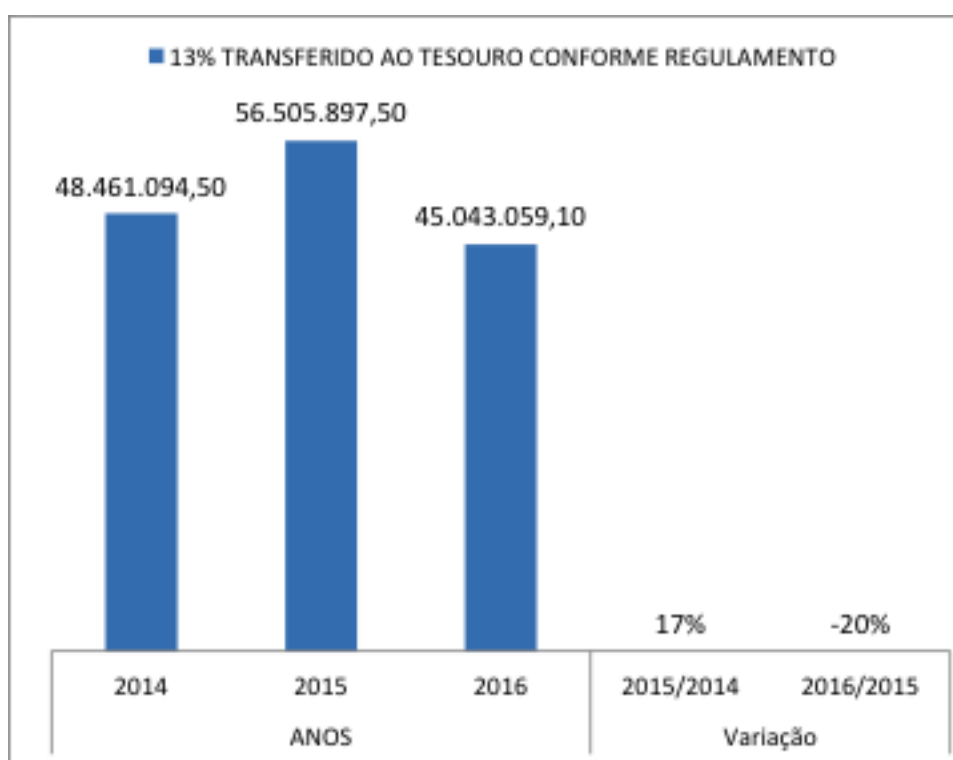
A Cruz Vermelha de Cabo Verde tem desempenhado, no quadro da sua missão de auxiliar dos poderes públicos, um papel importante na sociedade cabo-verdiana. Por força do regulamento, um conjunto de Instituições Sociais beneficiam dos rendimentos dos jogos. Estas Instituições desenvolvem ações que contribuem para minimizar o sofrimento das famílias carenciadas, no domínio de Educação, Promoção Social, Cultura, Desporto, Infância e Adolescência.

Distribuição Gráfica dos 50%, destinados a Prémios



Os prémios são pagos depois de deduzidos os impostos, nos termos da Lei n.º 78/VIII/2014, de 31 de Dezembro, que aprovou o Código do Imposto sobre Rendimento das Pessoas Singulares (CIRPS).

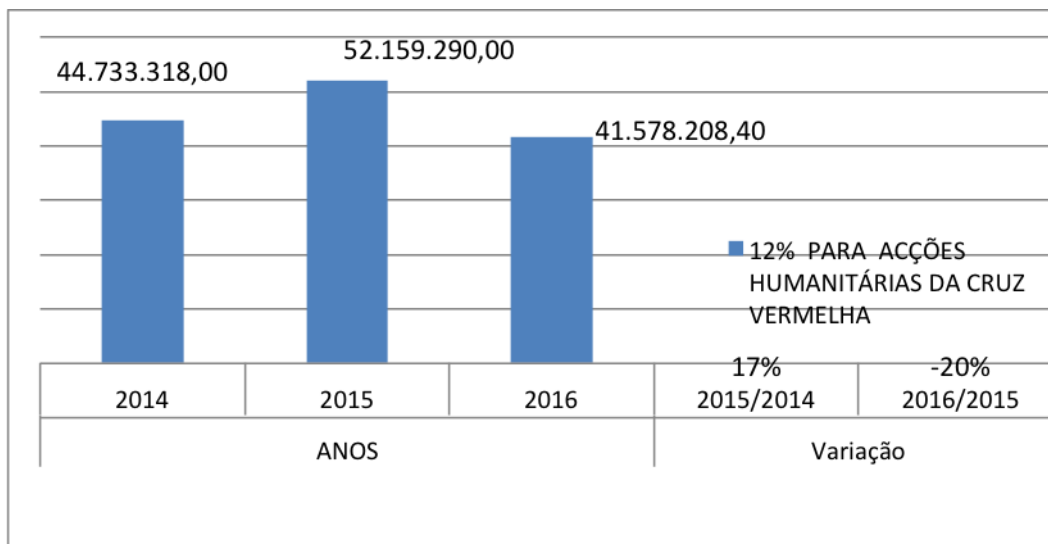
Distribuição Gráfica do 13%





Para melhor controlo orçamental, por parte do Ministério das Finanças, os 13% atribuídos às Instituições beneficiárias são transferidos para o Tesouro Público. Cerca de 150.000 contos, foram transferidos para o tesouro no triénio em análise.

Representação Gráfica do 12% (CVCV)



Para intervenções de carácter humanitário, à luz do regulamento, cabe à Cruz Vermelha os 12% das receitas de jogos, tendo o valor arrecadado no triénio situado em 150.000 contos

PRÉMIOS PAGOS

Primeiros Prémios

A exploração dos jogos sociais pela Cruz Vermelha de Cabo Verde contribui para a melhoria das condições de vida de muitas famílias. No triénio em análise, 50 apostadores acertaram no 1º prémio (totoloto e joker), tendo arrecadado o valor médio de 4 414 559 (Quatro milhões, quatrocentos e catorze mil, quinhentos e cinquenta e nove escudos).

	2014	2015	2016	2014/2015	2015/2016
Primeiros prémios totoloto/joker	71.327.522,00	98.390.850,00	51.009.574	37,9%	-48%
Pessoas beneficiadas	15	22	13	46,7%	-41%
Média recebida	4.755.168,13	4.472.311,36	3.923.813,38	-5,9%	-12%

5.4.2-Pequenos Prémios

DESCRICÃO	ANOS			VARIACÃO	
	2014	2015	2016	2014/2015	2015/2016
Outros prémios (Loto/joker)	78.939.368,00	89.847.563,00	69.128.868,00	13,8%	-23%
Ganhadores	14.888	17.711	15.286	19,0%	-14%
Média recebida	5.302,21	5.072,98	4.522,36	-4,3%	-11%

No triénio, 47 885 apostadores acertaram nos pequenos prémios, nomeadamente, 2º e 3º do totoloto e 2º, 3º e 4º prémio do joker e, receberam a média de 4. 968\$00 (Quatro mil, novecentos e sessenta e oito escudos)

Comissão dos Agentes

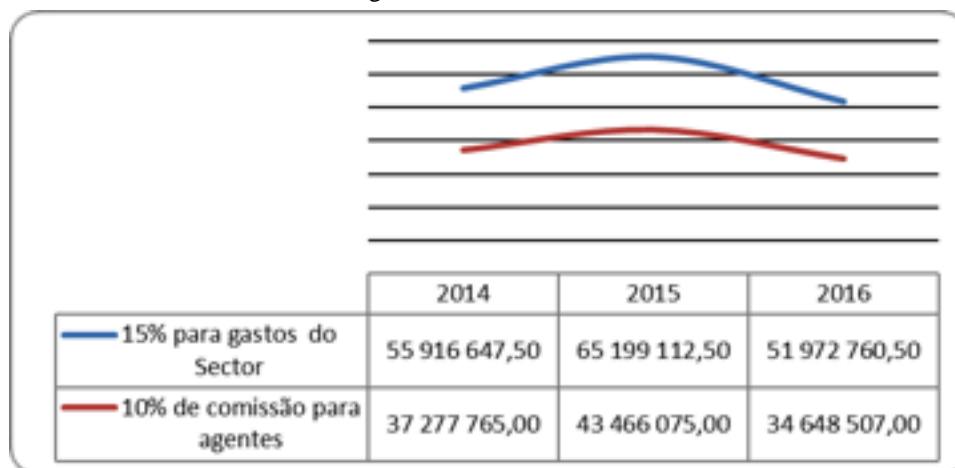
Descrição	Anos			Variação	
	2014	2015	2016	2014/2015	2015/2016
Comissão aos agentes	37.277.765,00	43.466.075,00	34.648.507,00	17%	-20%

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES E DE CONTA 2014/2017

A exploração dos jogos sociais pela Cruz Vermelha, tem contribuído na criação de postos de trabalho a muitas famílias. No triénio, uma média de 95 famílias, anualmente, receberam o rendimento médio anual de 403 469\$00, correspondente a um salário mensal de 33 622\$00.

À luz do regulamento, 25% das receitas de jogos destina-se a fazer face às despesas com o funcionamento do Sector de Jogos. Destes 25%, os agentes têm direito a 10%, que são descontados à cabeça pelos mesmos.

Composição Gráfica dos 25% das Receitas de Jogos



Quadro das Receitas e Gastos de Administração do Sector de Jogos

DESCRICÃO	ANOS			VARIAÇÃO	
	2014	2015	2016	2014/2015	2015/2016
15% para gastos do Sector	55.916.647,50	65.199.112,50	51.972.760,50	17%	-20%
10% de comissão para agentes	37.277.765,00	43.466.075,00	34.648.507,00	17%	-20%
Total	93.194.412,50	108.665.187,50	86.621.267,50	17%	-20%
Fornecimentos serviços externos	60.212.351,00	65.045.053,00	66.800.020,00	8%	-13%
Gastos com pessoal	7.546.030,00	6.546.182,00	6.681.324,00	-13%	2%
Impressos do Tototo	8.313.442,00	8.313.442,00	6.223.073,00	0%	-25%
Outros Gastos	708.850,00	156.826,00	504.463,00	-78%	222%
Provisões	3.600.000,00	3.600.000,00	3.600.000,00	0%	0%
Resultados antes de amortização	12.813.739,50	25.003.686,50	12.802.478,50		-49%
Diferença entre receitas e despesas	12.813.739,50	25.003.686,50	12.802.478,50	95%	-49%

Análise dos Gastos

Gasto com Pessoal

Os Gastos com o Pessoal no período (2014/2015) diminuíram 13%. Essa diminuição prende-se com a recolocação de colaboradores em outras estruturas da Cruz Vermelha e aposentação.

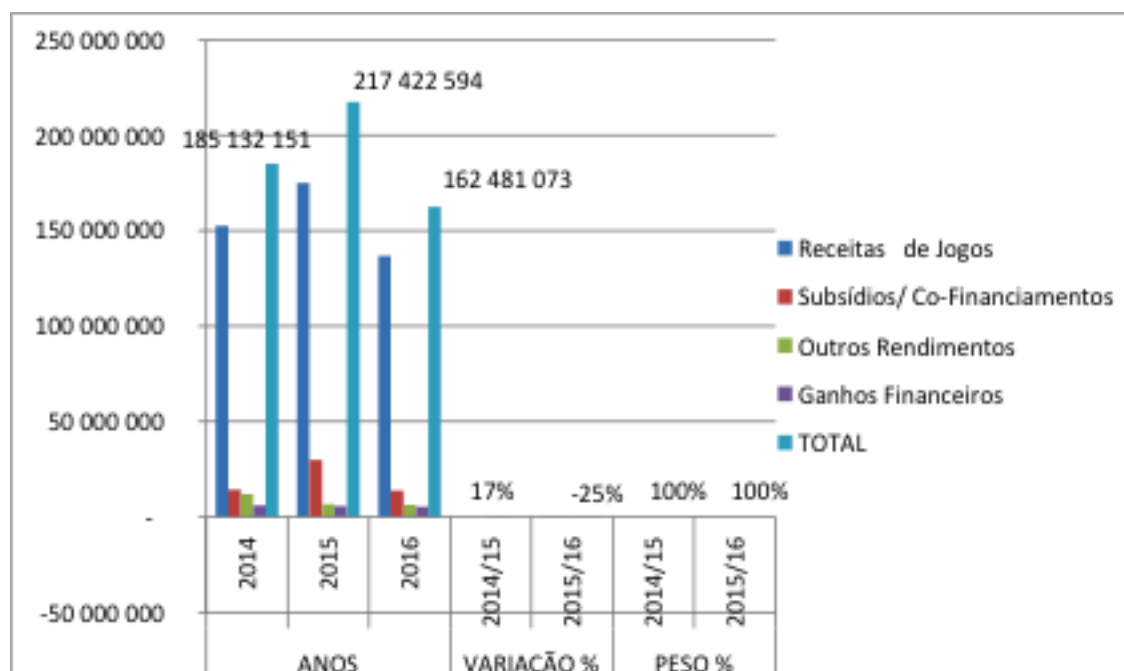
Fornecimentos e Serviços externos

Os Gastos com Fornecimentos Serviços Externos no período (2014/2015), aumentaram 8%, motivado em parte pelo aumento das receitas de jogos, em consequência o aumento das comissões dos agentes. Já, nos dois últimos anos, constata-se uma diminuição na ordem de 13%, que se explica pela redução das receitas dos jogos, conforme acima referido.

Quadro de Receitas do Triénio/estruturas e evolução



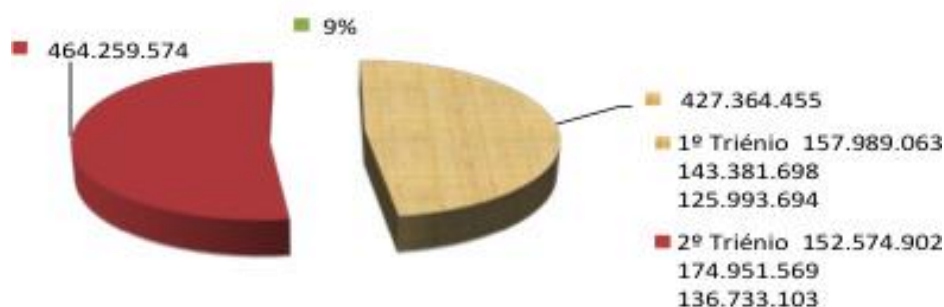
A estrutura das receitas da Cruz Vermelha de Cabo Verde (CVCV) é composta pelos recursos gerados pela exploração de Jogos, nomeadamente, totoloto e lotaria, alguns investimentos financeiros em participadas (participação no capital social de empresas), acordos de cooperação e parcerias.



Da representação gráfica acima, verifica-se que as receitas durante o triénio 2014 / 2016 tiveram um aumento de 17%, quando comparados os dois primeiros anos e um decréscimo significativo na ordem de 25%, quando se analisa os dois últimos anos do triénio. Contribuíram para este decréscimo, essencialmente, as receitas correntes (Jogos), devido à não acumulação de jackpot quer no Totoloto, quer no Joker, bem como à diminuição dos donativos financeiros no âmbito da erupção vulcânica do Fogo de 2014. As receitas de Jogos continuam a ser a principal fonte de financiamento da Cruz Vermelha de Cabo Verde, representando no triénio em análise cerca de 81%.

Estimam-se, em cerca de 565.035.818,00 (Quinhentos e sessenta e cinco milhões, trinta e cinco mil, oitocentos e dezoito escudos), as receitas globais arrecadadas durante o triénio, que quando comparado com o período homólogo, constata-se, uma evolução positiva, na ordem dos 7%, explicado, essencialmente, pelos seguintes factores: (I) mobilização de donativos financeiros no quadro da Erupção vulcânica do Fogo e (II) Aumento das receitas de Jogos na ordem de 9%. As receitas de jogos continuam a ser a maior fonte de financiamento da Cruz Vermelha de Cabo Verde, representando cerca de 81% do orçamento anual da nossa instituição.

Receitas de Jogos



Apesar do comportamento positivo das receitas totais, nota-se, porém, uma diminuição de cerca de 42% e 22%, respectivamente, das receitas provenientes de investimentos em ações e obrigações – aplicações financeiras.

Este fato explica-se pela diminuição dos Resultados Líquidos da empresa Cabo Verde Telecom em cerca de 50%, não distribuição de dividendos por parte do Banco Cabo-verdiano de Negócios (BCN) e menos juros arrecadados das obrigações, por motivo da devolução de parte de capital, nos termos contratual.

A diminuição das receitas de ganhos financeiros deve-se à medida do Banco Central- BCV em diminuir a taxa de juro para Depósitos a Prazos.

Alocação de Recursos em estruturas e Projectos Sociais

Das receitas arrecadadas, destaca-se a intervenção da Cruz Vermelha de Cabo Verde, em áreas como a Infância, a Terceira Idade, a Saúde e a Educação, estimando-se em cerca de 50.000.000 (Cinquenta milhões de escudos), por ano, os recursos alocados às áreas referidas.

DESCRIÇÃO	ANOS			VARIACÃO		Nº BENEFICIÁRIOS
	2014	2015	2016	2014/15	2015/16	
Jardim de Infância	24.244.395	21.993.786	21.656.252	-9%	-2%	1540
Terceira Idade	18.296.643	17.069.541	16.492.119	-7%	-3%	648
Prog. Luta contra VIH-SIDA (Visor Sem medo)	2.205.832	2.236.691	1.590.161	-3%	-29%	9
Centro Diabético	1.404.289	1.263.079	1.322.652	-10%	5%	2540
Prog. Apoio Adolescente em risco (Juventude I)	882.912,26	542.790	514.338	-39%	-5%	
Projecto Feve	2.203.133	728.045	2.439.940	-65%	235%	
Projecto Shoken	0,00	1.353.048	5.833	100%	-99%	
Erupção Vulcânica	1.147.878	7.175.461	5.732.921	525%	-20%	1200
TOTAL	90.377.005	52.164.456	49.796.231	18%	-5%	5937

A nível da educação de infância (Pré-Escolar) destaca-se a contribuição da Cruz Vermelha de Cabo Verde que se aproxima dos 100%, se comparada com as quotas, isto é, a contribuição dos pais e/ou encarregado de educação, o que demonstra uma forte intervenção social da Cruz Vermelha no domínio da pequena infância.

Já nas outras áreas elencadas a contribuição da Sociedade Nacional foi de 100%.

Apoio - desenvolvimento institucional e Particulares

Apoio - desenvolvimento institucional

INSITIUÇÕES	ANOS			VARIACÃO		Nº BENEFICIÁRIO
	2014	2015	2016	2014/15	2015/16	
Tenda El Shaday	180 000	165 000	180 000	-8%	9%	117
Infância Feliz	171 000	132 000	194 000	-23%	47%	3
Advic	91 000	77 000	84 000	-15%	9%	3
Hospital Dr. Agostinho Neto- Doação Sangue	415 160	339 675	430 680	-18%	27%	
Hospital Dr. Baptista de Sousa- Doação Sangue	540 330	684 360	681 500	27%	0%	
Hospital Dr. João Mendes-Doação Sangue	83 100	68 100	49 200	-18%	-28%	
Hospital De Maio -Doação de Sangue			20 000	0	100%	
Apoio Sida Ribeira Grande	552 500	467 500	510 000	-15%	9%	24
Paróquia Nª Sra Ajudas Mosteiros	726 000	534 000	431 000	-26%	-19%	180
Paróquia Santa Catarina Fogo		159 959	185 600	100%	16%	
Residência Madre Calcutá	234 000	-	-	-100%	0	3
Cadeias		157 970	157 970	100%	0%	
Câmara Municipal Calheta		291 000	679 000	100%	133%	21
Total Geral	2 993 090	3 076 564	3 602 950	3%	17%	351



Para além dos investimentos em projectos sociais acima referidos, urge destacar que a Cruz Vermelha de Cabo Verde vem apoiando algumas instituições e particulares, conforme espelha o quadro abaixo, estimando-se em cerca de 3 mil contos por ano de apoio institucional, sendo os beneficiários directos estimado em cerca de 351.

Apoio a Particulares

PARTICULARES	ANOS			VARIACÃO %		Nº BENEFICIÁRIOS
	2014	2015	2016	2014/15	2015/16	
Apoio à Saúde	487 710	363 766	723 530	-25%	99%	170
Doações Pontuais	343 370	1 330 488	1 713 704	287%	29%	157
Apoio Funerário	76 000	49 000,00	158 000	-36%	222%	13
Material de Construção		163 640,00	147 435	100%	-10%	7
Apoios a Voluntários	30 000	175 000,00	156 258	483%	-11%	9
Apoio à Educação			68 400	0	100%	6
TOTAL	937 080	2 081 894	2 967 327	122%	43%	362

Devido à pressão económica e social, aliada ao desemprego, muitas famílias e individualidades sentem-se muitas vezes privadas de vários bens básicos, principalmente no campo da saúde, designadamente: compra de medicamentos, realização de exames não cobertos pelos Hospitais, etc., que obriga a Cruz Vermelha a despender recursos financeiros, a fim de contornar situações de extrema dificuldades. Estimam-se em cerca de 362 beneficiários directos.

estruturas de Gestão e Apoio a Projectos

O funcionamento destas estruturas e projectos estima-se em 185 mil contos, registando-se uma diminuição de 12% entre 2014 e 2016, motivado, por um lado, pela diminuição dos rendimentos dos jogos e conseqüente diminuição dos encargos com o pagamento das comissões e, por outro, pela implementação da reforma institucional, através da implementação de medidas de contenção de despesas e reestruturação do sector de jogos. O aumento entre os exercícios 2014 e 2015 explica-se parcialmente pelo aumento das receitas de jogos.

Quadro Gastos estruturas

ESTRUTURAS/PROJECTOS	ANOS			VARIACÃO %	
	2014	2015	2016	2014/15	2015/16
Assembleia Geral	1 774 107	0	0	-100%	0
Conselho Superior	499 906	214 178	503 920	-57%	135%
Conselho Executivo	5 239 434	8 791 854	6 409 155	68%	-27%
Secretário Executivo	3 528 769	3 514 965	3 586 984	0%	2%
Serviços Secretaria Geral	48 394 988	44 537 166	30 568 182	-8%	-31%
Sector de Jogos	76 560 778	82 870 088	74 912 636	8%	-10%
Conselhos locais	13 066 930	12 143 015	15 202 454	-7%	25%
Terceira Idade	18 296 643	17 069 541	16 492 119	-7%	-3%
Infância	24 244 395	21 993 786	21 656 252	-9%	-2%
Centro Diabete	1 404 219	1 263 079	1 322 652	-10%	5%
Cooperação CICR	3 620 812	5 632 843	4 139 629	56%	-27%
Programa de Apoio a VIH-SIDA(Reest. P. Viver Sem Medo)	2 295 832	2 236 691	1 590 161	-3%	-29%
Programa de Apoio a Adolescente em Situação de risco *	882 912	542 790	514 338	-39%	-5%
Projecto Feve	2 103 133	728 045	2 439 940	-65%	235%
Projecto Shoken		1 153 048	5 833	100%	-99%
Erupção Vulcânica 2014	1 147 858	7 175 461	5 732 921	525%	-20%
TOTAL GERAL	203 060 715	209 866 549	185 077 175	3%	-12%

* Reestruturação do Projecto Juventude I

A nível dos Serviços da Secretaria Geral, a variação entre os anos 2014/2016 deve-se ao reajustamento dos centros de custos, sobretudo no que se refere às despesas de Amortizações e Depreciações que passaram a ser contabilizadas nos respectivos centros de custos, conjugado com a adopção de algumas medidas de contenção de despesas. Também nesta estrutura estão contabilizadas as despesas com o pagamento de quotas, bem como os diversos apoios concedidos a instituições e particulares, como foi acima referido.

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES E DE CONTA 2014/2017

É de se salientar que os valores acumulados no Conselho Executivo incluem participações em reuniões estatutárias, a nível da Federação e do Comité Internacional, das associações regionais (ACROFA, GRUPO SAHEL PLUS) e das missões de cooperação. Ressalva-se, ainda, que os referidos valores contemplam as despesas de funcionamento, designadamente a sede nacional do plateau, conforme se discrimina no quadro seguinte:

DESCRIÇÃO	2014	2015	2016
Água	12 274	28 016	21 523
Electricidade	89 505	107 540	76 908
Combustíveis	111 000	135 986	76 908
Conservação e Reparação	53 330	92 310	296 666
Material de Escritório	26 472	-	34 844
Publicidade e Propaganda	869 913	1 588 014	555 774
Rendas e Alugueres	91 850	82 100	24 505
Despesas de Representação	525 785	521 363	509 159
Comunicação	286 480	271 790	314 792
Deslocação e Estadas	2 634 152	3 838 079	2 958 253
Serviços especializados	-	1 371 135	12 247
Subsídio de Compensação	-	240 000	300 000
Amortização e Depreciação	-	-	875 947
Outros	538 673	515 520	369 613
Total	5 239 434	8 791 853	6 427 139

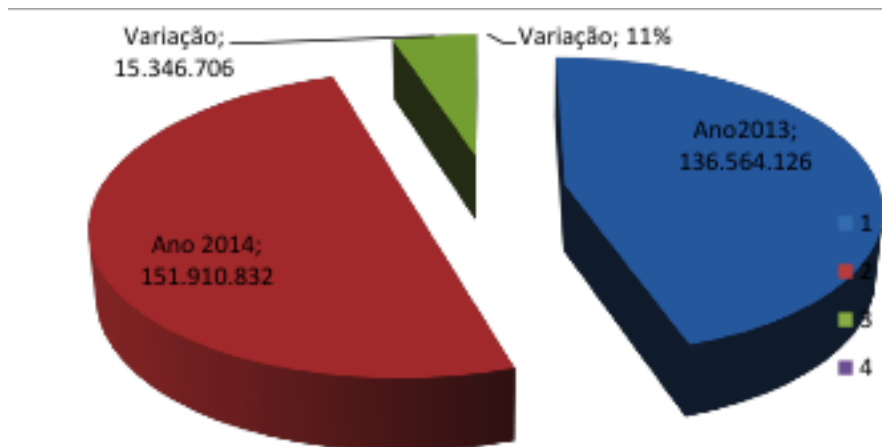
QUADRO de inVeSTiMenTOS

Activos Fixos Tangíveis

Os investimentos em activos fixos tangíveis tiveram um crescimento global na ordem dos % (27.809.241\$00), quando se compara os dois últimos anos do triénio, destacando-se o capítulo “Edifícios e Outras Construções”, referindo-se à edificação do primeiro piso e remodelação do rés-do-chão do armazém de Achada Grande Frente (21.816.552\$00), reconstrução do edifício da sede do Conselho Local de Santa Cruz (2.846.345\$00), remodelação do espaço ex-mercado do Paiol (1.677.814\$00), reparação Conselho Local Maio (374.474\$00). Houve ainda as reparações do jardim infantil de Assomada (377.845\$00), do jardim do Tarrafal de Santiago (368.409\$00) e a manutenção de Sede do Plateau (221.355). Já na análise entre 2014 e 2015, a variação positiva estima-se em 4% (11.988.575\$00), que dizem respeito às obras a seguir destacadas: Jardim infantil de Assomada (6.054.497\$00), espaço Ex-mercado do Paiol (2.626.075\$00), Conselho Local de Santa Cruz (929.665\$00) e sede Milcar (269.759\$00).

DESCRIÇÃO	ANOS			VARIAÇÃO %	
	2014	2015	2016	2014/15	2015/16
Edifícios e Outras Construções	151 910 832	164 057 199	195 480 253	8%	19%
Equipamento Básico	43 679 056	45 390 973	45 411 238	4%	0%
Equipamento de Transporte	30 011 382	30 011 382	30 011 382	0%	0%
Equipamento Administrativo	56 594 356	56 958 646	57 103 346	1%	0%
Outros Ativos Tangíveis	1 628 271	1 628 271	1 628 271	0%	0%
Obras em Curso	5 997 191	3 778 779	-	-37%	-100%
TOTAL GERAL	289 823 102	301 827 265	329 636 506	4%	9%

As demais variações, ilustradas no quadro relativo a Activos Fixo Tangíveis, dizem respeito aos Equipamento Básico e Administrativo, sendo, 4% e 1%, respectivamente, que ocorreu entre os dois últimos anos do triénio em análise.

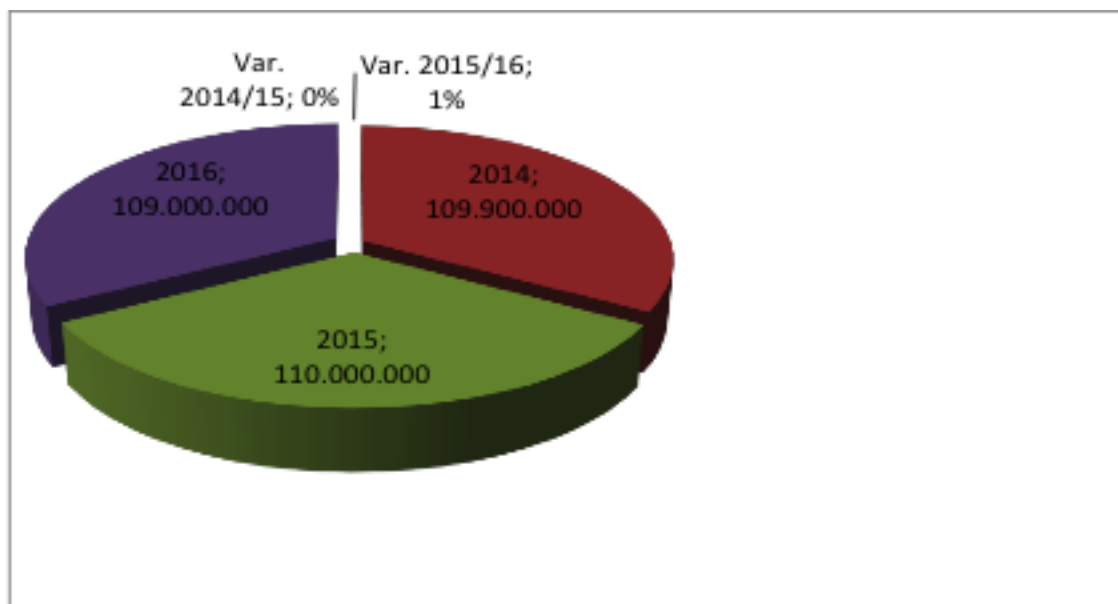


Ainda no que tange à rubrica “Edifícios e Outras Construções” é de se realçar a variação positiva de 11%, entre 2013/2014 (Vide gráfico), que diz respeito à reconstrução da Sede do Conselho Local de São Vicente, onde também foi instalado a Delegação do Totoloto Nacional, libertando assim dos encargos com arrendamento, no montante anual de 1.236.000\$00 (Um milhão, duzentos e trinta e seis mil escudos).

FinAnCeiROS

Acções

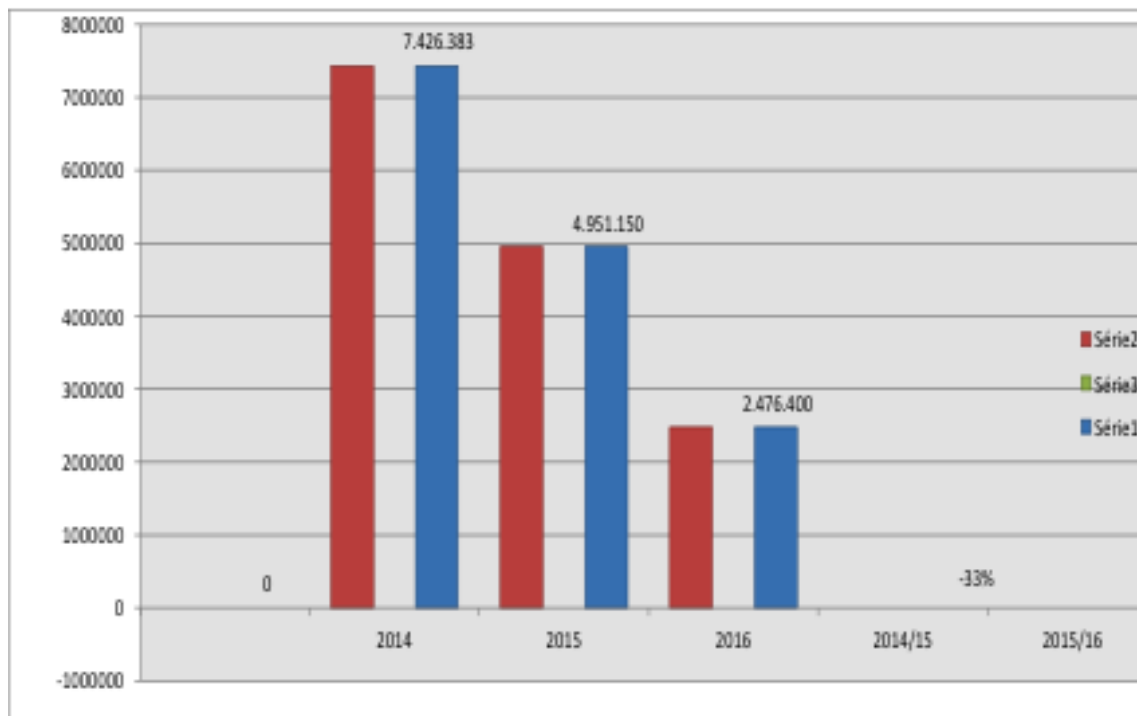
No que diz respeito aos investimentos em participadas, participação no capital social de empresas, constata-se uma diminuição de 1.000 contos (1%), devido à desvalorização das acções do Banco Comercial do Atlântico (BCA), nos termos das cotações de fecho de 30 de Dezembro de 2016, de Bolsa de Valores de Cabo Verde (BVCV), fixando o valor em 109.000.000\$00 (Cento e nove milhões de escudos).



Obrigações

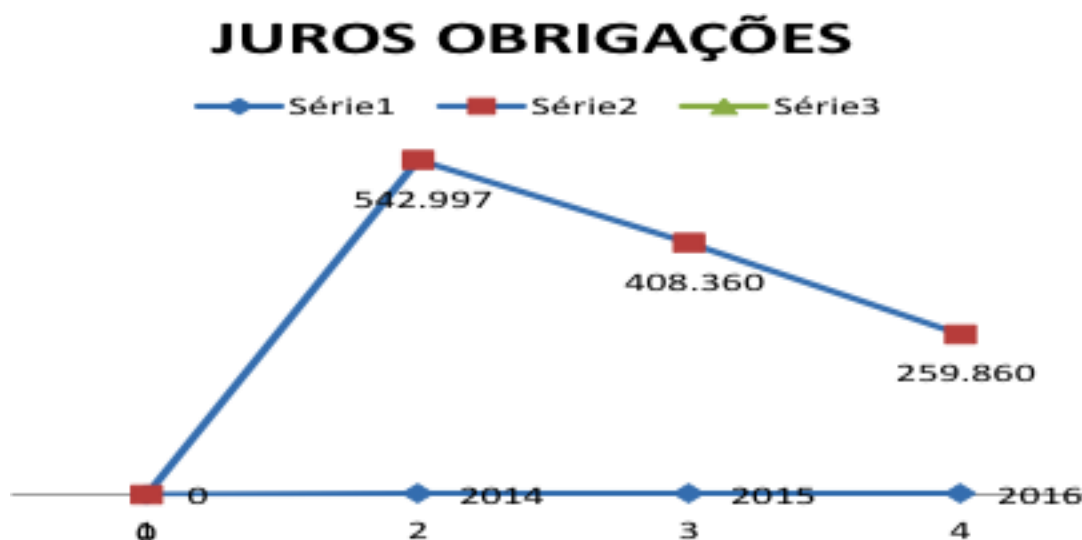
As obrigações detidas no Banco Comercial do Alantico, tiveram um decréscimo de 67%, resultado da devolução de parte do capital investido, nos termos estabelecidos no contrato. Este produto atingirá a maturidade a 21 de Dezembro 2017, pelo que, o remanescente do capital investido (2.476.400\$00), ser-nos-á devolvido.

Quadro de Evolução das Obrigações



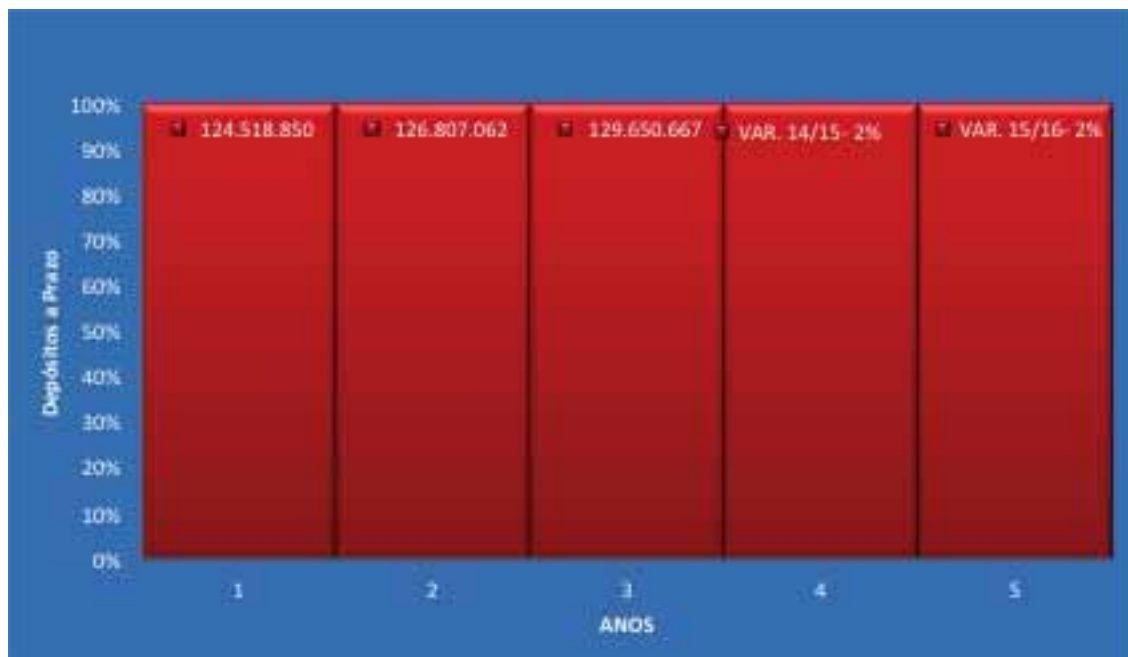
Juros Recebidos

O investimento em obrigações teve como resultado no triénio em análise, o montante de 1.211.217\$00 (Um Milhão, duzentos e onze mil, duzentos e dezassete escudos). A tendência da diminuição dos juros deve-se ao facto da devolução anual de parte do capital, conforme acima referido.

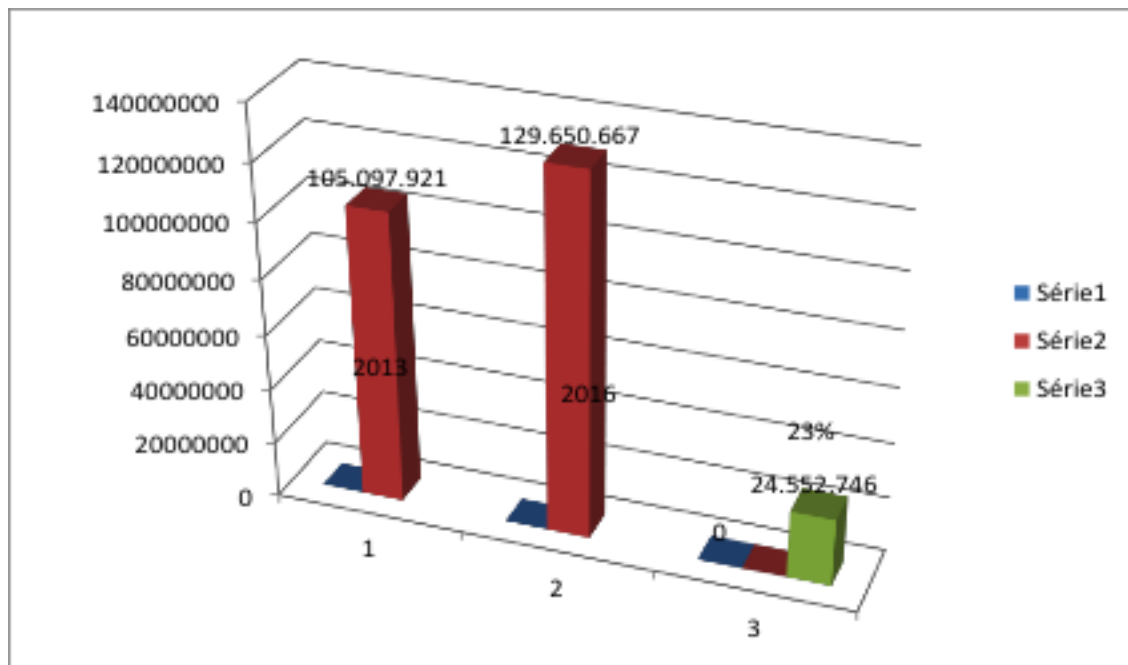


depósitos a Prazo (dP)

Com vista a manter a estratégia de diversificação e reforço das fontes de rendimento da Cruz Vermelha e garantir a sustentabilidade financeiro-institucional, houve necessidade do reforço nesta vertente, tendo o valor ora se situado em 129.650.667\$00 (Cento e Vinte e nove milhões, seiscentos e cinquenta mil, seiscentos e sessenta e sete escudos) como se pode constatar no gráfico abaixo apresentado.

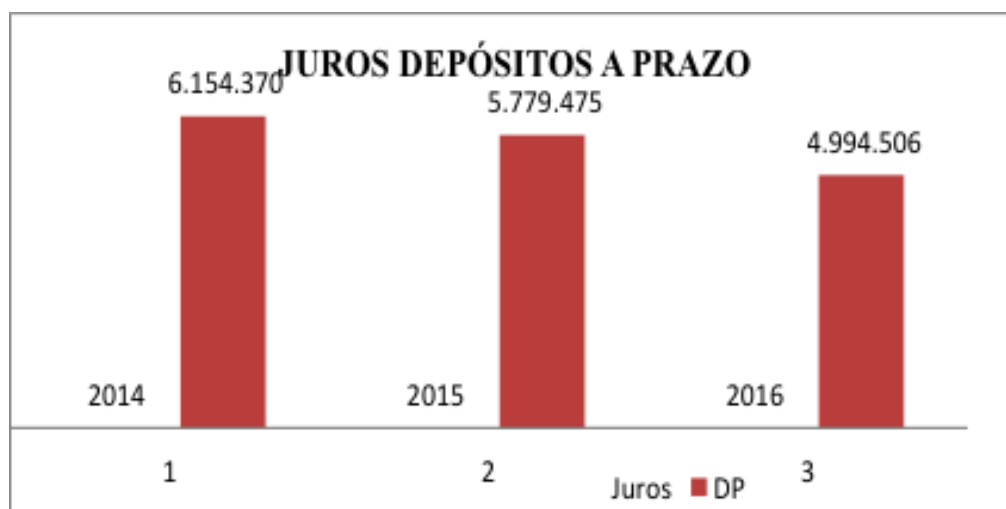


Da carteira de depósitos a prazo (DP) nota-se uma evolução positiva, na ordem dos 23% (24.552.746\$00), quando comparado com o triénio anterior, resultado de reforço dos mesmos depósitos e, em alguns casos pela renegociação das respectivas taxas de juros.



2.2.3.1- Juros Recebidos (dP)

A aplicação em sede de depósitos a prazos no triénio teve como resultados, em termos de juros do capital aplicado, o montante de 16.928.351\$00 (Dezasseis milhões, novecentos e vinte e oito mil, trezentos e cinquenta e um escudos).



Análise dos Recursos Humanos da Cruz Vermelha de Cabo Verde

A par dos voluntários, os colaboradores internos constituem um dos pilares fundamentais no funcionamento da Cruz Vermelha. Neste sentido, foi concluída a elaboração do Novo Plano de Cargos Carreira e Salário (PCCS) que integram (i) Modelo de Gestão de Carreiras e Política Retributiva; (ii) Manual de Funções e Modelo de Competências e (iii) Sistema de Avaliação de Desempenho e Política de Formação e Desenvolvimento, tendo a transição para a nova grelha salarial sido implementada para todos os colaboradores da CVCV, com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 2017.

O citado instrumento, tem como objectivos, a saber: definir o enquadramento das carreiras existentes para os trabalhadores da Cruz Vermelha de Cabo Verde, promover a equidade e transparência nas condições de acesso às carreiras e nas condições de progressão e promoção de forma a motivar o desenvolvimento do talento humano da CVCV e promover a justiça e a equidade, criando condições para a evolução profissional horizontal e vertical.

A 31 de Dezembro de 2016, a Cruz Vermelha de Cabo Verde contava com 115 colaboradores ao seu serviço.

distribuição por categoria/Cargo

DESCRIÇÃO	ANOS/%					
	2014	%	2015	%	2016	%
Secretário Executivo	1	1%	1	1%	0	0%
Director Adm Financeiro	1	1%	1	1%	1	1%
Assessor	0	0%	0	0%	0	0%
Cordenador Técnico	0	0%	0	0%	0	0%
Coordenador do Sector de Jogos	1	1%	1	1%	1	1%
Coordenador de Jardim	4	3%	4	3%	4	3%
Coordenador de Centro de 3ª Idade	2	2%	2	2%	1	1%
Secretária	3	2%	2	2%	1	1%
Tecnico de Contabilidade	3	2%	3	2%	3	3%
Técnico Administrativo	2	2%	2	2%	2	2%
Tecnico de Recursos Humanos	0	0%	1	1%	1	1%
Enfermeiro	1	1%	1	1%	1	1%
Psicologo	1	1%	1	1%	1	1%
Animador Socioeducativo	12	10%	13	10%	11	10%
Tesoureiro	1	1%	1	1%	1	1%
Auxiliar Administrativo	4	3%	4	3%	4	3%
Auxiliar de Acção Educativa	19	15%	19	15%	19	17%
Condutor	6	5%	6	5%	6	5%
Cozinheiro	17	14%	17	13%	16	14%
Auxiliar de Serviços Gerais	32	26%	32	25%	28	24%
Guarda	15	12%	15	12%	14	12%
TOTAL	125	100%	126	100%	115	100%



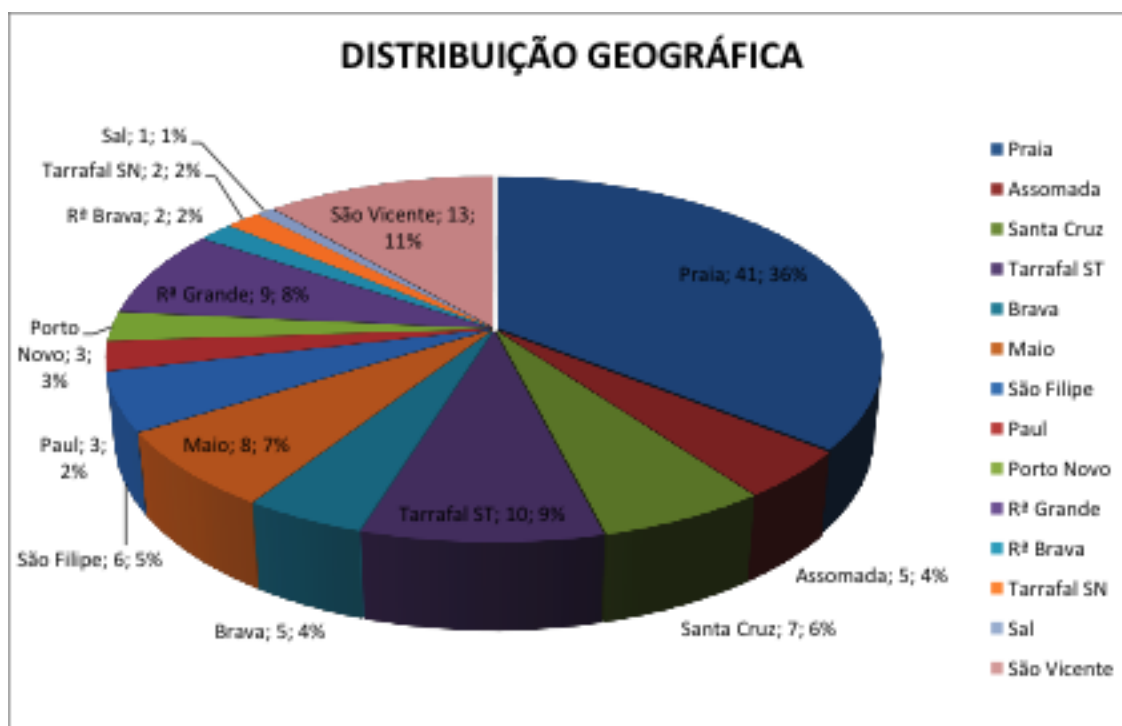
evolução ao Longo do Triénio



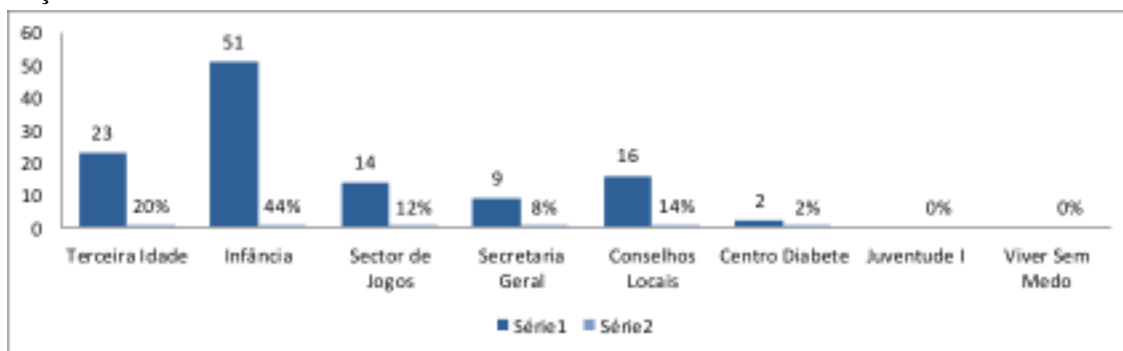
A evolução do pessoal no triénio em análise é de - 8%, -10 em números absolutos derivado de aposentação (3), despedimento por justa causa (2), rescisão por parte do trabalhador (2) e licença sem vencimento (3).

Distribuição Geográfica

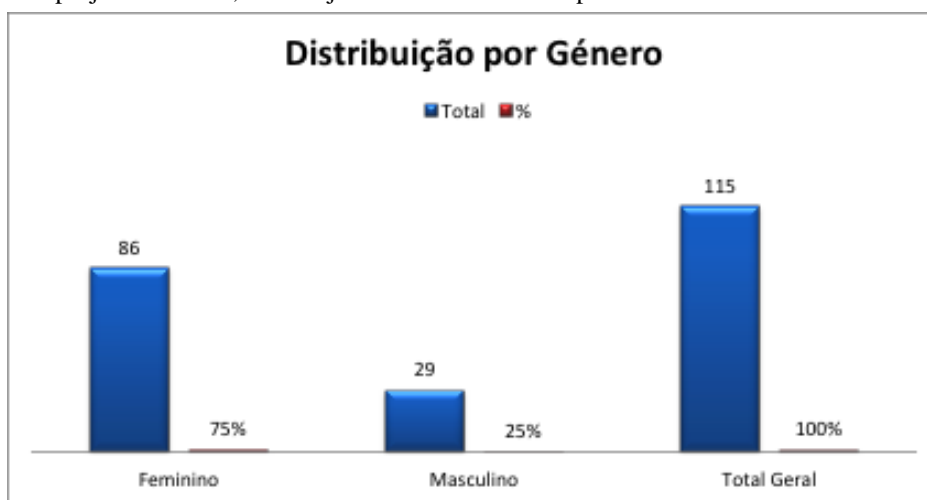
A representação abaixo apresenta a distribuição geográfica dos trabalhadores, verificando-se que do total dos recursos humanos da CVCV, 63 trabalhadores, correspondente a 55%, estão concentrados na Ilha de Santiago, sendo 41%, 4%, 6% e 9%, respectivamente, na praia, Assomada, Santa Cruz e Tarrafal de Santiago.



distribuição Por estrutura



Analisando a distribuição dos colaboradores por estruturas da Cruz Vermelha de Cabo Verde, verifica-se que o grosso do pessoal está afecto a projectos sociais, com os jardins-de-infância a representarem cerca de 44%.



No que tange ao género é de se destacar que o quadro de pessoal da Cruz Vermelha de Cabo Verde apresenta uma distribuição tendencialmente pelo sexo feminino (86), 75% e por 25% de homens (29).

Gastos Com Pessoal por estruturas



Os gastos anuais com o pessoal estimam-se em 49.990 contos, tendo os jardins-de-infância uma representação de 32% do valor global, aliás, facto esse constatado na análise da estrutura.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O triénio que ora termina ficará na memória institucional e pessoal de todos os voluntários, de Santo Antão à Brava. Antes de tudo, por ser o triénio em que a Cruz Vermelha e país enfrentaram algumas tragédias sem precedentes no país, quais sejam: a erupção vulcânica na Ilha do Fogo, a passagem do furacão ‘FRED e o acidente do navio – motor Vicente. Mas também foi o triénio em que a Cruz Vermelha acompanhou a realização de três eleições no país, momentos em que pôs à prova a determinação e o respeito, por parte de todos na nossa instituição, pelos princípios, os valores da Cruz Vermelha que, como sempre prevaleceram, elevando, mais uma vez a boa imagem da nossa instituição.

Mais o triénio teve também ganhos consideráveis, em termos de ações realizadas que vão desde o «Encontro de Lideranças Regionais», a realização da «Conferencia sobre os 39º anos da Criação da CVCV» ou ainda a realização do «Fórum Pós-2015» para assinalar os 40º anos da criação da CVCV., .

Destacamos ainda os muitos ganhos no que tange à transparência da gestão e no incremento da marca e “bom nome” desta instituição que todos nós tanto amamos e acarinhamos, e que se traduzem na avaliação com nota máxima por parte dos sistemas de avaliação do CICR e que são ganhos de todos os que, de Santo Antão à Brava, trabalharam para o sucesso dos desígnios traçados no início deste triénio. Chegados ao fim do percurso, devemos todos olhar para trás com o sentido do dever cumprido.

A melhoria no processo de planeamento central e local da Cruz Vermelha, para o sucesso das nossas ações em todo o país no triénio que ora termina, deve-se, antes de tudo, à coesão das equipas que apoiaram o presente mandato, do Conselho Superior aos Presidentes dos Conselhos Locais, passando pelos voluntários que, de forma abnegada, têm vindo a trabalhar para o desenvolvimento da Cruz Vermelha de Cabo Verde, com vista a proteger e a dignificar a camada mais vulnerável da população. O voluntariado, e não é mero cliché ou modismo dizê-lo, é uma forma de ser e de estar na vida, de dar ao próximo sem esperar nada em troca, altruísmo na sua forma mais bela e pura.

Nas vésperas de completar quatro décadas de existência, a Cruz Vermelha encontra-se num processo de mudança estrutural, que visa acompanhar os novos desafios do país.

Nestes últimos anos, a preocupação maior foi criar as melhores condições para que a Sociedade Nacional pudesse dar uma resposta aos problemas sociais e humanitários de forma sustentável organizacional e, também, financeiramente.

Os desafios ainda são bastantes. Mas, com o espírito de mais e melhor voluntariado, um voluntariado que queremos coeso e participativo, seremos capazes de atingir o sucesso almejado.

Uma palavra final e de apreço vai para os colaboradores internos da Cruz Vermelha e para os parceiros que complementaram todo o trabalho dos voluntários de Santo Antão a Brava, porque sem eles teríamos menos recursos para aplicar e teríamos, por consequência, menos beneficiários da ação humanitária da Cruz Vermelha.













